

ANDRÉA CRISTINA ULISSES DE JESUS

**A UNIDADE INFORMACIONAL DE APÊNDICE NO PORTUGUÊS DO
BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada.

Área de concentração: Lingüística Aplicada

Linha de Pesquisa F: Estudos em Línguas Estrangeiras: Ensino/Aprendizagem, Usos e Culturas

Orientador: Prof. Dr. Tommaso Raso

Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Heliana Mello

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2008

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a unidade informacional de apêndice segundo o quadro teórico proposto por Cresti (2000) e denominado Teoria da Língua em Ato. Este estudo, juntamente com o estudo realizado por Alves de Deus (em preparação) sobre a unidade informacional de tópico, constitui-se como projeto piloto que orientará um projeto mais amplo de constituição de um *corpus* do português do Brasil, o C-ORAL-Brasil.

A análise dos dados consistiu:

1. na segmentação entonacional de três textos falados em enunciados e unidades tonais e na etiquetagem informacional de cada unidade;
2. na contagem e na avaliação das principais medidas da fala (número de turnos, de enunciados e de unidades tonais por unidades de tempo; número de palavras por turno, enunciado e unidade tonal; número de enunciados simples e complexos, etc.);
3. na contagem e na avaliação de algumas conjunções para mostrar a função pragmática por elas desenvolvida;
4. na análise aprofundada das unidades informacionais de apêndice de comentário e apêndice de tópico (correlatos entonacionais, funcionais e morfossintáticos, além dos valores quantitativos).

Os resultados mostraram como a aplicação da Teoria ao português do Brasil pode trazer novas contribuições em aspectos importantes da análise da fala e permitir uma comparação rica de desdobramentos com as quatro línguas do projeto C-ORAL-ROM.

ABSTRACT

This study aimed at analyzing the informational unit of appendix according to the theoretical framework proposed by Cresti (2000) named “Theory of Language in Act”. This study and the one conducted by Alves de Deus (forthcoming) which focuses on the informational unit of topic constitute a test project that will guide a broader project that aims to constitute a *corpus* of Brazilian Portuguese, the C-ORAL-Brasil.

The data analysis consists of:

1. the prosodic tagging of three spoken texts into utterances and tone units and in the linguistic annotation of each unit;
2. the measurement and evaluation of the main spoken measures (number of turns, utterances, tone units by time; number of words by turns, simple utterances and compound utterances, among others);
3. the measurement and evaluation of some conjunctions to point its pragmatic functions;
4. the deep analysis of the informational units of comment appendix and topic appendix (prosodic, functional and morph syntactical features).

The results pointed that the use of the Theory to the Brazilian Portuguese may offer new contributions to some important aspects of spoken language analysis and allow a rich comparison with the four languages of the C-ORAL-ROM project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	24
Figura 2	25
Figura 3	26
Figura 4	27
Figura 5	27
Figura 6	27
Figura 7	30
Figura 8	31
Figura 9	34
Figura 10	35
Figura 11	36
Figura 12	37
Figura 13	38
Figura 14	39
Figura 15	40
Figura 16	41
Figura 17	42
Figura 18	43
Figura 19	44
Figura 20	45
Figura 21	47
Figura 22	47
Figura 23	48
Figura 24	50
Figura 25	50
Figura 26	51
Figura 27	52
Figura 28	53
Figura 29	54
Figura 30	57
Figura 31	59
Figura 32	60
Figura 33	61
Figura 34	62
Figura 35	63
Figura 36	64
Figura 37	64
Figura 38	66
Figura 39	66
Figura 40	67
Figura 41	68
Figura 42	68
Figura 43	70
Figura 44	71
Figura 45	92
Figura 46	92

Figura 47	93
Figura 48	98
Figura 49	99
Figura 50	99
Figura 51	100
Figura 52	100
Figura 53	113
Figura 54	213
Figura 55	213
Figura 56	214
Figura 57	214
Figura 58	215

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	87
Gráfico 2	87
Gráfico 3	87
Gráfico 4	87
Gráfico 5	88
Gráfico 6	89
Gráfico 7	89
Gráfico 8	90

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1.1.....	85	Tabela 18.....	210
Tabela 1.2.....	85	Tabela 19.....	211
Tabela 1.3.....	86	Tabela 2.....	96
Tabela 10.....	198	Tabela 20.....	216
Tabela 11.....	203	Tabela 21.....	216
Tabela 12.....	206	Tabela 22.....	221
Tabela 13.....	206	Tabela 23.....	222
Tabela 14.1.....	207	Tabela 24.....	228
Tabela 14.2.....	207	Tabela 3.....	104
Tabela 15.1.....	208	Tabela 4.....	104
Tabela 15.2.....	208	Tabela 5.....	114
Tabela 16.1.....	208	Tabela 6.....	188
Tabela 16.2.....	209	Tabela 7.....	193
Tabela 17.1.....	209	Tabela 8.....	197
Tabela 17.2.....	210	Tabela 9.....	197

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALC: alocutivo.

AP: apêndice

APC: apêndice de comentário.

APT: apêndice de tópico.

AUX: auxílio dialógico.

COM: comentário

COMcomp: comentário de comparação

COMel: comentário de elenco

COMrelnec: comentário de relação necessária

CON: conativo

FAT: fático.

F₀: frequência fundamental

INP: incipitário

INX: inciso.

PB: português do Brasil

SN: sintagma nominal

SV: sintagma verbal

TOP: tópico.

INSTRUÇÕES PARA USO DO CD

Para facilitar a leitura e o uso da dissertação, o CD não contém apenas a cópia da própria dissertação, mas também os seguintes itens:

1. os arquivos de som segmentados em arquivos de duração aproximada de 30 segundos para facilitar o acesso à parte de textos específicos, e para facilitar o uso dos eventuais arquivos no software Winpitch;
2. as transcrições segmentadas e etiquetadas dos textos para permitir um fácil acesso a elas, sem ter que entrar na dissertação. Ao longo dos textos é indicado o arquivo de som relativo a cada segmento para permitir uma comparação imediata entre os arquivos de som e o segmento do texto relativo;
3. o software Winpitch para análise dos textos está disponível no site www.winpitch.com.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
JUSTIFICATIVA	16
OBJETIVOS	17
OBJETIVOS GERAIS.....	17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	19
CAPÍTULO 1	21
1.1 Síntese e originalidade da Teoria da Língua em Ato.....	22
1.2 Aprofundamentos.....	28
1.2.1 A definição de enunciados versus a definição de sentenças	28
1.2.2 Enunciados simples e complexos: a estrutura informacional	32
1.2.2.1 A unidade informacional de comentário (COM).....	33
1.2.2.2 A unidade informacional de Tópico (TOP)	38
1.2.2.3 A unidade informacional de apêndice (AP).....	43
1.2.2.4 As unidades informacionais de auxílio dialógico (AUX).....	46
1.2.2.5 A unidade informacional de inciso (INX)	49
1.2.2.6 A unidade informacional introdutor locutivo (INTL).....	52
1.2.3 Quando a correspondência não é biunívoca.....	55
1.2.3.1 Comentários múltiplos	55
1.2.3.1.1 Ilocução de elenco ou comentário de elenco (COMel).....	58
1.2.3.1.2 Ilocução de comparação (COMcomp)	61
1.2.3.1.3 Ilocução de hipótese ou relação necessária (COMrelnec)	62
1.2.3.1.4 Os pedidos de confirmação	65
1.2.3.2 Comentário fracionado em mais unidades tonais	69
1.3 O princípio ilocucionário e seu enfraquecimento	73
1.3.1 A estrofe.....	75
1.3.2 O ritmo	77
1.4 As principais classes ilocucionárias.....	78
1.5 O C-ORAL-ROM	81
1.5.1 Segmentação prosódica e critério de validação	82
1.5.2 A arquitetura dos <i>corpora</i>	84
1.5.3 As medidas e os dados estatísticos dos <i>corpora</i>	86
1.6 A definição, as funções e as características lingüísticas do apêndice de comentário e do apêndice de tópico	91
1.6.1 A definição de apêndice.....	91

1.6.1.1 A definição de apêndice de comentário	94
1.6.1.2 A definição de apêndice de tópico	97
1.6.2 As características entonacionais da unidade de apêndice de comentário	98
1.6.3 A sintaxe da segmentação e o deslocamento à direita	100
1.6.4 As características lingüísticas da unidade de apêndice.....	102
1.6.4.1 A classificação morfosintática da unidade de apêndice	103
CAPITULO 2.....	106
2.1 O contexto de gravação e os participantes da pesquisa	106
2.1.1 O contexto de gravação.....	106
2.1.2 O perfil dos informantes da pesquisa.....	107
2.1.2.1 A professora Fabíola (FBA)	108
2.1.2.2 O aluno Gabriel (GBL)	109
2.1.2.3 Os pesquisadores Andréa (ADA) e Luciano (VTR).....	109
2.2 Os procedimentos e os instrumentos de coleta de dados	110
2.3 Os procedimentos de análise dos dados.....	111
2.3.1 O software WinPitch.....	113
2.4 Tabela de símbolos utilizados na demarcação dos textos.....	114
2.5 A amostra (texto I, II, III)	116
CAPITULO 3.....	150
3.1 Algumas medidas da fala espontânea na amostra.....	150
3.1.1 Duração dos textos e número de palavras.....	152
3.1.2 Número de turnos.....	152
3.1.3 Número de Enunciados.....	152
3.1.4 Número de enunciados simples	153
3.1.5 Número de enunciados complexos	153
3.1.6 Número total de unidades tonais.....	153
3.1.7 Média de enunciados por turno.....	154
3.1.8 Média de unidades tonais por turno	155
3.1.9 Média de unidades tonais por enunciado	155
3.2 Média de palavras por turno, por enunciados e por unidades tonais	156
3.2.1 Média de palavras por turno	156
3.2.2 Média de palavras por enunciado	157
3.2.3 Média de palavras por unidade tonal	157
3.3 Duração por tempo dos enunciados e média de palavras.	158
3.3.1 Média de enunciados por minuto.....	158
3.3.2 Média de palavras por segundo	158
3.4 Número total de comentários múltiplos nos textos.....	159

3.4.1. Número total de comentários ligados	159
3.4.2 Número total de comentários de elenco	159
3.4.3 Número total de comentários de citação	160
3.4.4 Número total de comentários de relação necessária	160
3.4.5 Número total de comentários de comparação	160
3.5 Algumas medidas relacionadas à estruturação lingüística dos enunciados	165
3.5.1 Total de enunciados simples com verbo	167
3.5.1.1 Total de enunciados simples sem verbo	168
3.5.1.1.1 Total de ‘É’ (contabilizados no total de enunciados simples sem verbo)	168
3.5.1.1.2 Total de ‘Hum’ (contabilizados no total de enunciados simples sem verbo)	168
3.5.1.1.3 Total de ‘Tá’ (contabilizados no total de enunciados simples sem verbo)	168
3.5.2 Total de enunciados complexos com verbo	169
3.5.2.1 Total de enunciados complexos sem verbo	169
3.5.3 Enunciados simples com verbos de forma finita	170
3.5.3.1 Enunciados simples com verbos de forma não-finita	170
3.5.4 Enunciados complexos com verbos de forma finita	170
3.5.4.1 Enunciados complexos com verbos de forma não-finita	171
3.5.5 Frequência de ocorrência das conjunções E, Mas, Porque, Que.	172
3.5.5.1 Números relativos à conjunção E	173
3.5.5.2 Números relativos à conjunção Mas	174
3.5.5.3 Números relativos à conjunção Porque	176
3.5.5.4 Números relativos à conjunção Que	177
CAPITULO 4	186
4.1 Apêndice de comentário, número total e frequência de ocorrência na amostra	186
4.1.1 A função informacional do apêndice de comentário	187
4.1.2 Os correlatos morfossintáticos da unidade de apêndice de comentário	198
4.2 Apêndice de tópico, número total e frequência de ocorrência na amostra	211
4.2.1 A função informacional e o perfil entonacional do apêndice de tópico	212
4.2.2 Os correlatos morfossintáticos do apêndice de tópico	220
CAPITULO 5	230
5.1 Principais resultados do estudo	230
5.2 Alguns indícios de especificidade do português do Brasil e sugestões para outros estudos	233
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	235
ANEXO	240

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a unidade informacional de apêndice segundo o quadro teórico proposto por Cresti (2000), e denominado Teoria da Língua em Ato². Essa proposta teórica constitui-se enquanto nova abordagem para estudos da língua falada, e foi utilizada como teoria de base na realização de um projeto que prevê estudos contrastivos das quatro principais línguas românicas européias (italiano, francês, espanhol e português de Portugal) intitulado projeto C-ORAL-ROM (CRESTI; MONEGLIA 2005).

O projeto C-ORAL-ROM foi desenvolvido através de um consórcio envolvendo grandes universidades européias, mais especificamente as universidades dos países cujas línguas foram estudadas. Em linhas gerais, o projeto C-ORAL-ROM objetivou a constituição de *corpora* multilíngües das quatro línguas românicas européias, com o intuito de realizar uma análise contrastiva através da identificação de eventos de fala nos *corpora*³.

Seguindo o mesmo critério, esse estudo, juntamente com o estudo proposto por Alves de Deus (em preparação) sobre a unidade informacional de tópico, constitui-se enquanto piloto de um projeto mais amplo que recebeu o nome de C-oral-Brasil (www.c-oral-brasil.org). O C-oral Brasil constituirá a quinta vertente do projeto C-ORAL-ROM no estudo de *corpus* do português brasileiro, e o objetivo geral centrar-se-á na análise da fala espontânea (monólogos, diálogos e conversações informais) de material coletado na área urbana de Belo Horizonte.

² No capítulo 1 deste estudo apresentamos a síntese da Teoria da Língua em Ato descrevendo seus princípios de base.

³ O projeto C-ORAL-ROM está melhor detalhado no capítulo 1 desse estudo, seção 1.5. O design do projeto C-ORAL-ROM também pode ser acessado no endereço eletrônico: <http://lablita.dit.unifi.it/coralrom/papers/Specifications-CORALROM.pdf>

Esse projeto envolve um grande número de pessoas e está sendo realizado em parceria com os criadores do projeto C-ORAL-ROM e idealizadores da Teoria da Língua em Ato, com a coordenação dos professores Tommaso Raso e Heliana Mello. O projeto tem como objetivos específicos principais à realização de estudos sobre a estrutura informacional dos enunciados e identificação de algumas ilocuções no português do Brasil (CRESTI 2000); o mapeamento das características dialetológicas da fala de Belo Horizonte; a esquematicidade de narrativas; a estrutura modo-tempo-aspectual nas narrativas e outras tipologias da fala, e o uso das metáforas na fala. Para efetivação dos objetivos propostos nesses estudos, o *corpus* a ser coletado compor-se-á de cerca de 150.000 palavras e 15 horas de gravação da fala espontânea informal.

Os textos que constituirão o *corpus* terão uma dimensão pequena (cerca de 10-15 minutos em média, em um total de 100 textos) e privilegiarão a diafasia como principal critério de variação. Esses textos serão transcritos no sistema Childes-Clan (MACWHINNEY 2000 e <http://childes.psy.cmu.edu/>) implementado para a identificação dos enunciados, unidades tonais e unidades informacionais (CRESTI 2000). Logo o *corpus* será etiquetado com base em unidades naturais, tais como: o turno dialógico (indicado segundo o sistema Childes-Clan), o enunciado (sinalizado pela dupla barra //) e a unidade tonal-informacional (sinalizada pela barra simples /).

Os textos analisados para o presente trabalho utilizaram essa mesma metodologia de análise, e, enquanto projetos piloto objetivaram realizar todas as fases de constituição e análise de *corpus*, conforme descrito em Cresti; Moneglia (2005), visando identificar, analisar e solucionar os problemas decorrentes de um processo de implementação em um nível de aprofundamento suficiente, em que fosse possível verificar a factibilidade do projeto.

Em seguida, cada um dos pesquisadores responsáveis por cada um dos dois projetos piloto, escolheram realizar uma investigação aprofundada de um determinado tipo de problema, sem exaurir, contudo, as questões concernentes a esse problema. Entre os tópicos existentes para problematização escolhemos tratar detalhadamente da unidade informacional de tópico e da unidade informacional de apêndice.

À unidade de tópico, já amplamente discutida na literatura, é definida e identificada nesse trabalho de acordo com Cresti (2000). Isto é, o tópico é caracterizado como uma unidade entonacional de prefixo, de caráter dependente, e que tem por função ser o campo de aplicação da força ilocucionária.

Já em relação ao termo apêndice, esse é mais recente na literatura, e por vezes é assemelhado a unidade de tópico devido à posição especular. A unidade de apêndice é tratada nesse estudo conforme descrito no quadro teórico de Cresti (2000), ou seja, é caracterizada como uma unidade de sufixo, que exerce a função de integração textual das unidades de tópico e comentário. Logo, temos o apêndice de tópico (quando ocorre após a unidade de tópico) e o apêndice de comentário (quando ocorre após a unidade de comentário).

É importante salientar que a unidade de apêndice de tópico nunca recebeu um tratamento mais específico, nem mesmo pela autora da teoria original. Portanto, pouco se sabe sobre a função desempenhada pela unidade de apêndice de tópico na estruturação informacional do enunciado e sobre seus correlatos morfo-sintáticos.

Quanto ao apêndice de comentário, esse teve um tratamento mais detalhado pela autora da teoria da Língua em Ato, no que diz respeito aos critérios entonacionais, funcionais e distribucionais da unidade. Além disso, uma monografia realizada por Tucci (2006) descreve as características entonacionais, semânticas e morfo-sintáticas dessa unidade no *corpus* de italiano falado (C-ORAL-ROM).

JUSTIFICATIVA

Diante dessa nova abordagem para estudos da língua falada baseados em *corpora* significativos, a idealização desse estudo visou realizar todas as etapas de constituição, segmentação e etiquetagem de *corpus* em uma dimensão menor e mais facilmente controlável, para enfrentar um grande número de problemas possíveis, decorrentes da implementação dessa abordagem, e garantir a factibilidade de um projeto mais amplo, como o C-oral-Brasil.

Mediante os objetivos propostos pelo projeto brasileiro, apontamos algumas razões importantes que justificam o tratamento dado ao material coletado para esse estudo, e que norteará a composição futura do *corpus* do português do Brasil:

1. a necessidade de constituir um *corpus* de língua falada em que seja possível acessar simultaneamente transcrição, som e curva de F_0 ;
2. a importância de operar um software de análise acústica que possibilita o alinhamento do texto com sua contrapartida sonora, e a visualização e identificação de perfis entonacionais de fundamental importância para compreensão da estrutura informacional da fala;
3. a presença de *corpora* das quatro principais línguas românicas realizados com uma mesma arquitetura e uma mesma segmentação conforme proposto em Cresti (2000) e Cresti & Moneglia (2005);
4. a presença de um *corpus* de português europeu com as mesmas características, que assegura a comparabilidade entre as duas variedades, a europeia e a brasileira, da língua portuguesa.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Este estudo tem como objetivos gerais testar em um nível de aprofundamento aceitável, as dificuldades que poderiam decorrer da realização de um trabalho de *corpus*, e que agora, a partir de um projeto piloto pode ser realizado em grande escala.

Por meio desse estudo verificamos a possibilidade de implementação de um projeto maior voltado para a constituição de *corpus* e fundamentado na teoria de análise proposta pelos pesquisadores italianos (CRESTI 2000; CRESTI & MONEGLIA 2005).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em relação aos objetivos específicos propostos para esse estudo, destacamos:

- o processo de gravação dos textos e os problemas decorrentes: para reduzir possíveis problemas técnicos relacionados a gravação, os textos foram gravados em uma cabine acústica. Ainda assim, em algumas pequenas passagens dos textos a qualidade do som não é ideal devido à posição e quantidade de microfones utilizados, devendo esses dados serem observados cuidadosamente em um projeto maior;
- o processo de transcrição dos textos e os problemas decorrentes: para a transcrição ortográfica do texto oral foi criada uma tabela contendo todos os sinais diacríticos, que em princípio serão utilizados na demarcação de todos os textos que constituirão o projeto futuro;

- o processo de segmentação dos textos e os problemas decorrentes: as dúvidas relacionadas à notação entonacional foram resolvidas através de longos debates, até atingirmos um nível de confiabilidade e o grau de consenso aceitável para implementação do projeto brasileiro;
- a validação estatística dos dados: o tamanho reduzido dos textos (com 33,32 minutos de gravação, 5.337 palavras e 874 enunciados) inviabiliza a validação estatística dos resultados obtidos. Porém, em um trabalho vertical que tem por objetivo testar a aplicabilidade de uma nova abordagem de constituição e análise de *corpus*, é possível identificar indícios sobre as características do português do Brasil;
- o processo de alinhamento dos textos: a replicação do processo de alinhamento dos textos que compõem nossa amostra foi realizada com sucesso. Através do software WinPitch alinhamos texto-som que são armazenados em formato *rich text*;
- o processo de etiquetagem dos textos e os problemas decorrentes: a identificação das unidades informacionais é bastante complexa, o que gerou muitas fases de revisão (parte por causa da qualidade da gravação, parte por causa dos pontos limites em que a teoria está sendo testada na própria matriz, e em parte também pelos nossos limites de análise em relação à competência prosódica), mas que representam uma minoria em um quadro geral. Mesmo permanecendo algumas dúvidas de etiquetagem, que estão sinalizadas na amostra em amarelo, atingimos um nível estatístico confiável compatível com os objetivos estatísticos do projeto;
- a análise das medidas da fala: a análise quantitativa das várias unidades de referência da fala revelaram características interlíngüísticas comuns e outras idiossincráticas em relação aos *corpora*, como também indícios de algumas características estruturais do português do Brasil (por exemplo, uma maior quantidade de unidades informacionais

de tópico e de ilocuições de hipótese ou relação necessária), que poderão ser demonstradas somente com material estatisticamente relevante;

- o detalhamento das unidades informacionais: um tratamento detalhado foi dado a duas das principais unidades informacionais (TOP⁴ e APC), sem a pretensão de esgotar as possibilidades de discussão sobre elas, mas apenas para aprofundar um determinado aspecto;
- o primeiro detalhamento da unidade de APT integra esse estudo;
- o critério de definição dos domínios formal e informal: o critério de especificação do contexto da interação que foi utilizado no C-ORAL-ROM precisa ser redefinido com relação a uma língua/cultura não europeia. Esse é um problema do qual se tem consciência, mas que não poderia ser tratado no projeto piloto.

ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Além deste capítulo introdutório, esta dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro, realizamos a contextualização do estudo em relação ao quadro teórico proposto por Cresti (2000) a Teoria da Língua em Ato, para em seguida descrever o projeto C-ORAL-ROM (CRESTI & MONEGLIA 2005) idealizado com base nessa mesma teoria, e finalizarmos com uma descrição detalhada da unidade informacional investigada nesse estudo, o apêndice.

O segundo capítulo trata da metodologia utilizada no presente estudo, enfatizando a sua natureza, o contexto e os participantes investigados, os instrumentos empregados para a

⁴ Veja-se Alves de Deus em preparação.

coleta de dados, bem como os procedimentos para a sua análise. Neste capítulo é reportado também a transcrição dos textos, segmentados e etiquetados em unidades informacionais.

O terceiro e último capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados obtidos através de medidas estatísticas. Primeiramente, apresentamos as principais medidas da fala que correspondem às palavras, os fragmentos de palavras, as unidades tonais, os enunciados e os turnos de fala. Em segundo, mostramos algumas medidas relacionadas às características lingüísticas dos textos, como por exemplo, os correlatos morfossintáticos e lexicais das unidades investigadas (FIRENZUOLI 2000). E por fim, nas considerações finais, fazemos algumas observações em relação à possibilidade de realização de futuros estudos sobre alguns aspectos que, a um primeiro olhar, parecem ser característicos do português do Brasil.

CAPÍTULO 1

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar a base teórica norteadora do presente estudo sobre o português falado no Brasil, em uma perspectiva da teoria da Língua em Ato. Em primeira instância, apresentamos a síntese da teoria da Língua em Ato e sua originalidade. Em segunda, apresentamos os aprofundamentos teóricos que constituem os princípios de base da teoria seqüenciados em três subseções. Na subseção 1.2.1 apresentamos a definição de enunciado e justificamos sua escolha enquanto unidade analítica fundamental na teoria da Língua em Ato. Na subseção 1.2.2 apresentamos a estrutura informacional de um enunciado definindo e caracterizando as unidades que o constitui. Na subseção 1.2.3 apresentamos alguns fenômenos de violação do princípio do isomorfismo que se estabelece entre unidade tonal e unidade informacional. Em terceira instância, definimos o princípio ilocucionário e apresentamos alguns casos em que ocorre o enfraquecimento desse principal fundamento que caracteriza e identifica um enunciado. Em quarta, apresentamos a arquitetura do C-ORAL-ROM, um projeto voltado para a realização de estudos contrastivos realizados com as principais línguas românicas, tendo como teoria de base o aporte teórico que fundamenta esse texto. E finalmente, em sexta instância, retomamos a discussão sobre a unidade de apêndice, objeto de análise desse estudo, de forma a elucidar as funções desempenhadas por essa unidade na estruturação da fala, no português do Brasil.

1.1 Síntese e originalidade da Teoria da Língua em Ato

A Teoria da Língua em Ato (CRESTI 2000)⁵ fundamenta-se na hipótese que é possível estabelecer a correspondência entre entidades de domínios distintos: entre a unidade pertencente ao domínio da ação, o ato de fala (AUSTIN 1962)⁶, e a unidade de domínio lingüístico, o enunciado, graças ao uso da entonação como interface.

De acordo com esse aporte teórico é possível segmentar entonacionalmente um contínuo de fala em unidades mínimas significativas. Essas unidades mínimas são denominadas de enunciados, e correspondem ao cumprimento de uma ação. Logo, o enunciado equivale ao ato locutório e é visto como a contraparte lingüística do ato de fala, ou seja, o ato ilocutório. O enunciado é identificado na fala através da percepção de variações melódicas de valor terminal, e pode ser definido como um tipo de expressão que possui interpretabilidade pragmática, independente de sua configuração sintática⁷.

Com base no estudo perceptual da entonação (T'HART; COLLIER; COHEN 1990), a Teoria na qual baseia-se este texto assume que falantes competentes da língua são capazes de julgar se um dado segmento de fala tem ou não a propriedade que permite uma interpretação pragmática; isto é, o critério ilocucionário. Dessa forma, cada enunciado pode veicular apenas um tipo de ilocução, constituindo assim, uma relação biunívoca entre enunciado e ilocução, no sentido que cada unidade lingüística mínima corresponderá a uma única intenção comunicativa do falante.

Um enunciado pode ser executado através de uma única unidade tonal (enunciado simples), e pode ainda ser executado por uma combinação de várias unidades tonais

⁵ Para um resumo da teoria e uma primeira aplicação ao português do Brasil, veja-se Raso; Mello; Jesus; Deus (no prelo).

⁶ Segundo esse teórico o ato de fala deve ser compreendido como o cumprimento simultâneo do ato locutório (ato de dizer), o ato ilocutório (a intencionalidade ao dizer algo) e o ato perlocutório (efeitos e/ou motivações do ato ilocutório).

⁷ Um maior detalhamento sobre a definição do enunciado e sua relação com a frase encontra-se na seção 1.2.

(enunciados complexos), sendo distintas uma da outra, através de quebras prosódicas não terminais. A cada unidade tonal é possível atribuir um valor funcional, estabelecendo-se assim, no interior de um enunciado, uma correspondência biunívoca entre unidade tonal e unidade informacional (CRESTI 1995). Desse modo, os perfis terminais sinalizam a conclusão de um enunciado, enquanto os perfis não terminais delimitam fronteiras entre as unidades informacionais.

Na constituição de um enunciado, a unidade informacional de comentário é a única obrigatória, por ser exatamente aquela que veicula a força ilocucionária (CRESTI, 2000:77). Assim, enunciados simples são aqueles formados exclusivamente pela unidade de comentário, necessária e suficiente para a constituição de um padrão informacional. E ao contrário, os enunciados complexos são aqueles que possuem, além da unidade de comentário, uma ou mais unidades opcionais, de funções diferentes, mas não aquela de veicular a força ilocucionária. Essa forma de articulação das unidades informacionais possibilita também a execução de um mesmo conteúdo locutivo, através de diferentes padrões entonacionais e informacionais.

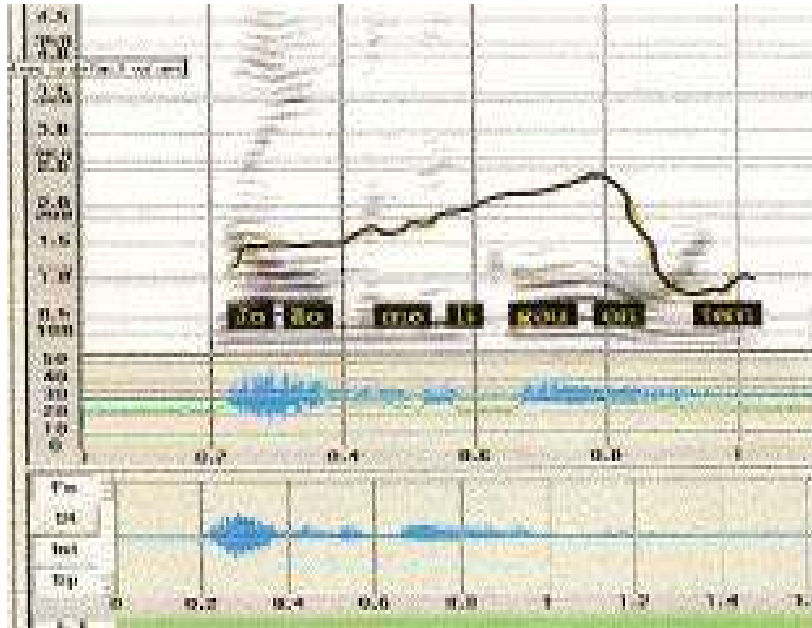
A estruturação informacional de um enunciado pode ser melhor compreendida através dos exemplos abaixo. Um mesmo conteúdo locutivo, do tipo, *‘João me ligou ontem’* pode ser realizado de maneiras diferentes, através de diferentes padrões entonacionais, e conseqüentemente, veicular estruturas informacionais distintas. A figura 01 mostra um perfil entonacional executado em uma única unidade tonal. Essa unidade tonal corresponde à unidade informacional de comentário, necessária e suficiente para o cumprimento da ilocução expressa na letra B. Um possível contexto para realização apropriada desse enunciado poderia ser⁸:

⁸ As figuras de 01 a 06 utilizadas na exemplificação foram retiradas de Raso; Mello; Jesus; Deus (no prelo).

A: *Você recebeu alguma notícia dos amigos que conhecemos na praia?*

B: *João me ligou ontem //*⁹

Figura 1



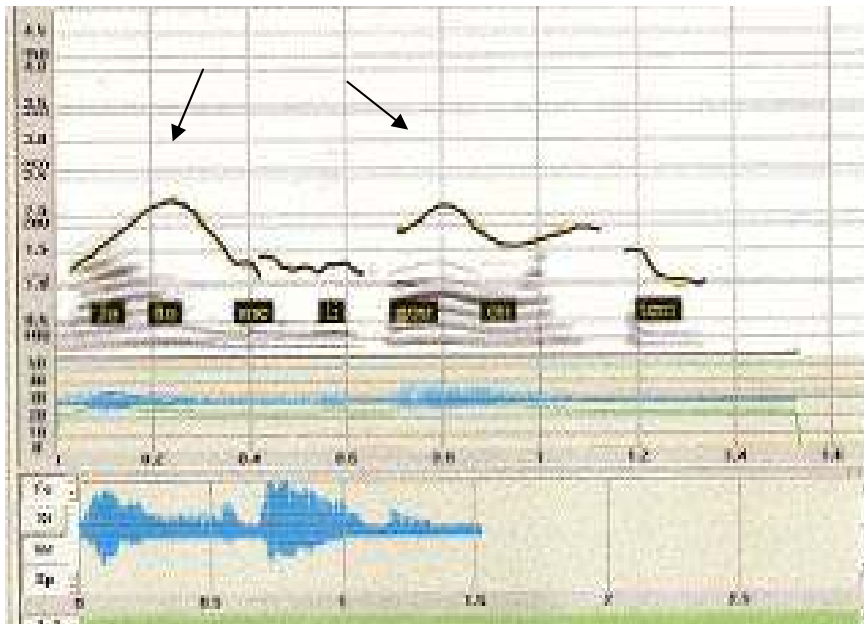
A figura 02 mostra um enunciado com o mesmo conteúdo locutivo do enunciado anterior; porém este, diferentemente daquele, é executado através de duas unidades tonais, a unidade de tópico e a unidade de comentário. O perfil intonacional desse segundo exemplo é constituído de contornos tonais distintos. O primeiro contorno, lado esquerdo da figura, corresponde a um perfil intonacional de tópico, e a estrutura morfo-sintática correlata a esse perfil é um SN com valor de sujeito, *João*. O segundo contorno, parte central e lado direito da figura, corresponde a um perfil intonacional de comentário de estrutura morfo-sintática verbal *me ligou ontem*. Um contexto em que a realização desse enunciado tornar-se-ia apropriada seria:

⁹ Os sinais diacríticos (barra simples e barra dupla) utilizados na delimitação dos enunciados e das unidades informacionais que correspondem as figuras de 01 a 06 serão explicitados em detalhe no capítulo 3 desse estudo, seção 3.5. Por ora salientamos que a barra simples (/) sinaliza o perfil não terminal e a barra dupla (//) sinaliza o perfil terminal.

A: *Você recebeu notícias do João?*

B: *João / me ligou ontem //*

Figura 2



Os contornos entonacionais da figura 02 mostram que o enunciado *João / me ligou ontem //* é constituído por duas unidades informacionais (Tópico-Comentário)¹⁰, e portanto é classificado como enunciado complexo.

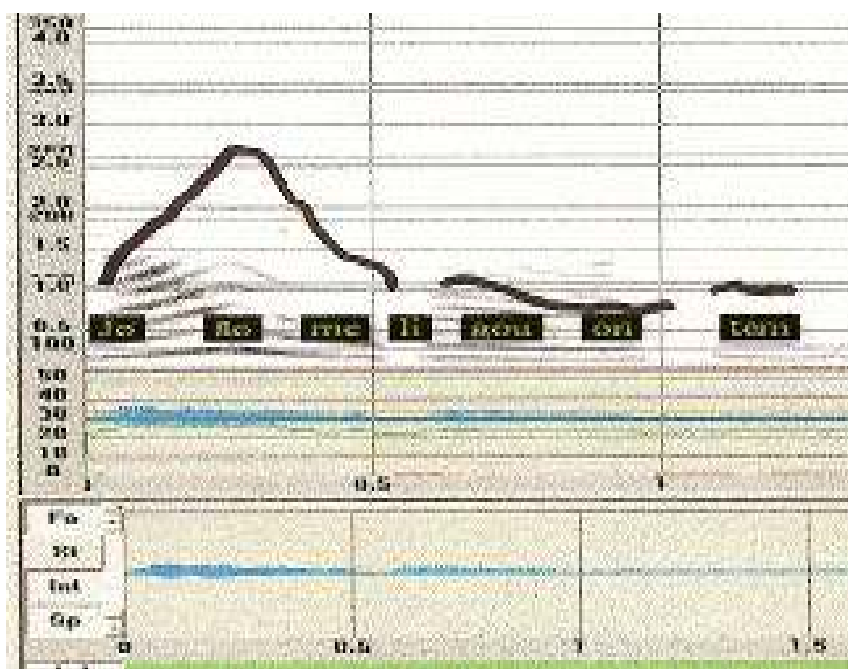
Na figura 03, ainda com o mesmo conteúdo locutivo, tem-se a execução de um enunciado complexo, também realizado em duas unidades tonais. Porém, contrariamente ao exemplo anterior, a primeira unidade corresponde agora à unidade de comentário, enquanto a segunda unidade corresponde à unidade informacional de apêndice. Um possível contexto para realização desse enunciado seria:

¹⁰ As unidades informacionais de tópico e comentário serão aprofundadas na seção 1.2 deste capítulo.

A: *Quem te ligou ontem?*

B: *JOÃO / me ligou ontem //*¹¹

Figura 3



Os contornos entonacionais da figura 03 que correspondem ao enunciado *JOÃO / me ligou ontem //* são constituídos também de duas unidades informacionais (Comentário-Apêndice)¹² e por isso classificado como enunciado complexo.

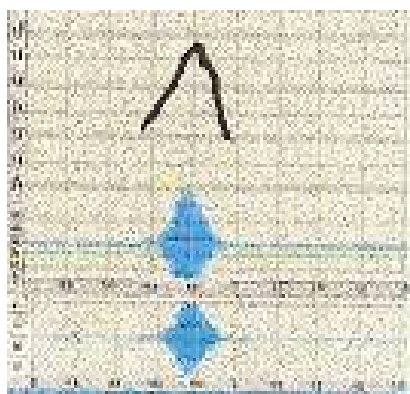
A identificação das formas de articulação de um enunciado é realizada através da percepção dos diferentes perfis entonacionais. Logo os exemplos citados mostram possíveis formas de estruturação desses perfis na constituição de um enunciado simples (fig. 01), um enunciado complexo com estrutura Tópico-Comentário (fig. 02) e um outro enunciado complexo, mas de estrutura Comentário-Apêndice (fig. 03).

¹¹ As maiúsculas em JOÃO tentam imitar a proeminência entonacional.

¹² A unidade informacional de apêndice será detalhada na seção 1.2 e 1.6 desse capítulo.

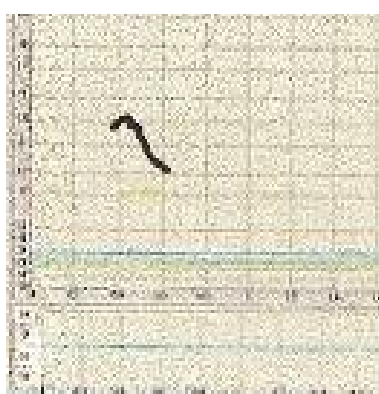
Além da identificação dos enunciados em simples ou complexos, segundo a teoria é possível identificar a força ilocucionária veiculada pela unidade de comentário, uma vez que esta independe do conteúdo locutivo. Assim é possível realizar um mesmo conteúdo locutivo com diferentes ilocuções, como também é possível através de conteúdos locutivos distintos veicular uma mesma ilocução. Um conteúdo locutivo do tipo *JOÃO*, pode ser executado com os seguintes perfis:

Figura 4



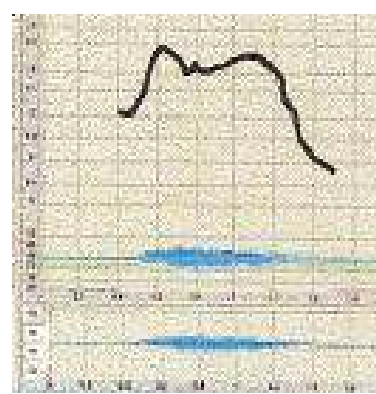
JOÃO

Figura 5



JOÃO.

Figura 6



JOÃO!

A figura 04 pode ser interpretada como um chamado, por exemplo, a alguém que tenha esse nome, a figura 05 pode ser caracterizada como uma resposta a uma pergunta do tipo ‘quem te ligou?’, e finalmente a figura 06 pode expressar um tipo de surpresa, empregada por alguém que encontra uma pessoa que não se vê há anos. Dessa forma, o que permite ao interlocutor identificar a atitude do locutor, expressa através de um determinado conteúdo locutivo, é a entonação.

Ainda de acordo com esse aporte teórico, o interlocutor não atribui valor funcional as diferenças microprosódicas que individualizam as curvas de diferentes conteúdos locutivos

com a mesma força ilocucionária, mas somente identificam as diferentes ilocuições, não importando o tipo de conteúdo locutivo que a constitui.

1.2 Aprofundamentos

Esta seção trata com maior detalhamento dos princípios de base sobre os quais se fundamenta a teoria proposta por Cresti (2000). A escolha do enunciado como principal unidade analítica desse quadro teórico é justificada pelas características a ele concernente, e que se mostraram apropriadas para a realização de uma análise dos eventos de fala de forma completa e sistemática.

1.2.1 A definição de enunciados versus a definição de sentenças

Na teoria da língua em ato a entidade de referência da fala é o enunciado, por ser este o correspectivo do ato lingüístico. Esta mesma característica não está associada à sentença que, por estar baseada na predicação, é considerada a entidade de referência da escrita. Os estudos lingüísticos tradicionais sobre linguagem provêm um amplo repertório de definições para ambas as entidades. Porém, neste trabalho será utilizada a definição de enunciado e sentença conforme proposto por Cresti (2000, 2001, 2005).

Segundo a autora da teoria os critérios comumente empregados na distinção entre enunciado e sentença são: a variedade diamésica, a interpretabilidade pragmática e a completude semântica. No que diz respeito à variedade diamésica, o enunciado é a entidade característica da diamesia falada, enquanto a sentença é a entidade característica da diamesia

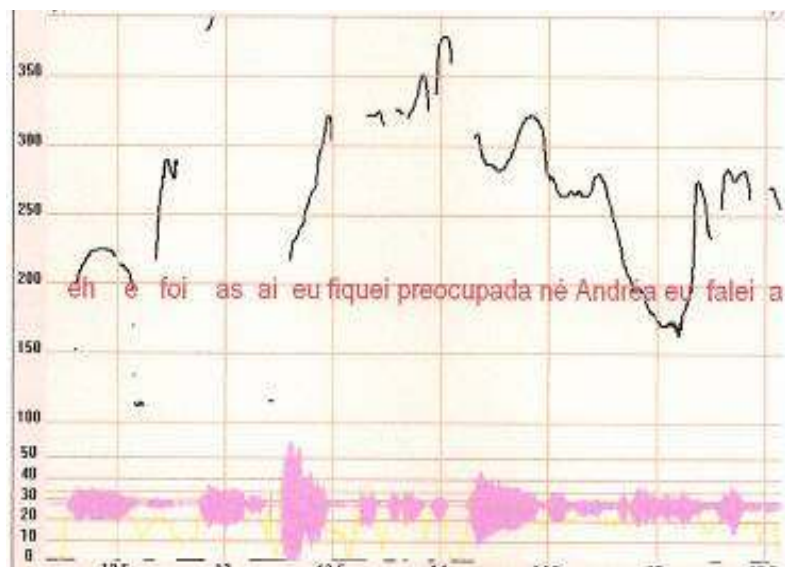
escrita. Segundo essa característica, na variedade diamésica falada, o princípio de organização da fala é pragmático-ilocutório, fundamentado no enunciado. Ao contrário, na variedade diamésica escrita, o texto é organizado sob o princípio lógico-sintático, fundamentado na sentença. Em relação aos outros dois critérios, o enunciado é caracterizado como um tipo de expressão interpretável pragmaticamente. Ele é realizado entonacionalmente e não necessita ter um verbo em sua constituição. Já a sentença é caracterizada como um tipo de expressão interpretável semanticamente, independente do contexto de realização, e contrariamente ao enunciado, necessita de uma predicação.

Assim, o enunciado vem definido como a menor expressão lingüística interpretável pragmaticamente, e essa característica está vinculada a uma condição semântica (significância da expressão) e à realização da expressão entoada segundo um padrão melódico de valor ilocucionário. A identificação do enunciado é realizada prosodicamente. Através da percepção, dessa forma, o interlocutor é capaz de identificar perfis melódicos de valor terminal, que sinalizam a conclusão de um enunciado (CRESTI 1992). Ao mesmo tempo, o interlocutor também é capaz de identificar um outro tipo de variação melódica, interna ao enunciado, caracterizada como perfil não-terminal, que tem a função de individualizar as diversas unidades informacionais e sua articulação.

Uma outra definição tradicionalmente associada ao enunciado é a de seqüência existente entre dois silêncios, isto é, uma seqüência delimitada por pausas fortes. Contudo tal definição é por si inconsistente, uma vez que é possível realizar seqüência de enunciados sem qualquer ocorrência de pausas, como também é possível realizar um enunciado que contenha pausas. Apresentamos a seguir, dois exemplos retirados das amostras analisadas para esse estudo. O primeiro exemplo, figura 07, mostra a execução de dois enunciados, o primeiro complexo e o segundo simples executados em uma mesma seqüência, sem qualquer silêncio entre eles.

*FBA: *eh / e foi & ass [/] ai eu fiquei preocupada / né / Andréa // eu falei assim //*¹³

Figura 7



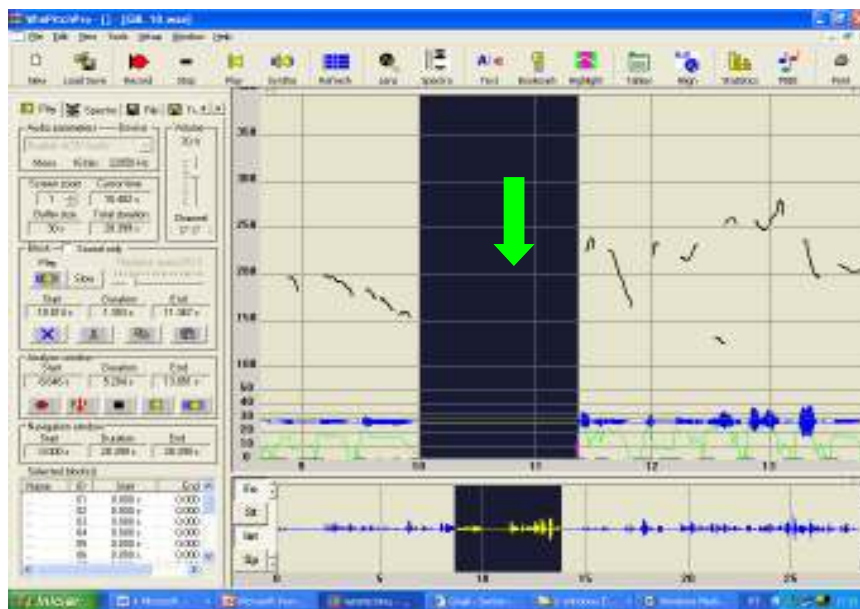
O primeiro enunciado é complexo, constituído de várias unidades informacionais '*eh / e foi & ass [/] ai eu fiquei preocupada / né / Andréa //*'. Esse enunciado é executado sem a ocorrência de pausa, e sua delimitação no contínuo de fala é realizada através da percepção de um perfil de valor terminal logo após a execução da última unidade informacional (Andréa //). O segundo enunciado é simples, constituído apenas da unidade informacional de comentário '*eu falei assim //*'. Sua execução também é realizada sem pausas, e sua delimitação é possível através da percepção de outro perfil de valor terminal ao final da unidade de comentário (eu falei assim //).

A figura 08 exemplifica a realização de dois enunciados simples, novamente em uma mesma seqüência, porém com a ocorrência de pausa entre eles. Neste caso, a ocorrência da pausa não coincide com a marcação dos perfis terminais.

¹³ A barra simples entre colchetes indica retracting.

*GBL: o ensino ta [/] ta assim / difícil // mas tá mais fácil / né // ¹⁴

Figura 8



Em relação à sentença, a sua definição é assegurada por uma condição de completude semântica, cuja interpretabilidade fundamenta-se na predicação. Segundo Cresti (2005), o problema de identificação da sentença é gerado pela dificuldade de distinção entre os conceitos de autonomia e interpretabilidade semântica. Por exemplo, expressões como: *Hum hum*; *Nossa*; executadas em um dado contexto possuem interpretabilidade pragmática e portanto são enunciados. A expressão *hum hum* pode ser interpretada como um ato de resposta afirmativa a uma pergunta do tipo: ‘*Você é professora? Hum hum.*’ Assim como a expressão *Nossa* pode ser compreendida como um ato expressivo de surpresa, um tipo de expressão realizada por alguém diante de uma situação inusitada: ‘*João ficou milionário. Nossa!*’. Entretanto essas mesmas expressões não podem ser consideradas sentenças, uma vez

¹⁴ Exemplo analisado por Alves de Deus (em preparação).

que não possuem sentido pleno fora de contexto, ou seja, não possuem interpretabilidade semântica.

Assim, as características associadas ao enunciado justificam a sua escolha como unidade analítica fundamental na teoria da Língua em Ato, pois ao considerar o enunciado como entidade de referência da diamesia falada tornou-se possível descrever e explicitar os níveis de articulação informacional da fala espontânea, de maneira completa e sistemática.

1.2.2 Enunciados simples e complexos: a estrutura informacional

Segundo o princípio da articulação informacional é possível demarcar um enunciado graças à identificação de seu perfil entonacional (CRESTI 1994). Essa possibilidade está relacionada ao fato de cada enunciado corresponder a um padrão prosódico e ao mesmo tempo veicular apenas um tipo de ilocução. Assim, a identificação dos diferentes perfis entonacionais é realizada através da análise dos movimentos da curva de F_0 , e a cada configuração melódica desses movimentos resulta um perfil característico ao qual é possível atribuir um valor funcional. Logo, as diferenças micromelódicas, que caracterizam cada movimento a partir de expressões lexicais diversas, não são suficientes para levar a uma alteração do valor perceptivo de todo o movimento, bem como da atribuição desse movimento a um dado perfil.

A teoria da Língua em Ato assume existir uma biunivocidade entre estruturação informacional e estruturação entonacional; isto é, a forma de estruturação informacional da fala corresponderá a um determinado padrão entonacional. Nesse sentido, um enunciado pode constituir-se de um padrão informacional simples, se composto apenas por uma unidade tonal, suficiente para a constituição desse padrão, e por isso definida como unidade nuclear, ou,

informacionalmente, unidade de comentário. Ou pode ainda constituir-se de um padrão informacional complexo, quando possui, além da unidade nuclear, outras unidades informacionais dedicadas ao cumprimento de funções diferentes daquela de veicular a força ilocucionária.

As unidades informacionais são identificadas no enunciado através de três critérios distintos: o critério entonacional (perfil entonacional característico de cada unidade), o critério informacional (função exercida pela unidade no enunciado) e o critério distribucional (posição da unidade no enunciado). Dessa forma, a junção desses três critérios torna-se o parâmetro de identificação das unidades informacionais que constituem o padrão informacional de cada enunciado.

1.2.2.1 A unidade informacional de comentário (COM)

Já falamos da importância da unidade de comentário na constituição do enunciado. Sua propriedade fundamental é a de veicular a ilocução, ou seja, expressar a força de ação que permite interpretar pragmaticamente um enunciado atribuindo-lhe um valor acional. Por essa razão o COM determina às vezes parcialmente ou às vezes totalmente o tipo de força ilocucionária expresso no ato de fala. Quando apenas a identificação da unidade de COM não é suficiente para definir a ilocução, essa deve ser aliada a critérios pragmáticos e semiológicos como será detalhado na sessão 1.4 deste capítulo.

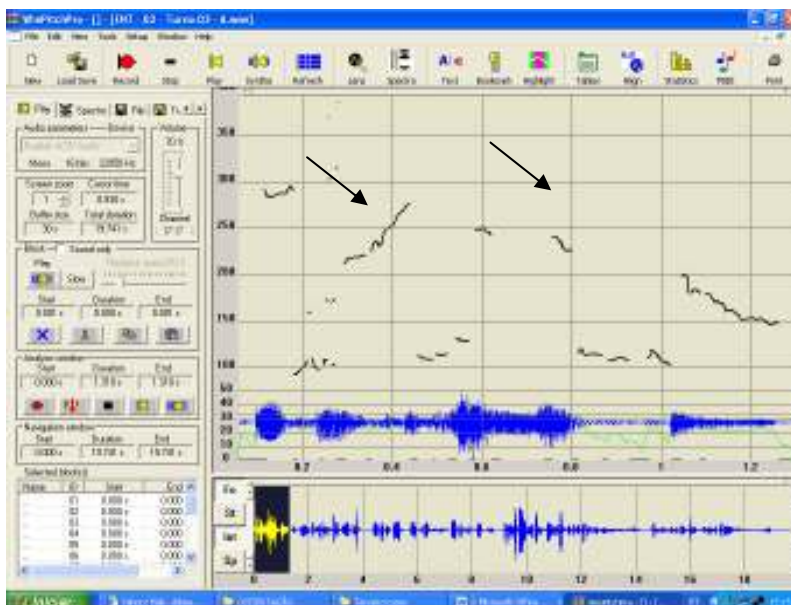
Há um número indefinido de forças ilocucionárias. Cresti (2000) identificou no *corpus* de italiano falado cerca de 30 (trinta) perfis de COM diferentes, o que corresponde a mais de 80 (oitenta) tipos de ilocuições; esses números continuam aumentando devido à expansão do *corpus* e às situações comunicativas analisadas. Por isso, os perfis entonacionais que

constituem a unidade de COM diferem muito entre si por veicularem forças ilocucionárias diversas (FIRENZUOLI 2000b). Na fala é bastante comum à ocorrência de ilocuções codificadas convencionalmente, que podem ser identificadas como um tipo de atitude voltada para o interlocutor, isto é, a transformação de uma dada atitude em um comportamento lingüístico.

A seguir, apresentamos alguns exemplos que mostram os diferentes perfis entonacionais, resultantes da realização de algumas ilocuções presentes nas amostras analisadas para este estudo. Ressaltamos que a identificação dos diferentes perfis de COM não é objetivo de nosso trabalho, logo, a identificação das forças ilocucionárias veiculadas em cada um dos enunciados dos exemplos abaixo são baseadas unicamente na impressão intuitiva.

Figura 9

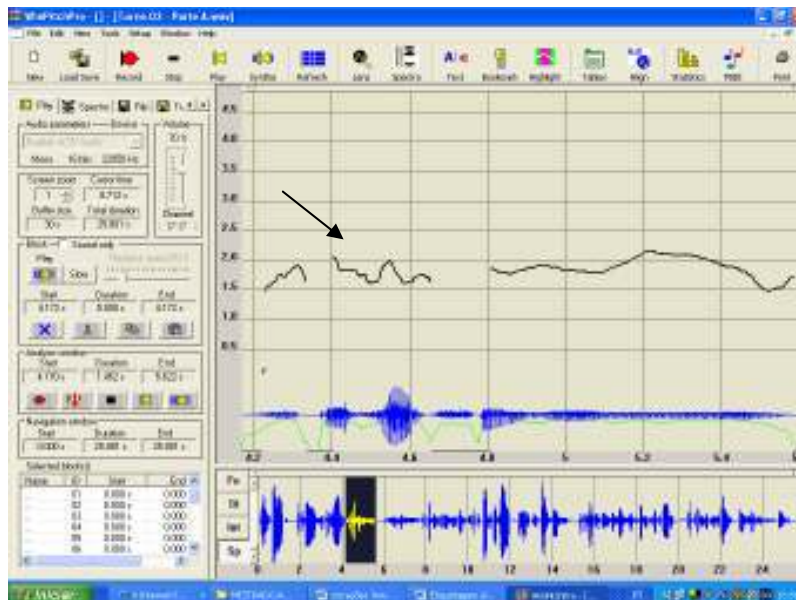
Exemplo 01: *ADA: *hhh como é que você fez*^{COM} //



A figura 09 mostra um enunciado constituído de um padrão informacional simples, composto apenas pela unidade de COM. Nesse exemplo, a unidade de COM veicula uma ilocução de pergunta parcial caracterizada por um perfil em dois movimentos do tipo ascendente-descendente.

Exemplo 02: **FBA: não tem reação nenhuma*^{COM} //

Figura 10



A figura 10 também mostra um enunciado de padrão informacional simples, cuja unidade de COM veicula uma ilocução assertiva valorativa de constatação: *não tem reação nenhuma* //. O perfil entonacional resultante da configuração dos movimentos da curva de F_0 corresponde ao perfil de toda a unidade.

Exemplo 03: **FBA: existe aluno^{TOP} / que já tem isso na cabeça^{COM} //*

Figura 11

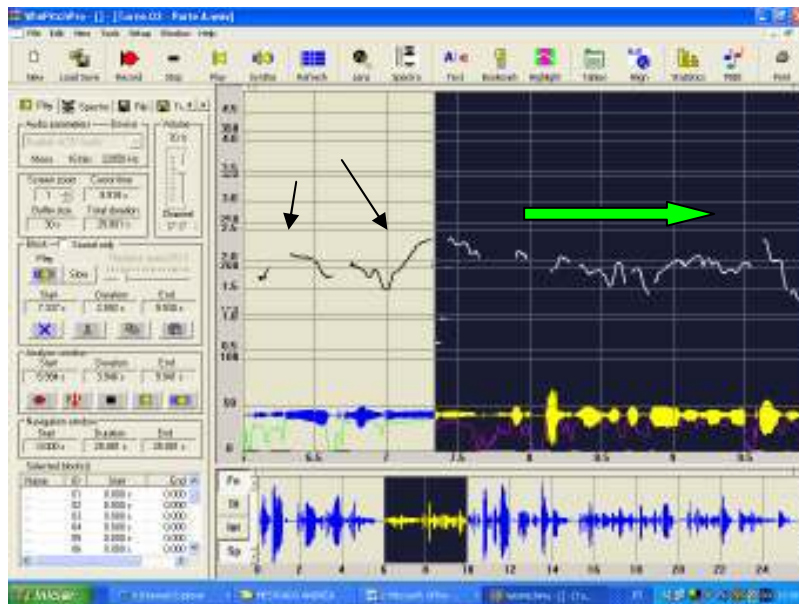


A figura 11, por sua vez, mostra um enunciado de padrão informacional complexo, constituído de uma unidade de tópico (TOP) que será definida na subsecção a seguir, e uma unidade informacional de COM. O COM (*que já tem isso na cabeça //*), parte destacada em preto na figura, veicula uma ilocução assertiva de dedução realizada em um movimento contínuo ascendente - descendente.

Exemplo 04: **FBA: como se^{AUX} / aquilo ali^{TOP} / não fizesse parte da vida dele em momento algum^{COM} //*¹⁵

¹⁵ As unidades de Auxílio Dialógico (AUX) e Tópico (TOP) que aparecem no enunciado do exemplo 04 serão detalhadas nas seções subsequentes.

Figura 12



Por último, a figura 12 ilustra novamente um enunciado de padrão informacional complexo com articulação Auxílio (AUX) - Tópico (TOP) – Comentário (COM). A unidade de COM, destacada em preto na figura, veicula uma ilocução assertiva de hipótese (*não fizesse parte da vida dele em momento algum //*).

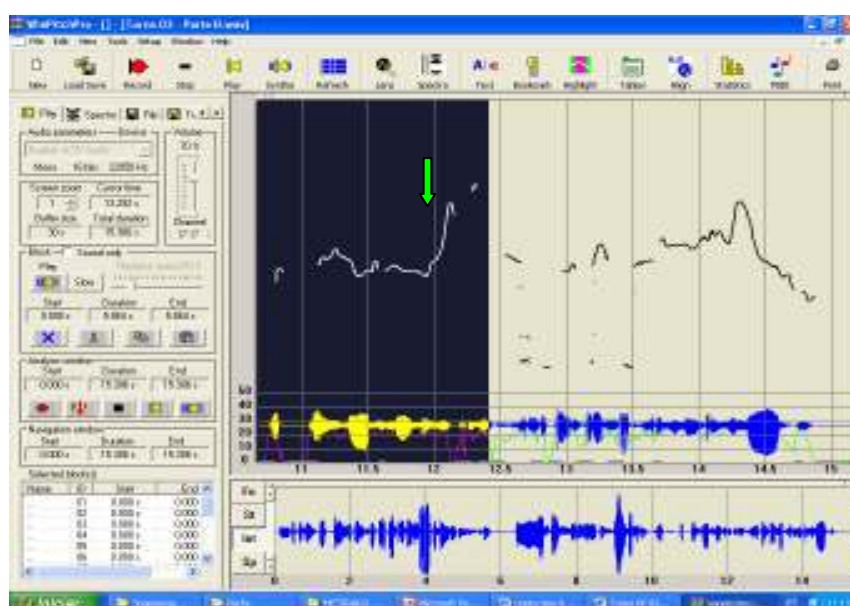
Como mostram os exemplos, a cada ilocução veiculada pela unidade de COM temos um perfil característico identificado através de seu foco de saliência semântica (FIRENZUOLI 2003). Além dessa característica, o COM é definido como uma unidade do tipo nuclear que possui autonomia pragmática, independente de sua configuração sintática. Essa unidade pode estar em qualquer posição no enunciado ocorrendo isoladamente ou aliada a outras unidades opcionais. Aqui salientamos apenas que a presença do COM é condição fundamental para se definir o ato de fala, uma vez que não existe enunciado sem a unidade de comentário.

1.2.2.2 A unidade informacional de Tópico (TOP)

Uma segunda unidade informacional de grande relevância para articulação da informação em um enunciado é a unidade de Tópico. Cresti (2000:119-131) define essa unidade como aquela que tem por função ser o campo de aplicação da força ilocucionária, e constitui, a nível de construção textual do enunciado, a premissa semântica de conteúdo locutivo da unidade de COM. Esse conceito pode ser explicitado através de uma nova análise do exemplo retirado da sessão 1.1 deste capítulo: ‘*João / me ligou ontem //*’. A unidade de COM que expressa uma força ilocucionária de resposta (*me ligou ontem*) se aplica ao campo da unidade constituída por ‘*João*’. Logo, através desse critério, entre outros, torna-se possível identificar a unidade como TOP. Além desse exemplo, apresentamos alguns enunciados que corroboram a definição apresentada no início deste parágrafo.

Exemplo 05: *FBA: *determinados momentos*^{TOP} / *you tá estressado*^{INX} / *you não lembra de nada*^{COM} //

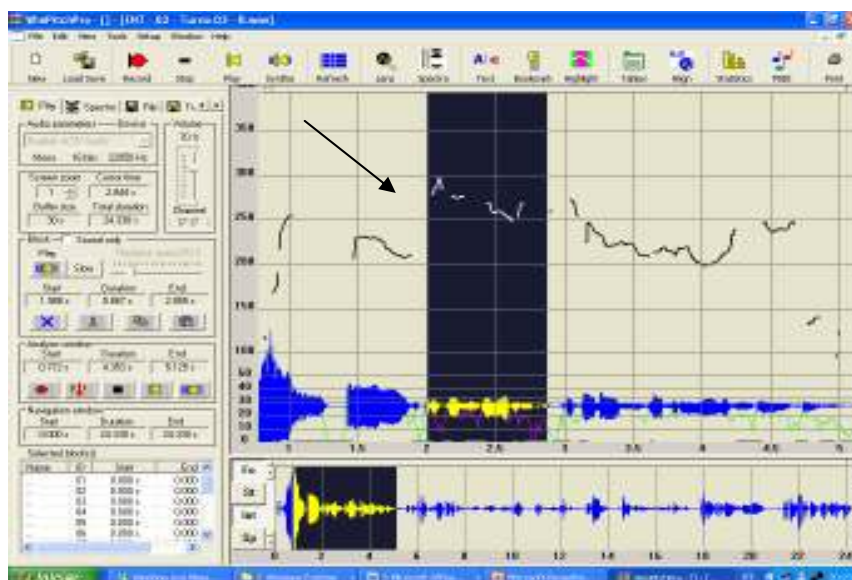
Figura 13



Na figura 13 temos novamente um enunciado de padrão informacional complexo, com articulação Tópico (TOP)-Inciso (INX)-Comentário (COM)¹⁶. A parte destacada de preto na figura corresponde à unidade de TOP, cujo perfil entonacional é executado em dois movimentos, sendo o primeiro de preparação e o segundo finalizado com uma subida característica que corresponde ao foco de saliência semântica da unidade. A parte preparatória, sinalizada pela seta, ocorre devido à consistência locutiva, ou seja, a quantidade de sílabas na unidade. Assim, a ilocução de dedução (*you don't remember anything //*) expressa pela unidade de comentário, se aplica ao campo da unidade constituída por *'determined moments /'*.

Exemplo 06: *FBA: < mas > ^{AUX} / &he / **os professores** ^{TOP} / que trabalharam no Gabriela ^{APT} / sentem isso ^{COM} / né ^{AUX} //

Figura 14



¹⁶ A unidade informacional de Inciso (INX) será detalhada na sessão 1.2.5.

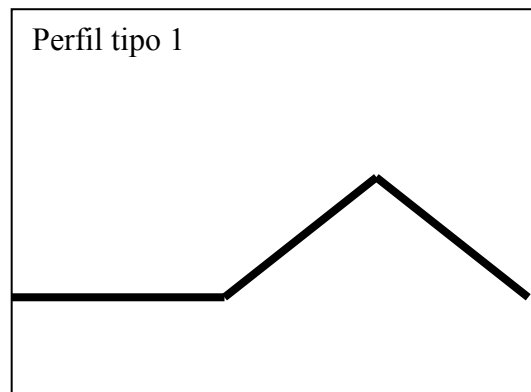
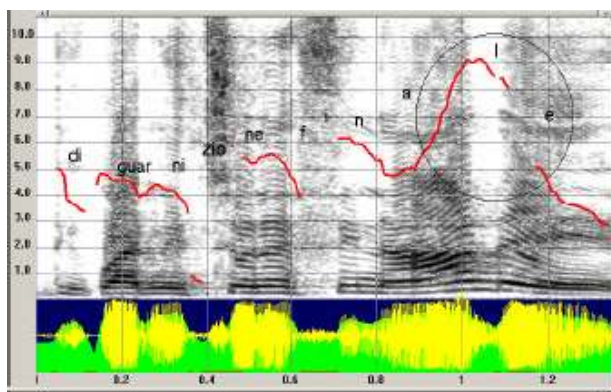
Na figura 14 apresentamos outro enunciado de padrão informacional complexo e bastante longo. Sua articulação se configura através da seqüência AUX-TOP-Apêndice de Tópico (APT)-COM-AUX ¹⁷. Nesse perfil de TOP o movimento de preparação é descendente, mas finalizado por uma subida que também corresponde ao foco de saliência semântica da unidade. Nesse caso, a ilocução de conclusão (sentem isso/) aplica-se ao campo constituído por ‘os professores’ integrado textualmente pela unidade de apêndice.

A unidade de TOP é realizada através de diversos perfis codificados; até a finalização do presente trabalho Cresti (2000) havia identificado no *corpus* de italiano falado três perfis característicos, como podemos identificar nos exemplos traduzidos a seguir: ¹⁸

a) Perfil tipo 1: o primeiro tipo, de realização mais canônica, possui um movimento descendente – ascendente, cujo alongamento corresponde à última sílaba tônica da unidade (Fig. 15);

Fig. 15: *de guarnição final* ^{TOP} / *poderíamos ter também as maçãs* ^{COM} // ¹⁹

Figura 15



b) Perfil tipo 2: o segundo tipo, caracteriza-se por um perfil realizado mais velozmente em um movimento ascendente com a subida interrompida (Fig. 16);

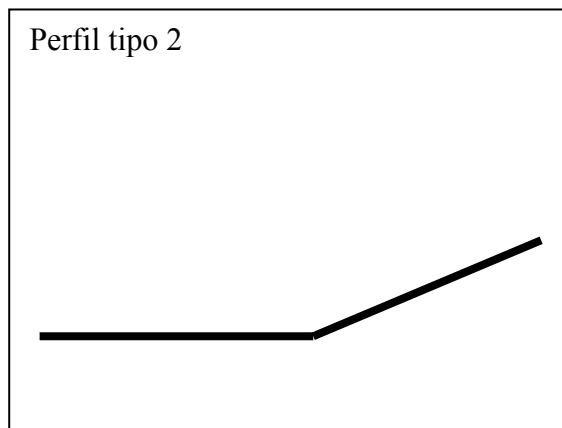
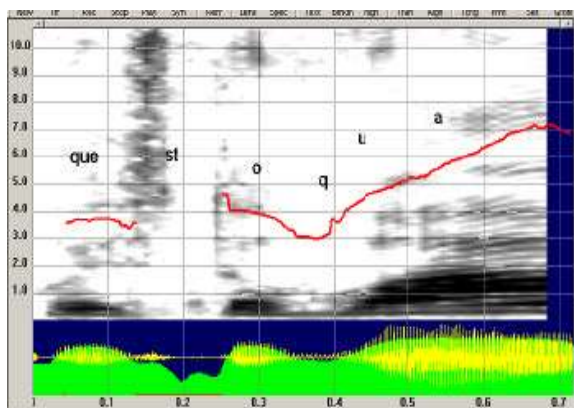
¹⁷ A unidade de apêndice está detalhada na sessão 1.6 deste capítulo.

¹⁸ As figuras 15, 16 e 17 foram retiradas de Firenzuoli, V.; Signorini, S. (2003)

¹⁹ *di guarnizione finale* ^{TOP} / *ci potrebbero essere anche le mele* ^{COM} // Traduzido literalmente dos exemplos fornecidos por Firenzuoli, V.; Signorini, S. (2003).

Fig. 16: *essa aqui* ^{TOP} / *é o cabeçalho [///] a tela que você vê / no momento em que abre o programa* ^{COM} // ²⁰

Figura 16



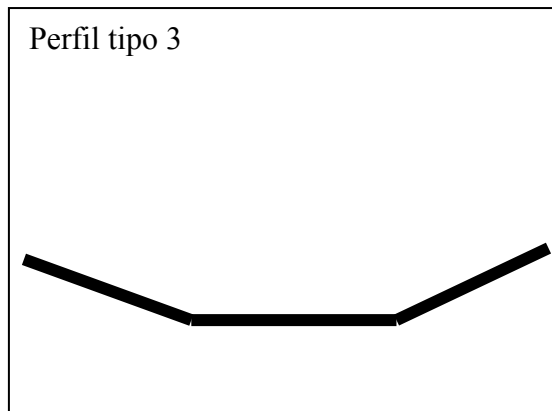
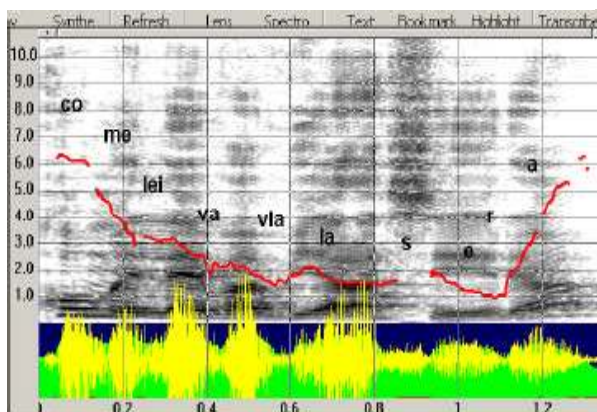
c) Perfil tipo 3: o terceiro tipo, caracteriza-se por um perfil de movimento ascendente – nivelado – descendente (Fig. 17).

Fig. 17: *como ela vai embora à noite* ^{TOP} / *no elevador não tem mais luz* ^{COM} // ²¹

²⁰ *questo qua* ^{TOP} / *è la testata [///] la schermata che vedi / al momento in cui apri il programma* ^{COM} // Traduzido literalmente dos exemplos fornecidos por Firenzuoli, V.; Signorini, S. (2003).

²¹ *come lei va via la sera* ^{TOP} / *nell'ascensore 'un c'è più luce* ^{COM} // Traduzido literalmente dos exemplos fornecidos por Firenzuoli, V.; Signorini, S. (2003).

Figura 17



O TOP é uma unidade opcional de caráter dependente, ou seja, não é necessária para a constituição de um padrão informacional. Sua ocorrência em um enunciado é sempre antes da unidade obrigatória, isto é, a unidade de comentário, podendo assim ser caracterizada como uma unidade de prefixo. Portanto, distribucionalmente, o tópico estará alinhado sempre antes do COM, mas não necessariamente em posição contígua.

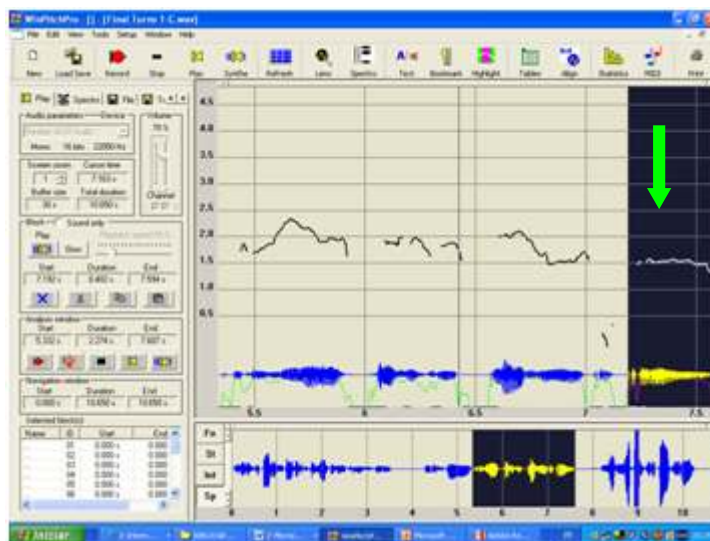
Os correlatos lexicais da unidade de TOP geralmente constituem-se de sintagmas (nominais, verbais, adjetivais, adverbiais e preposicionais) e também de verdadeiras sentenças. Do ponto de vista entonacional, a unidade de TOP não pode ser interpretada isoladamente, pois não possui autonomia pragmática. Contudo, ainda assim, é considerada como a principal estratégia de articulação informacional juntamente com a unidade de COM, sendo a única unidade, além do COM, que possui um foco entonacional.

1.2.2.3 A unidade informacional de apêndice (AP)

A terceira unidade, que tratamos agora, é denominada unidade de apêndice e será retomada na seção 1.6 deste capítulo, para um tratamento mais detalhado. Essa unidade, informacionalmente, exerce a função de integração textual das unidades de TOP e COM, e pode ser caracterizada como uma unidade opcional com nível de subordinação melódica. Considerada uma unidade de sufixo, sua ocorrência é sempre depois de uma unidade de núcleo (o COM) ou de uma unidade de prefixo (o TOP).

Dessa forma, se o apêndice estiver ordenado no enunciado a direita da unidade de tópico será denominada apêndice de tópico (APT), e se estiver ordenado a direita da unidade de comentário será denominado apêndice de comentário (APC)²². De modo geral, sua principal função em termos informacionais é de mera compilação do texto, conforme mostram os exemplos a seguir:

Figura 18

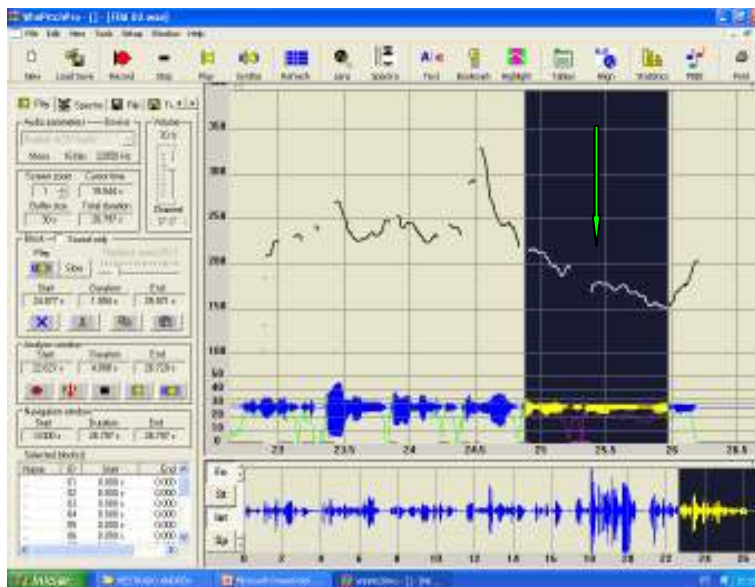


²² O apêndice de tópico e apêndice de comentário serão aprofundados na seção 1.6.

Exemplo 07: *FBA: *que aquilo não é coisa de outro planeta*^{COM} / *pra ele*^{APC} //

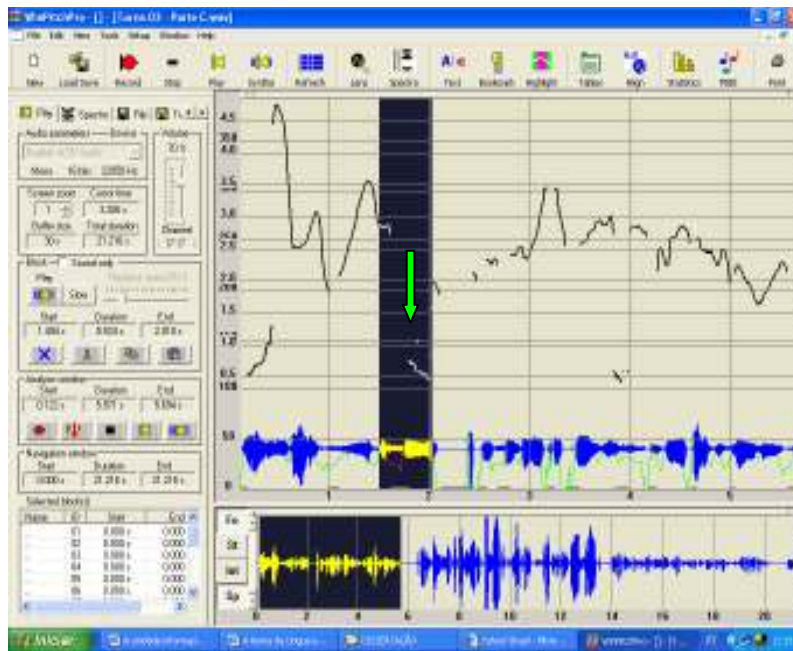
Exemplo 08: *FBA: *cê sentir que o aluno pelo menos num tá morto*^{COM} / *em relação a língua*^{APC} // *né*^{COM} //

Figura 19



Exemplo 09: *FBA: *ai*^{FAT} / *um belo dia*^{TOP} / *voce*^{APT} / *tá pensando em outra coisa*^{TOP} / *e [/]* e *vem aquela visão*^{COM} //

Figura 20



Em relação a seu perfil entonacional, a unidade de AP é caracterizada por um movimento uniforme, que sinaliza uma unidade não marcada tonalmente por ser privada de um foco entonacional. Quando é o caso, o AP tende a reproduzir a forma da unidade de TOP que a precede, porém realizada em uma frequência fundamental mais baixa.

Linguisticamente, funções diversas podem estar relacionadas ao apêndice, sendo uma das funções mais comum a de realizar a correção da unidade precedente, ou seja, explicitar lexicalmente o sintagma ou o pronome que acompanha a unidade de COM ou a unidade de TOP.

1.2.2.4 As unidades informacionais de auxílio dialógico (AUX)

Os chamados auxílios dialógicos²³ são unidades informacionais de conteúdo locutivo diverso, e não participam da composição textual do enunciado. Essas unidades desempenham diferentes funções, entre elas a de sinalizar, alertar ou se dirigir a alguém, sendo essas funções voltadas para o interlocutor e não para locução propriamente dita. Além disso, são consideradas unidades de fraco valor ilocucionário do tipo diretivo sem possibilidade de interpretação em isolamento.

Os AUX têm distribuição livre no enunciado, podendo ocorrer em diferentes posições e mais de uma vez em um mesmo enunciado. Essas unidades não correspondem a uma classe lexical em específico, e são identificadas a partir de suas funções, que são amplas e múltiplas (FROSALI 2006). Entre as ocorrências no *corpus* de italiano, a Teoria da Língua em Ato considera como mais importantes os AUX que realizam a função de incipitários, fáticos, alocutivos e conativos, conforme detalhamos a seguir.

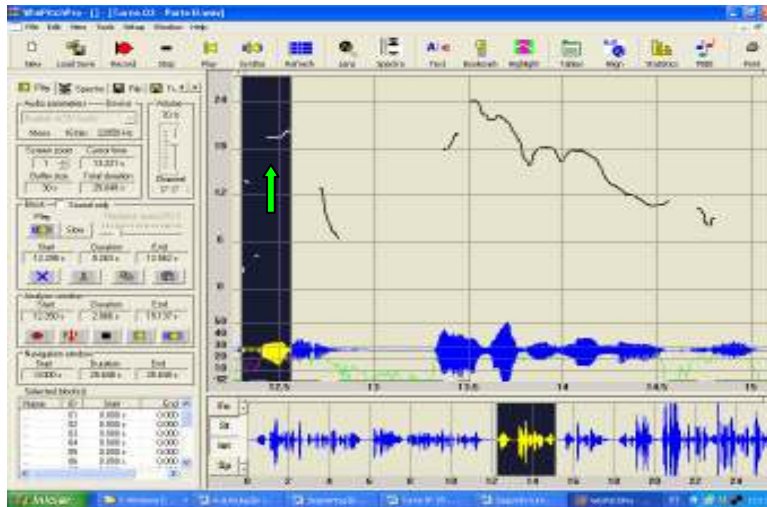
Os incipitários (INP) são muito freqüentes na fala e sua posição normalmente é no início dos enunciados. Essa unidade tem por função sinalizar a tomada de turno por parte do locutor, independente de seu conteúdo lexical²⁴.

Exemplo 10: *FBA: então^{INP} / assim^{INX} / teve alguns momentos^{COM} //

²³ Na literatura os auxílios dialógicos de forma geral são tratados como marcadores discursivos. Porém, mais precisamente, os auxílios são aqueles marcadores que agem sobre o interlocutor e não aqueles com função metatextual. Esses últimos correspondem à unidade informacional de inciso (da qual se falará mais a frente).

²⁴ Os incipitários lexicalmente são constituídos de advérbios, conjunções subordinadas ou coordenadas que assumem valor adverbial e de pronomes pessoais (sendo o mais difundido o pronome eu).

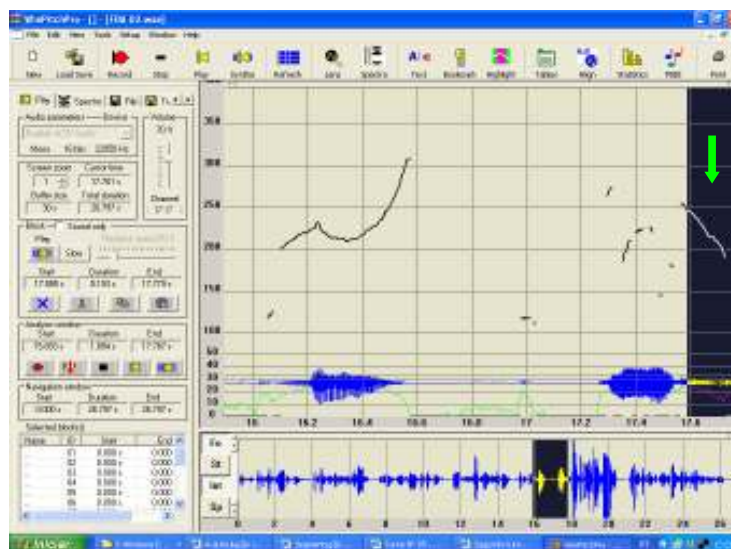
Figura 21



Os fáticos (FAT) dedicam-se ao controle e bom funcionamento da comunicação, assegurando e mantendo a abertura do canal comunicativo. Eles podem ocorrer em qualquer posição do enunciado, e sua realização fonética é muito breve, sendo seu perfil entonacional pouco relevante.

Exemplo 11: *FBA: não^{COM} / né^{FAT} //

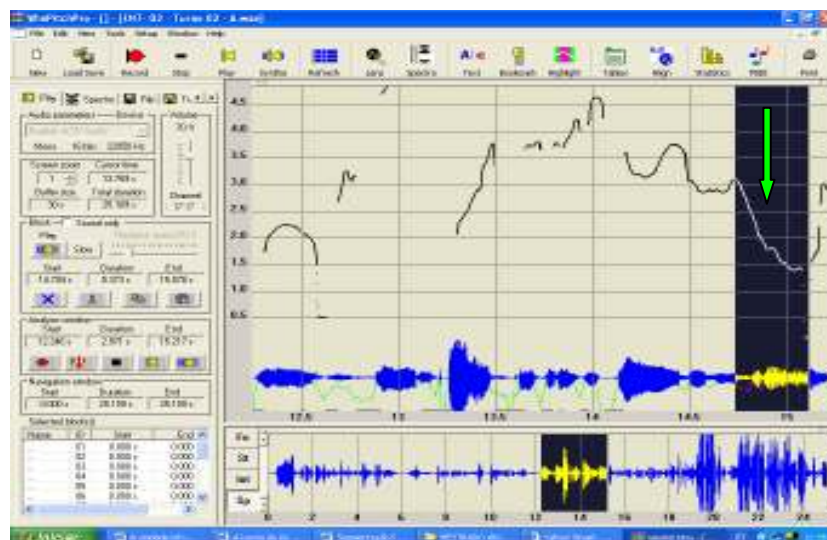
Figura 22



Já os alocutivos (ALC) são menos freqüentes em alguns tipos textuais. Também controlam a comunicação se dirigindo diretamente ao interlocutor, através de nomes próprios, títulos, pronomes pessoais, adjetivos qualificativos afetuosos ou ofensivos. Sua distribuição também é livre no enunciado, mas preferencialmente ao seu início. O ALC é isolado prosodicamente, muitas vezes seguido por uma pausa breve, a configuração de seu movimento é caracterizado por um movimento descendente. Tradicionalmente são classificados como vocativos.

Exemplo 12: *eh*^{FAT} / *e foi & ass* + *ai*^{AUX} / *eu fiquei preocupada*^{COM} / *né*^{FAT} / **Andréa**^{ALC} //

Figura 23



Por último caracterizamos os conativos (CON). De ocorrência mais rara na fala, estes têm por função realizar uma pressão diretamente no interlocutor para que realize ou desista de

algo, ou ainda mude um determinado comportamento. Preferencialmente, ocorrem em posição final de enunciado. Em 33,32 minutos de fala analisados para este estudo não encontramos exemplos de ocorrência dessa unidade, possivelmente devido à tipologia textual das amostras.

Exemplo 13: *FRA: *Mauro vai pegar as mexericas* ^{COM} / *vai* ^{CON} // ²⁵

*SRE: *usem ela* ^{COM} / *vamos* ^{CON} / *meninos* ^{ALC} //

1.2.2.5 A unidade informacional de inciso (INX)

A próxima unidade informacional a ser caracterizada é denominada unidade de inciso. O INX é uma unidade de função metalingüística, e faz de maneira direta o comentário sobre o conteúdo da própria locução, isto é, fornece ao interlocutor instruções sobre como interpretar o conteúdo do enunciado (FIRENZUOLI; TUCCI 2003a). Logo, não participa diretamente da composição textual do enunciado, constituindo-se como uma espécie de instrução lingüística direta ao interlocutor.

Os INXs podem ocorrer em qualquer posição no enunciado, menos em seu início. Além disso, podem ficar dentro de uma outra unidade, dividindo-a em duas.²⁶ Também as unidades de INXs são identificáveis segundo o critério entonacional, seu perfil é do tipo assertivo conclusivo cuja realização mais comum apresenta valores mais baixos de frequência fundamental, sinalizado por um abaixamento do tom de voz, com aumento às vezes sensível da velocidade de fala (TUCCI 2004). Algumas ocorrências de INX nas amostras podem ser verificadas nos exemplos abaixo:

²⁵ Tradução literal dos exemplo retirado de FROSALI (2006):

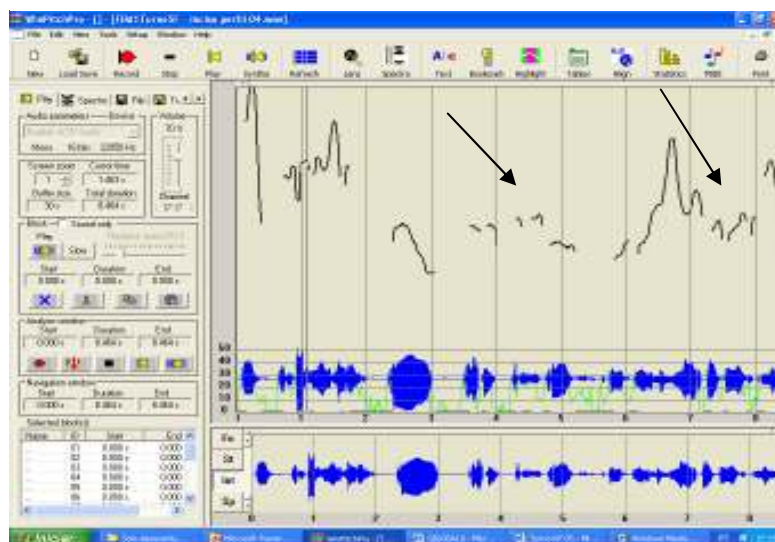
*FRA: Mauro ^{ALC} / *va' a piglia' i mandarini* ^{COM} / *vai* ^{CON} //

*SRE: *utilizzatela* ^{COM} / *dai* ^{CON} / *ragazzi* ^{ALC} //

²⁶ Os auxílios dialógicos também podem ocorrer dentro de uma unidade, porém mais raramente.

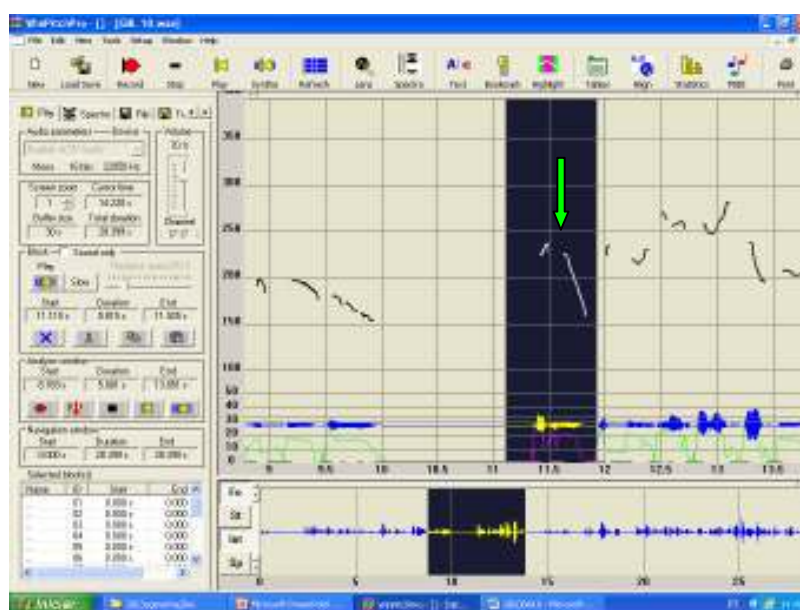
Exemplo 14: * FBA: e / eu me baseei nisso / pra colocar um [/] **assim**^{INX} / o grau de dificuldade dela maior / é / **talvez**^{INX} / do que é //

Figura 24



Exemplo 15: *GBL: ensino ta TOP [/] **tá**^{INX} [/] **difícil**^{COM} / mas tá mais fácil^{COM} / né
AUX /²⁷

Figura 25

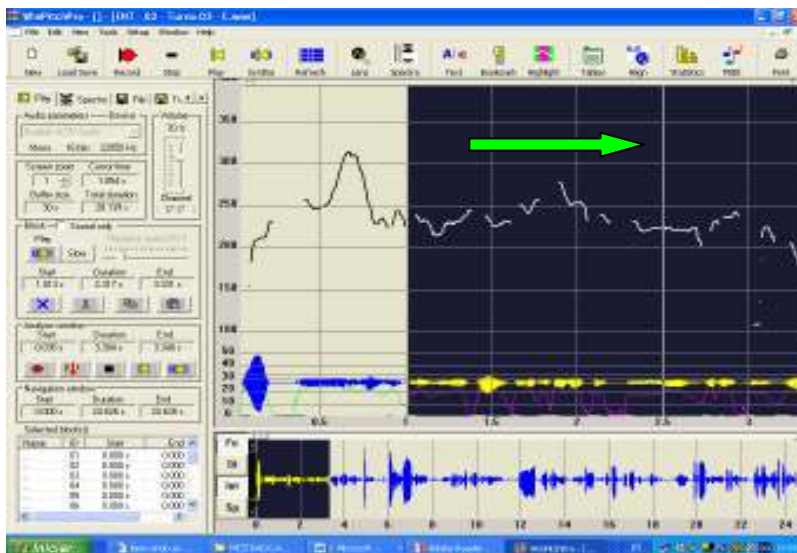


²⁷ Exemplos retirados das análises realizadas por Alves de Deus (em preparação).

Além dos perfis ilustrados nas figuras 25 e 26, identificamos em nossas amostras um segundo tipo de INX, mais longo e menos freqüente nos textos analisados para este estudo, como ilustra o exemplo 16 e o exemplo 17 a seguir.

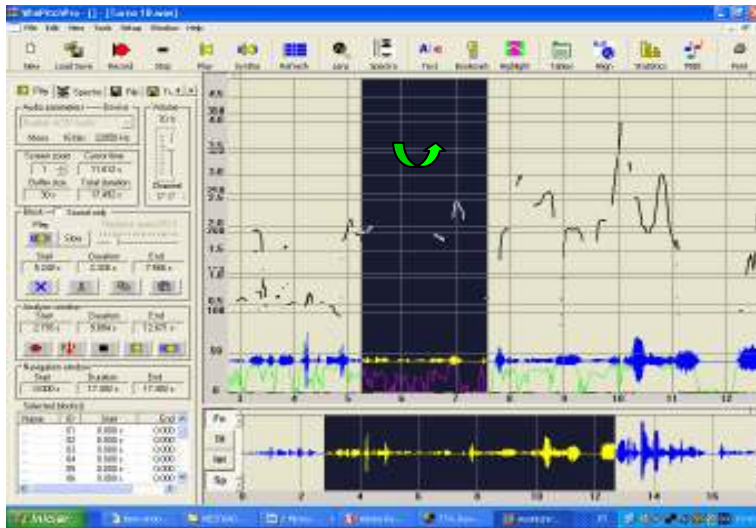
Exemplo 16: *FBA: *há turmas*^{TOP} / *inclusive eu tava conversando até com uma diretora de lá*^{INX} +

Figura 26



Exemplo 17: *FBA: *eu*^{TOP} / *já até* [/] *já tinha falado*^{INX} / *né*^{FAT} [/] *mencionado isso com você anteriormente*^{INX} / *&he* / *eu senti*^{TOP} / *&he* / *em muitos alunos*^{TOP} / *né*^{FAT} +

Figura 27



1.2.2.6 A unidade informacional introdutor locutivo (INTL)

A última unidade informacional a ser definida nessa seção são os introdutores locutivos. Essa unidade exerce uma função importante na articulação informacional da fala desempenhando a função de sinalizar o discurso direto citado (GIANI 2003).

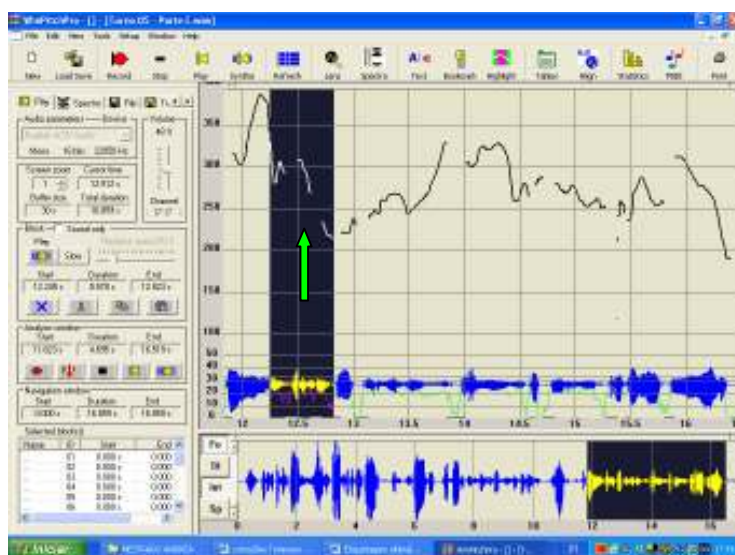
O INTL, como todas as outras unidades informacionais, é definido através da função exercida no enunciado. Essas unidades não correspondem a uma classe lexical específica, sendo mais freqüentemente realizada através de *verba dicendi* (FIRENZUOLI; TUCCI 2003b). Distribucionalmente, o INTL deve anteceder uma citação ilocucionária. Entonacionalmente, a unidade de introdutor locutivo tem uma realização fonética não muito determinada, e em geral bastante breve. Conseqüentemente, seu perfil entonacional não é muito definido, ocorrendo variações.

O perfil entonacional do introdutor locutivo, em alguns casos, pode assemelhar-se a um tópico de pouca relevância, ou pode ainda assemelhar-se a um comentário assertivo ou

apresentacional fraco, porém sem o movimento característico que corresponde ao foco de saliência da unidade. Na verdade, o principal traço de distinção do introdutor locutivo é de não possuir um movimento que possa funcionar como foco, junto ao fato de ser realizado com valor médio de F_0 mais baixo que o valor normal de um falante. Um outro traço indiretamente distintivo dessa unidade é a estilização entonacional que caracteriza o comentário de citação, que adquire sempre valores de F_0 mais altos para contrastar com o INTL. É esse contraste que sinaliza a passagem do *hic et nunc* para um outro tempo, frequentemente uma outra pessoa, e um outro lugar, como será detalhado nas próximas seções.

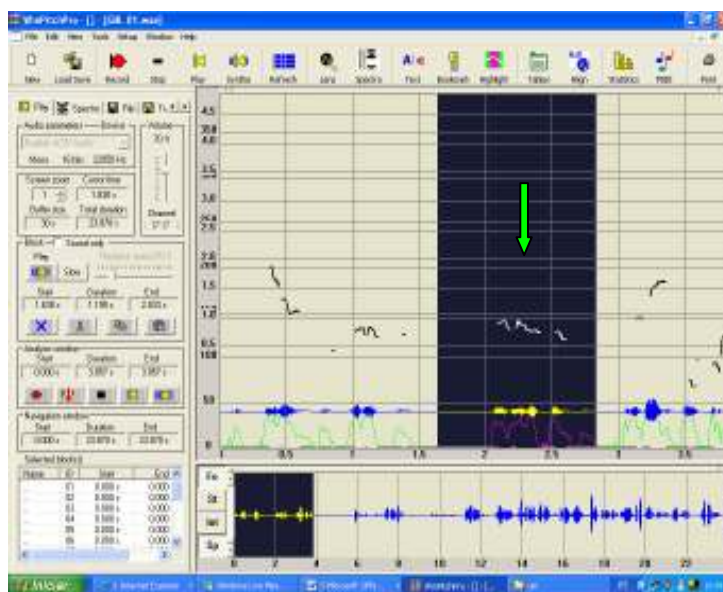
Exemplo 18: *FBA: *então eu*^{TOP} / *acho que falei assim*^{INTL} / *aquela turma ali eu não tenho*
 '[/] não tô tendo muito trabalhar com ela'^{COM} '//

Figura 28



Exemplo 19: VTR: *que que cê leva em consideração*^{COM} / *quando ela fala assim*^{INTL}
/trabalhe em pares^{COM} //²⁸

Figura 29



Nos exemplos 18 e 19 os introdutores locutivos introduzem comentários de citação, com a finalidade de sinalizar para o interlocutor que a série de comentários e outras unidades informacionais que o sucedem não devem ser interpretados pragmaticamente de forma direta, mas sim através da relação entre os enunciados que constituem todo o episódio de citação. Essa série de comentários que seguem ao introdutor locutivo retoma as coordenadas espaço-temporais que não são aquelas do *hic et nunc*, mas referentes à situação em que foi originariamente pronunciada. Na escrita, as aspas e os dois pontos corresponderiam à mesma função que o introdutor locutivo desempenha na fala.

²⁸ Exemplo retirado das amostras analisadas por Alves de Deus (em preparação).

1.2.3 Quando a correspondência não é biunívoca

Na seção 1 desse capítulo pontuamos que um enunciado constitui-se sempre a partir da unidade de COM, responsável por veicular uma ilocução. Logo, essa unidade estaria sempre em correspondência biunívoca com o enunciado, no sentido que cada enunciado possuiria sempre uma e apenas uma unidade de COM. O mesmo tipo de correspondência se estabeleceria entre unidade informacional e unidade tonal, uma vez que cada unidade tonal corresponderia a um valor funcional, conforme detalhamos nas seções anteriores. Nesta seção, retornamos a essa discussão para discutir o fenômeno de violação desse princípio.

A violação do princípio do isomorfismo é de natureza diversa, sendo possível pontuar para cada caso os fatores que ocasionaram a não correspondência entre enunciado e unidade de COM, bem como entre unidade tonal e unidade informacional. Por ora salientamos que o isomorfismo é o fundamento de qualquer fala espontânea, mesmo se em qualquer texto é possível produzir segmentos de fala em que essa característica se perde.

1.2.3.1 Comentários múltiplos

Os comentários múltiplos correspondem a uma forma de estruturação em que não se respeita o princípio segundo o qual cada enunciado deve possuir apenas um único COM de valor ilocucionário. As ocorrências de comentários múltiplos estão presentes nos comentários de citação, nas ilocuições de elenco, nas ilocuições de comparação, nas ilocuições de relação necessária e nos pedidos de confirmação como explicitaremos nas próximas subseções.

Em relação aos comentários múltiplos o cumprimento da ilocução corresponde a locuções múltiplas, fracionadas em mais de uma unidade tonal. Logo, existiriam alguns tipos

de ilocuções que se caracterizam pelo fato de que um único enunciado é constituído de duas ou mais unidades de COM pela própria natureza da locução em questão.

O primeiro tipo de comentário múltiplo a ser aqui detalhado é o comentário de citação, que tem em sua composição comentários múltiplos conforme ilustra o exemplo 20.

Exemplo 20: *VTR: *o que cê leva em consideração*^{COM} / *quando ela fala assim*^{INTL} / *trabalhe em pares*^{COM} //

Na fala espontânea distingue-se dois tipos de citação: a citação literal e a citação ilocucionária. Na citação literal tem-se a repetição do material lingüístico sem que esse, contudo, veicule uma nova ilocução, como podemos observar no exemplo 21 analisado por Cresti (2000, p. 151) e exemplo 22 retirado de nossa amostra.

Exemplo 21: *GIU: *em sublocação* //

*DAR: *em sublocações ' / ou qualquer coisa do gênero* // [...] ²⁹

Exemplo 22: *GBL: *&he / a palavra*^{COM} / *com* //

*VTR: *com*^{COM} //

*GBL: *com*^{COM} // ³⁰

Outros tipos de citações literais seriam os provérbios, os ditos e as locuções de caráter técnico ou cultural (notas). Esse último tipo pode ser realizado através de uma unidade tonal dedicada, ou não.

²⁹ Tradução literal do exemplo retirado de CRESTI (2000, p. 151):

*GIU: *in subaffitto* //

*DAR: *in subaffitto ' / o qualcosa del genere* // [...]

³⁰ Exemplo analisado por Alves de Deus (em preparação).

Exemplo 23: *GBL: <eu ia escrever>^{INTL} / com muito amor ’/

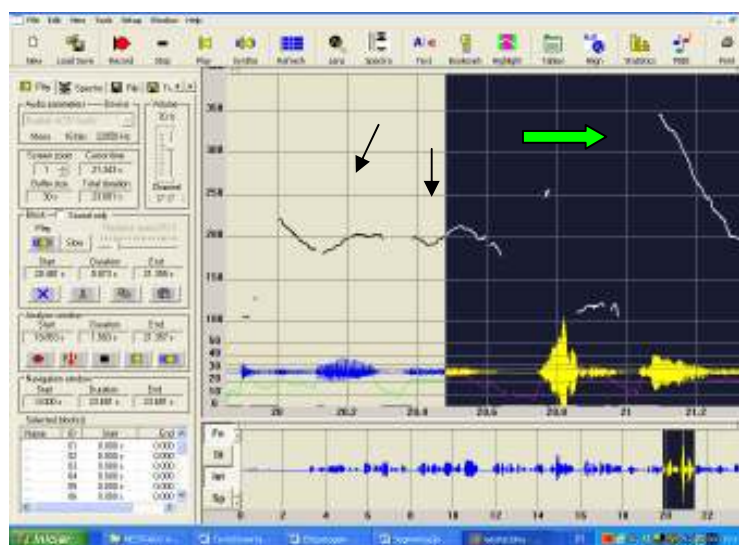
*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: / e muito carinho^{COM} ,//³¹

Na citação ilocucionária ocorre à dramatização do texto como uma tentativa de reproduzir uma dada ilocução, porém realizada entonacionalmente de forma mais ou menos mimética. Quando introduzimos a unidade de INTL neste capítulo, sinalizamos que o comentário de citação tem uma realização característica, que permite distinguir a unidade informacional de comentário propriamente dita (ou seja, ligada ao *hic et nunc*) daquela realizada de forma dramatizada (GIANI 2005). Além dessa característica, podemos observar que o comentário de citação é executado entonacionalmente de forma estilizada, possuindo um valor da F₀ mais alto que a da parte anterior do enunciado e principalmente a de seu INTL.

Exemplo 24: *GBL: hhh / dai^{AUX} / ela pegou^{INTL} / uau^{COM} ,//³²

Figura 30



³¹ Exemplo analisado por Alves de Deus (em preparação).

³² Exemplo analisado por Alves de Deus (em preparação).

Informacionalmente, a função associada ao comentário de citação é a de COM propriamente dito, cuja ilocução é realizada com a finalidade de tornar mais adequado e objetivo para o interlocutor o ponto de vista do falante. De forma geral, na constituição de um comentário de citação, tem-se, além do INTL que sinaliza a citação, a própria citação caracterizada pelo comentário de citação, ou ainda um enunciado todo de citação composto de outras unidades informacionais como o TOP, o FAT e o COM.

Além dessas possibilidades de estruturação, o comentário de citação pode ser realizado através de um enunciado complexo, com a presença de comentários de elenco ou comparação na sua estrutura (exemplo 25), e pode ainda, mais raramente, ser realizado sem a presença do INTL (exemplo 26).

Exemplo 25: *FBA: *ah*^{COM} // *mas ele tem crítica*^{COMel} / *conhecimento de &m [/] de mundo*^{COMel} //

Exemplo 26: *FBA: *ah*^{AUX} / *aquela pessoa*^{TOP} / *aquele dia*^{APT} / *me perguntou isso*^{COM} / *né*^{FAT} //

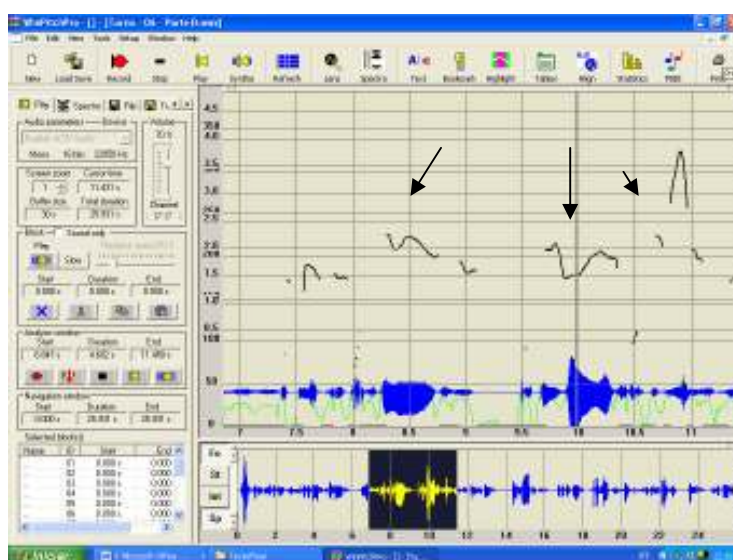
1.2.3.1.1 Ilocução de elenco ou comentário de elenco (COMel)

Para realizar um elenco é necessária a presença de duas, ou mais unidades de comentário. No caso de elenco com duas unidades de comentário, a primeira unidade de comentário é de caráter representativo, excetuando sua parte final, cuja velocidade empregada indica continuidade. A segunda unidade caracteriza-se por um relaxamento na velocidade da fala, com perfil entonacional do tipo conclusivo. No elenco com três unidades de COM a

realização entonacional se configura de forma semelhante, embora a segunda unidade tenha uma velocidade mais baixa com alongamento final que também sinaliza claramente continuidade, com a terceira unidade mantendo um perfil entonacional conclusivo. Em nossas amostras é freqüente a ocorrência de COMel com três unidades.

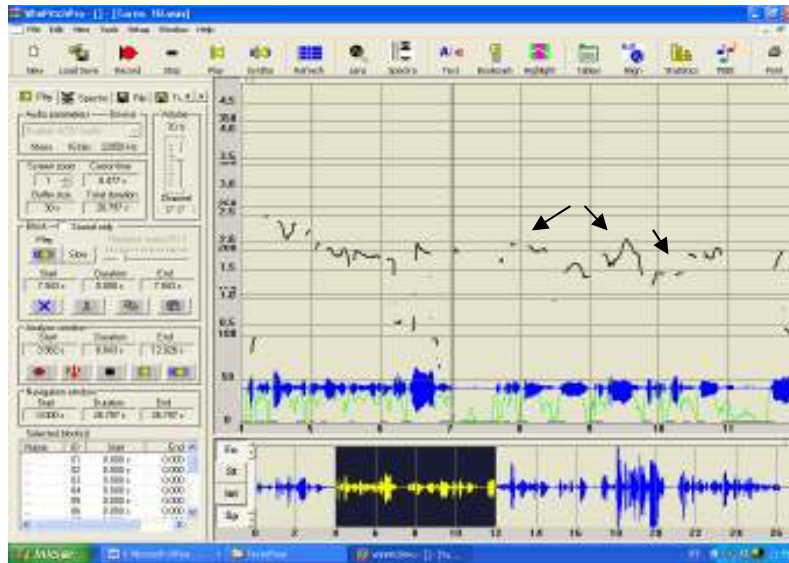
Exemplo 27: *FBA: *você colaborou bastante*^{COMel} / *as conversas*^{COMel} / *tudo isso*^{COMel} / *né*^{FAT} //

Figura 31



Exemplo 28: *FBA: *eh*^{FAT} / *principalmente depois da reorganização do espaço*^{COMel} / *a questão de tá cobrando*^{COMel} / *de tá mais próximo deles*^{COMel} / *né*^{FAT} //

Figura 32



As ilocuções de elenco podem ser precedidas também por um INTL, quando ocorrem dentro de um comentário de citação. Neste caso, o INTL serve para explicitar a suspensão da interpretação pragmática da ilocução do comentário seguinte. Ou seja, os comentários da ilocução de elenco não devem ser interpretados diretamente como ilocuções autônomas, mas sim como elementos que compõem um ato ilocutório mais complexo.

Exemplo 29: *ADA: a questão de ^{INTL} / <&he
 *FBA: <violência> ^{COM} //
 *ADA: /violência > ^{COMel} /sexualidade ^{COMel} //

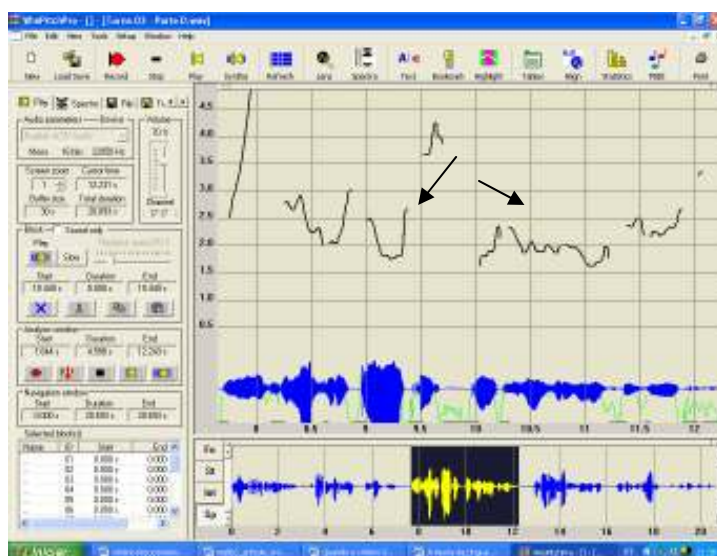
Cresti (2000) sinaliza que a estratégia de enumerar ou repetir uma dada ilocução, seja ela de valor representativo ou diretivo, até a sua conclusão, constitui a especificidade que caracteriza as ilocuções de elenco. Independente da quantidade de unidades de COM que constitui um elenco, elas devem ser sempre interpretadas como uma ilocução única.

1.2.3.1.2 Ilocução de comparação (COMcomp)

A ilocução de comparação constitui-se de dois COM, cuja realização entonacional se faz através de um movimento rápido com subida marcada. As duas unidades de COM devem ter proximidade temporal e valor de F_0 semelhante, de forma a delinear entonacionalmente um modelo perceptivo de comparação, sem a necessidade da estrutura lexical que sinalizaria a comparação entre dois elementos.

Exemplo 30: *FBA: *uns*^{TOP} / *reagiram pouco*^{COM} / *outros reagiram mais do que os outros*^{COMcomp} //

Figura 33



Exemplo 31: *FBA: *uns*^{TOP} / *porque realmente não conseguem*^{COM} / *os outros*^{TOP} / *porque*^{APT} / *de um jeito ou de outro*^{TOP} / *tentam*^{COMcomp} / *né*^{AUX} //

Figura 34



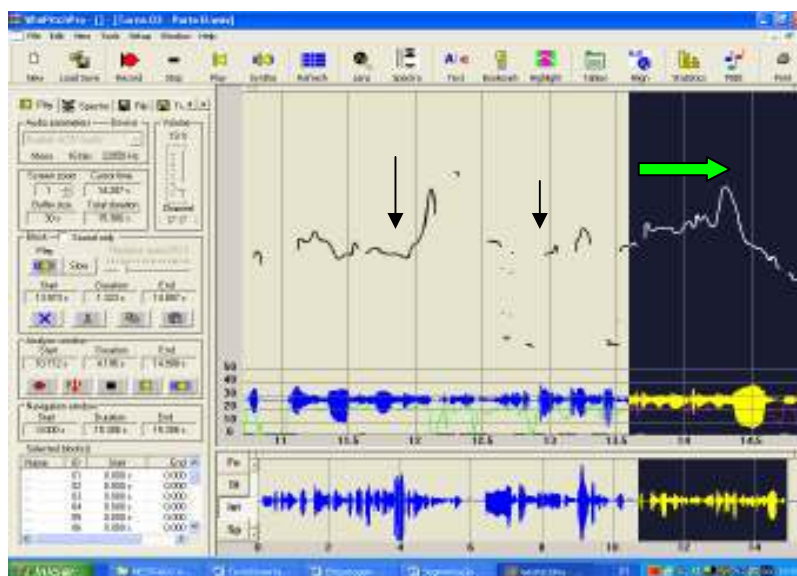
A ilocução de comparação é menos difusa que as ilocuções de citação e as ilocuções de elenco em nossas amostras. Sua constituição pode ser simples quando é composta apenas pelas duas unidades de COM, como mencionamos, ou pode ainda ter uma constituição informacional mais complexa, com a presença de um TOP ou uma unidade integradora de AP, além da presença obrigatória das unidades de COM.

1.2.3.1.3 Ilocução de hipótese ou relação necessária (COMrelnec)

A ilocução de hipótese ou relação necessária é uma forma de estruturação do texto falado, que ocupa um espaço bem maior do que na escrita. Na fala a relação entre duas unidades em um período hipotético pode ser realizada através da estruturação TOP – COM, assemelhando-se à organização do texto escrito, ou através de comentários múltiplos, particularidade do texto falado.

Exemplo 32: *FBA: determinados momentos^{TOP} / você tá estressado^{COM} / **você não lembra**
de nada^{COMrelnec} //

Figura 35

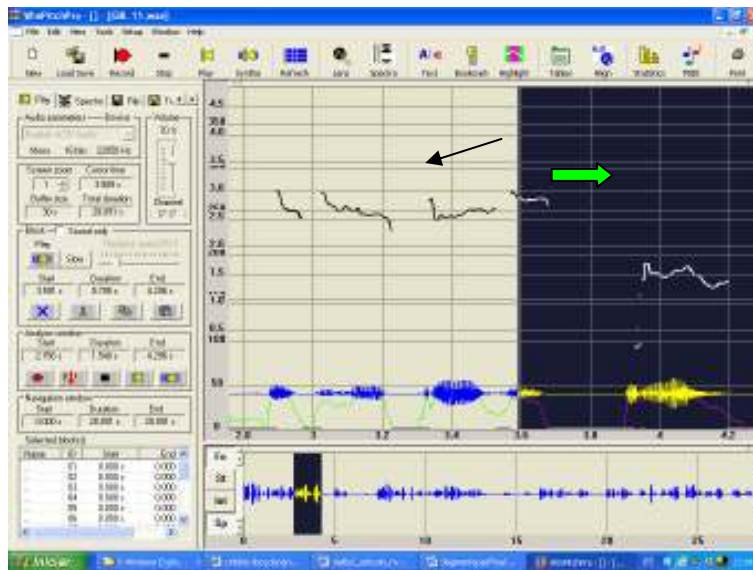


A forma de estruturação da ilocução de hipótese é realizada também através da articulação informacional COM-COM, sendo a primeira unidade de realização entonacional assertiva com interpretabilidade incerta ou fraca, e, a segunda de realização entonacional assertiva, porém com características de interpretabilidade forte ou diretiva, como ilustram os exemplos 33 e 34.³³

Exemplo 33: *GBL: chega na prova^{COM} / **é pau**^{COMrelnec} //

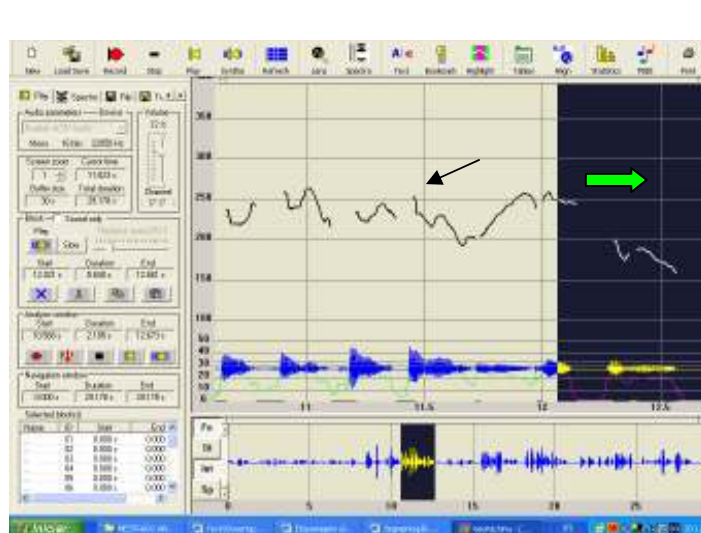
³³ Os exemplos 31 e 32 foram analisados por Alves de Deus (em preparação).

Figura 36



Exemplo 34: **GBL*: tá na [ʃ] tá na língua^{COM} / eu falo^{COMrelnec} //

Figura 37



Em relação às figuras 36 e 37, a parte destacada em preto corresponde à relação necessária que se estabelece no enunciado, entre as unidades.

A relação necessária que se estabelece entre duas unidades em uma ilocução ocorre sem operadores morfossintáticos ou lexicais, mas unicamente na base da gradação entonacional³⁴. É importante sinalizar que a relação COM assertivo fraco e COM tem sentido mais amplo do que aquele do período hipotético. Nesse tipo de relação, a seqüência informacional de COM está em relação necessária, e esta é motivada ou pela natureza temporal ou pela semelhança da ação em jogo, não tendo, portanto, uma natureza lógica ou de causa-efeito como no período hipotético.

1.2.3.1.4 Os pedidos de confirmação

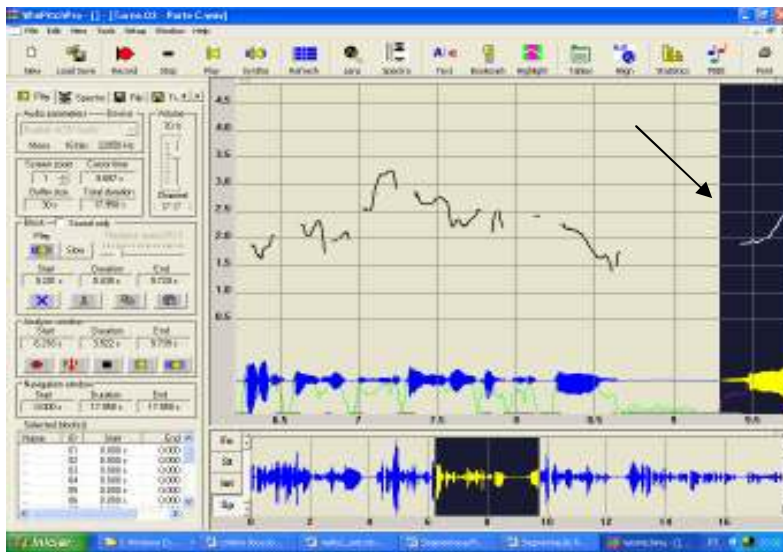
A estratégia de utilização de um COM assertivo de ascendência mais fraca é empregada também em ilocuições que não expressam na verdade um valor ilocucionário de pergunta, e são mais propriamente caracterizadas como pedidos de confirmação ou *tag questions*, como em ‘não é?’, ‘não acha?’ ‘né?’³⁵

Exemplo 35: *FBA: *parece que tem dia que não tem ninguém participando* ^{COM} / **né** ^{COM} //

³⁴ Cresti (2000)

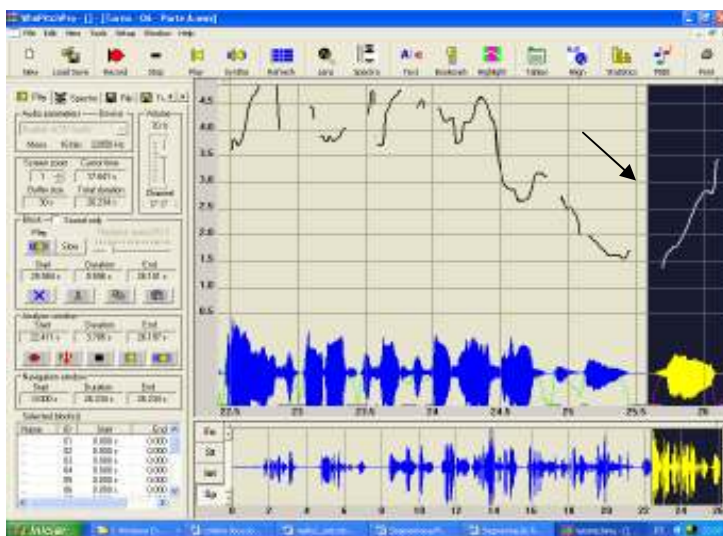
³⁵ Raso; Mello; Jesus; Deus (no prelo)

Figura 38



Exemplo 36: *FBA: <hoje^{TOP} / parece que modificou meu olhar>^{COM} / também^{APC} / né^{COM}
//

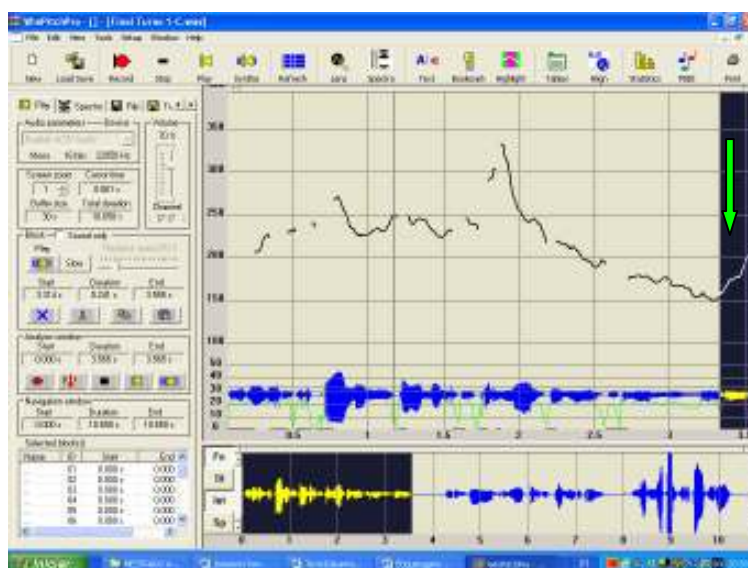
Figura 39



Em nossas análises constatamos que a realização do *né* nem sempre se faz em forma de pedidos de confirmação, como ilustram os exemplos anteriores. Para ser considerado um pedido de confirmação, isto é, uma *tag question*, é preciso que o contexto permita. Isso significa que os pedidos de confirmação devem ser compatíveis com o COM que os antecedem, ou seja, quando o primeiro COM é totalmente assertivo, e não antecipa na entonação nenhuma incerteza, o *né* (ou outros elementos que o sucede) não pode ser um pedido de confirmação. Logo, já na entonação do primeiro comentário é preciso a presença de algo que reforce o fato de que o *né* seja o pedido de confirmação daquele COM. Nesse sentido, a entonação é diferente, porque o verdadeiro pedido de confirmação é realizado com certa autonomia. Em muitos enunciados analisados em nossa amostra, pudemos constatar que o *né* é realizado como AUX.

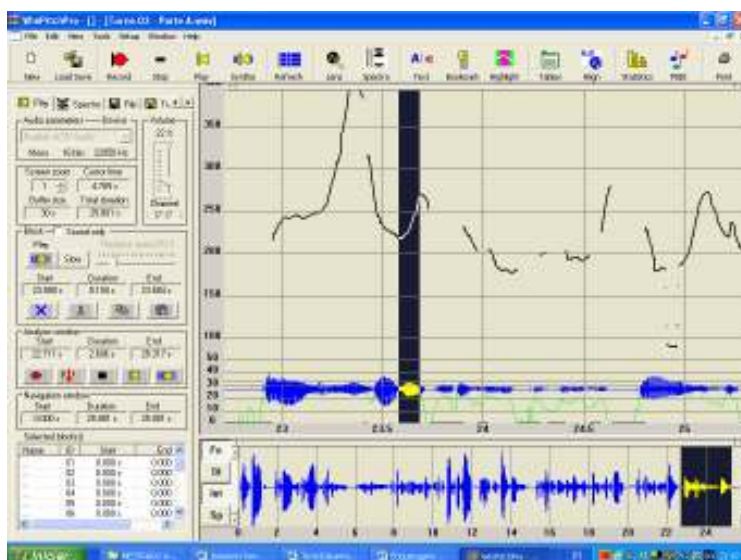
Exemplo 37: *FBA: cê sentir que o aluno pelo menos num tá morto^{COM} / em relação a língua APC / **né**^{AUX} //

Figura 40



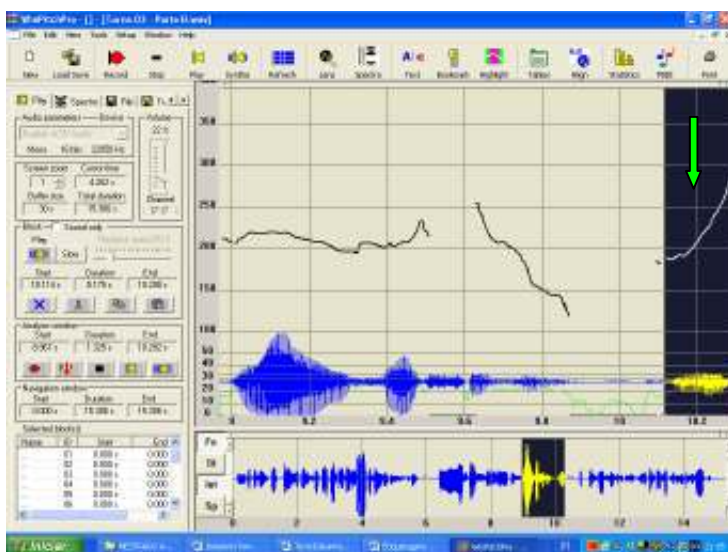
Exemplo 38: *FBA: *ainda* / **né**^{FAT} / *que seja uma turma agitada*^{COM} //

Figura 41



Exemplo 39: *FBA: *igual* / *nossa mente*^{COM} / **né**^{AUX} //

Figura 42



Assim, em relação aos comentários múltiplos, a correspondência entre enunciado e um só comentário é violada, sem que isso implique na quebra do princípio segundo o qual um enunciado corresponde a uma única ilocução, pois essa relação substancial é desrespeitada apenas no aspecto locutivo. Os comentários de citações, bem como as ilocuições de elenco, comparação e de relação necessária necessitam de locuções com estrutura múltipla para se realizarem, fato que não contradiz o fundamento ilocutivo da informação, já que tal violação é motivada pela natureza do fenômeno em si.

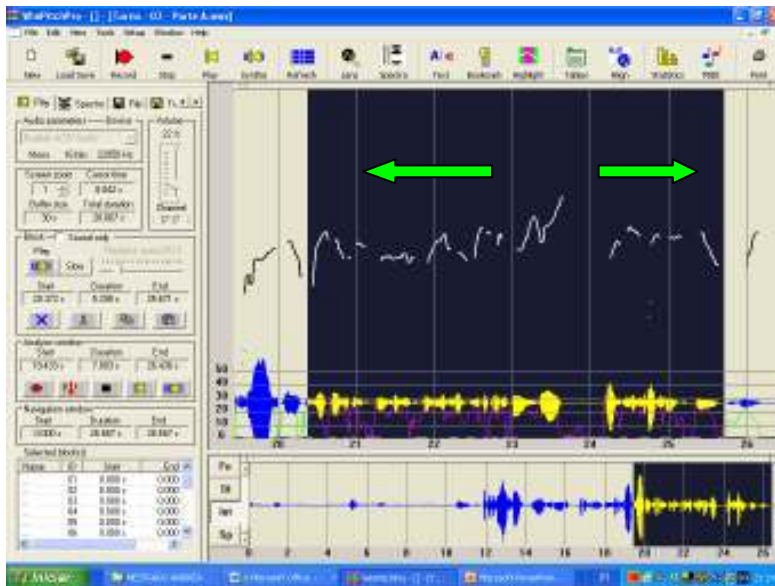
1.2.3.2 Comentário fracionado em mais unidades tonais

Um caso também freqüente em que o princípio ilocutivo e informacional do enunciado não apresenta isomorfismo, pode ser observado nos comentários fracionados. A estratégia de fracionamento da unidade de comentário em mais unidades tonais é relativamente comum, principalmente entre falantes em que se percebe uma menor complexidade em relação ao domínio dos mecanismos da fala, ou pode ainda ser ocasionada por limites articulatorios, ou por motivos expressivos.

Em textos monológicos, por exemplo, que geralmente são estruturados com locuções longas demais para serem realizadas em uma única unidade tonal, ocorre à escansão de uma mesma unidade informacional em mais unidades tonais.

Exemplo 40: **FBA: lógico que^{AUX} / uma coisa que não ficou ainda muito bem resolvida é a questão da / administração do tempo^{COM} / né^{AUX} //*

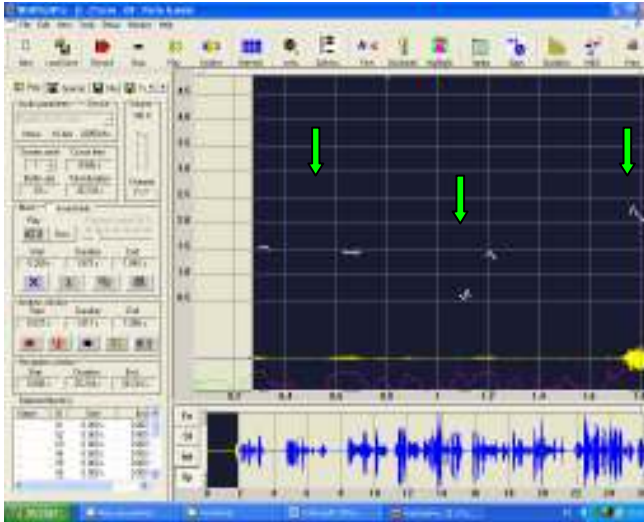
Figura 43



Já o exemplo 41 abaixo, ilustra um tipo de comentário fracionado em mais unidades, cuja estratégia de fracionamento tem motivações específicas. Nesse caso, a unidade de comentário é fracionada não pela complexidade da locução, mas por uma estratégia de execução em que cada elemento da locução tem uma realização fonética marcada, sem que essa marcação seja uma indicação de perfil terminal ou de unidades autônomas, nem indicação de perfil com outra funcionalidade.

Exemplo 41: **ADA: e o resultado / das provas / que eles <fazem >^{COM} //*

Figura 44



Na análise de nossas amostras, encontramos alguns exemplos em que é evidente a função de fracionamento da unidade de comentário de forma rítmica, com o intuito de explicitar o conteúdo semântico da ilocução; logo esse indício mostra a força do princípio ilocucionário.

Exemplo 42: **FBA: existe / isso / lá^{COM} //*

Exemplo 43: **ADA: / <né>^{AUX} / a questão de excelência / e de qualidade / na educação^{COM} //*

Quanto às locuções longas e complexas, essas merecem um maior detalhamento. Essas locuções de difícil realização são executadas em forma de porções locutivas. O mesmo ocorre com programas melódicos de unidade tonais cujo conteúdo se compõe de seqüências silábicas longas. Nesses casos o falante precisa distribuir os elementos da locução em mais unidades, porém utilizando uma entonação neutra. Esse estratagema vai sendo repetido até a conclusão

da expressão, com realização do movimento específico que permite o reconhecimento do perfil entonacional em questão, apenas na parte final³⁶.

Retomamos o exemplo 40 citado anteriormente. Esse é um caso característico de uma locução mais longa, que por sua complexidade leva o falante a fracioná-la, de forma a cumprir o que havia programado. A unidade de COM que constitui o enunciado do exemplo a seguir possui cerca de 30 sílabas gráficas, como podemos verificar na parte em negrito do enunciado.

FBA: lógico que^{AUX} / **uma coisa que não ficou ainda muito bem resolvida é a questão da / administração do tempo^{COM} / né^{AUX} //*

O número de sílabas por unidade tonal é variável; essa variação tende-se a ampliar em uma comparação entre línguas silábicas e línguas acentuais. Em línguas silábicas a distância entre as sílabas gráficas e as fonéticas é limitada. Já nas línguas acentuais a distância pode ser muito grande.

No italiano, a seqüência silábica oscila entre sete ou menos sílabas, alcançando o máximo de onze sílabas gráficas. Em algumas situações esse limite é superado, mas escapa a natureza e compreensão da fala, isto é, em italiano, unidades tonais com mais de 11 sílabas não são plenamente compreensíveis. Já no português, a quantidade de sílabas por unidade tonal é bem maior, sem que isso gere incompreensão. Por isso em italiano não temos unidades com mais de onze sílabas, enquanto em PB temos unidades bem maiores, sob o aspecto gráfico.

A quantidade de sílabas por unidade tonal não é objetivo desse trabalho. Contudo, alguns dados sobre essa questão são aqui discutidos sem maiores detalhamentos, devido a sua

³⁶ Raso; Mello; Jesus; Deus (no prelo)

relação com o fenômeno de comentários fracionados. Nas amostras analisadas para esse estudo há muitos exemplos de unidades tonais com mais de vinte e cinco sílabas gráficas, conforme ilustra os exemplos que seguem:

Exemplo 44: *FBA: *eu tava [/] ano passado eu tava realizando um projeto com você^{COM} / né^{FAT} //*

Exemplo 45: *ADA: *<e eu achei> muito interessante o fato de você ter escolhido a IC3^{COM} //*

Exemplo 46: *VTR: *tá / de [/] cê é um menino que tem estudado com a Andréa desde quinta série^{COM} //*

Dessa forma, conclui-se que o fracionamento de uma unidade informacional em mais unidades tonais é ocasionado por um fenômeno de execução, o que pode acontecer ocasionalmente com qualquer falante. Por outro lado pode constituir um traço idiossincrático em particular de um falante. Em qualquer que seja o caso, o fenômeno em si é caracterizado por uma dificuldade momentânea de realização, ou incapacidade do falante, ou ainda por um objetivo expressivo (como mostra os exemplos 42 e 43), o que não configura violação do princípio informacional, sobre o qual se fundamenta a ilocução.

1.3 O princípio ilocucionário e seu enfraquecimento

Nesta seção retornamos ao princípio do isomorfismo que se estabelece entre enunciado e ilocução, segundo o qual o enunciado, enquanto contraparte lingüística do ato de fala, pode veicular uma e somente uma ilocução, para apresentarmos alguns exemplos de

interações em que esse princípio não é claramente identificado. Como dissemos, o critério ilocucionário é condição fundamental para estruturação de qualquer fala espontânea, e é assim considerado mesmo quando por alguma razão particular ele se perde. Reafirmamos, contudo, que a ocorrência desse fato em particular não invalida o princípio em si.

Na Teoria da Língua em Ato, o que se hipotetiza em relação à fala espontânea é que as unidades acionais que correspondem a ilocução dizem respeito às ações e/ou intenções que se cumprem a partir da interação entre falantes, ações essas capazes de modificar o mundo. Logo, segundo essa premissa, um ato ilocucionário não será identificado a partir de princípios lógicos ou lexicais, mas sim através da análise da língua em uso.

Assim, o princípio ilocucionário é caracterizado, nesse arcabouço teórico, como o critério de identificação dos enunciados através do reconhecimento de um padrão tonal (CRESTI, 2000:47). Cada padrão tonal é composto de uma ou mais unidades tonais, e mais especificamente, de uma unidade tonal que constitui o núcleo desse padrão, e que denominamos de COM. Conforme elucidamos nas seções anteriores, a unidade de COM tem por função veicular a força de ação que permite interpretar pragmaticamente um enunciado. Logo, a força ilocucionária é realizada pela unidade de COM.

O reconhecimento de um padrão tonal de valor ilocucionário se faz por intermédio da entonação. Essa afirmação fundamenta-se na hipótese de que aquilo que é sinalizado pela entonação é a própria ilocução. Por esse motivo, a avaliação do caráter entonacional de uma dada expressão é primeiramente perceptivo (T'HART; COLLIER; COHEN 1990), e a esse critério pode aliar-se uma análise instrumental dos parâmetros acústicos do sinal sonoro, constituindo-se assim o parâmetro formal de reconhecimento da ilocução.

Em qualquer sistema lingüístico as ilocuições corresponderão a uma dada atitude do falante em relação ao interlocutor, em que a atitude é transformada em um comportamento lingüístico. Como normalmente elas são codificadas convencionalmente na língua/cultura, o

interlocutor não só é capaz de reconhecer seu valor acional, como também é impulsionado a reagir a partir delas. Dessa forma, se uma dada expressão é executada com valor ilocucionário de pergunta do tipo ‘que horas são?’, o interlocutor convencionalmente reage a ela através de uma resposta. Ou ainda, se uma expressão vem realizada com valor acional de ordem como em ‘fecha a porta!’, segue-se a essa uma reação por parte do interlocutor (CRESTI 2000:47).

A partir desses exemplos evidencia-se o fato de que a força ilocucionária fundamenta seu conteúdo atitudinal de informação em relação ao interlocutor. Essa característica, muitas vezes é identificada apenas pela força entonacional do comentário, e quando não é suficiente alia-se aos aspectos pragmáticos e semiológicos convencionalmente regulamentados em cada cultura. Esses aspectos manifestam-se através de índices lingüísticos, a entonação, que pode estar acompanhada de itens lexicais que constituem o conteúdo semântico da intenção ilocucionária, como também de itens morfossintáticos que constituem a gramaticalização.

Em alguns casos, a identificação da ilocução não é facilmente realizada, principalmente nos casos em que a correspondência biunívoca entre o critério ilocucionário e enunciado se enfraquece como veremos nas seções a seguir. Entretanto, existe a necessidade de que uma expressão seja realizada entonacionalmente segundo um perfil nuclear, que mesmo não sendo específico seja adequado ao cumprimento de uma dada tipologia ilocucionária. Portanto, para o cumprimento de um ato lingüístico é condição necessária a realização de uma unidade de comentário entoada com características de perfil nuclear.

1.3.1 A estrofe

A estrofe é um fenômeno caracterizado pela perda do isomorfismo existente entre enunciado e ilocução. A estrofe substitui o enunciado, em textos predominantemente

monológicos e formais, como uma conferência, um discurso político ou outro tipo de fala estruturada textualmente e menos ligada à interação direta com o interlocutor. Esse tipo de estruturação faz com que o texto adquira uma função mais importante, contrariamente ao que acontece em interações dialógicas nas quais a ilocução é o elemento mais presente (CRESTI 2000:160).

Em relação à estrofe, com menor ou maior constância, a correspondência entre unidade tonal e unidade informacional tende a se enfraquecer, como também se enfraquece a correspondência entre enunciado e COM único, uma vez que se reduz a estruturação ilocucionária do enunciado. Nessa forma de articulação do texto os enunciados se amplificam e estendem-se em estrofes, cuja ilocução se distribui pelas várias unidades tonais já enfraquecidas. Essas unidades acabam compondo uma única ilocução, distribuídas em unidades textuais diversas, as quais denominam comentários ligados.

Além da estruturação da estrofe realizada através de comentários ligados, temos a estrofe estruturada de forma narrativa e estrofe estruturada de forma retórica. Na estrofe de narração o texto constitui-se de uma seqüência de vários comentários que veiculam a mesma ilocução, ou ilocuições semelhantes, porém com características fracas e difíceis de serem reconhecidas. O segundo tipo, a estrofe retórica, é característico da diastratia culta e sua estruturação constitui-se enquanto construção retórica do texto falado. Nesse caso a estratégia de identificação dos vários enunciados que a compõe, e mais propriamente da ilocução, muda completamente. Esta deixa de ser marcada unicamente pela entonação e passa a ser identificada através da construção semântica e retórica de um argumento.

Em relação à estrofe de narração e à estrofe retórica, os enunciados não apresentam tão claramente o princípio fundamental que os constitui, que é o cumprimento claro de uma ilocução. Logo, a segmentação desses textos em enunciados não pode ser realizada unicamente através de um padrão entonacional, mas sinalizada pela constituição semântica ou

pela seqüência temporal dos eventos, produzidos pela locução. Ocasionalmente, em um mesmo texto ocorre a passagem do critério ilocucionário fundamentado no enunciado, para o critério baseado na estrofe. Tal mudança permite identificar com precisão os momentos em que um texto dialógico espontâneo abandona a acionalidade própria das interações diretas; portanto a perda do princípio ilocucionário para um princípio baseado na construção locutiva do texto independente da acionalidade interativa é também um fenômeno lingüístico e entonacional objetivo e mensurável.

Logo, a estrofe é um fenômeno ocasionado pela perda da espontaneidade característica das interações livres que ocorrem entre os interlocutores. Como o princípio ilocucionário é característico das interações dialógicas, na qual o conteúdo da verbalização está direcionado de forma direta ao interlocutor e suas reações, quando essa condição se enfraquece, como é o caso dos textos monológicos e a diastratia culta, a segmentação do texto não pode ser finalizada apenas através da ilocução ou da articulação informacional, mas sim segundo a estruturação semântica e retórica da estrofe argumental.

1.3.2 O ritmo

O último fenômeno caracterizado pela perda do isomorfismo a ser discutido nesta seção diz respeito ao ritmo. Trata-se na verdade de algumas tipologias orais transmitidas em diamesias específicas como o rádio e a televisão, mais especificamente os anúncios publicitários, os programas de entretenimento, o acompanhamento de trechos musicais por jovens, as crônicas esportivas e alguns tipos de noticiários (CRESTI 2000:162).

Em casos como estes, o texto prescinde quase que completamente da dinâmica de interação entre falante e interlocutor; logo, a entonação se realiza com base em picos

abnormes voltados para as expressões que não portam mais a saliência típica das comunicações naturais; isto é, o foco entonacional dessas transmissões pode estar em artigos, auxílios, preposições ou conjunções. Assim, a informação centra-se na adequação da seqüência oral produzida e no ritmo empregado, que possibilitam a identificação da fonte de som, o emissor, e da *audience*, e não mais, portanto, de falante que cumpre uma ilocução e um interlocutor que percebe e reage a essa ilocução. Em resumo, esse tipo de transmissão pauta-se especificamente na identificação recíproca do ouvinte e do remetente.

Em relação aos DJs, por exemplo, a fala se confunde tanto com o som que seu conteúdo locutivo, composto de fórmulas rotineiras, passa a *incorporar* apenas características sonoras que resultam no próprio ritmo. O mesmo ocorre na apresentação de canções do *hit-parade*: essas se constituem de estruturas melódicas de padrão informacional afetivo, que se baseiam não em focos informacionais de natureza semântica, mas sim em focos sonoros. Logo, o ritmo e alguns tipos específicos de ritmos constituem o escopo dessas produções orais que não podem ser considerados espontâneos, e tampouco podem ser considerados de fala.

1.4 As principais classes ilocucionárias

O termo ilocução foi primeiramente proposto por Austin (1962) que a define como “aquilo que realizamos quando falamos, e o que realizamos com o dizer”. Segundo o filósofo, a execução do ato lingüístico envolve o cumprimento de três atos simultâneos e distintos entre si; o ato locutório, o ato ilocutório e o ato perlocutório. Esse conceito seria mais tarde retomado por Searle (1969), para quem a ilocução de um ato é sempre identificada pelo reconhecimento de um verbo performativo explícito ou implícito na locução.

Na teoria da Língua em Ato, a ilocução se fundamenta na pulsão afetiva. Esse por sua vez é caracterizado como pulsão e representação, isto é “a ativação pulsional de um esquema motor que implica em uma intervenção física no mundo” (CRESTI 2000: 43-44). Logo, a manifestação do falante na interação está baseada na afeição que emerge entre ele, o locutor, em relação ao seu interlocutor.

Assim, as principais classes ilocucionárias identificadas no *corpus* de italiano falado estão baseadas nas características afetivas das ações humanas. Essa perspectiva de análise possibilitou a confirmação parcial das macro classes ilocucionárias serleana (representação, direção, declaração, expressão e comissão), e ao mesmo tempo, revelou a existência de muitas classes e bastante frequentes no *corpus*, não contempladas no quadro teórico proposto por Searle. A nova classificação das classes ilocucionárias está categorizada segundo os diferentes níveis e graus de ativação da afetividade, conforme definidos a seguir.

- A recusa: atitude de liberdade ou independência do falante em relação ao interlocutor, permitindo o confronto com este último.
- A asserção: atitude de certeza do falante em relação a realização de seus próprios pensamentos, permitindo a manifestação de julgamentos, descobertas, avaliações e representações como um novo objeto no mundo.
- A direção: disposição ou atitude de levar em consideração as habilidades, possibilidades e disponibilidade do parceiro, enquanto espera transformar o mundo através de ações, informações e movimentos, ou que o parceiro modifique a si próprio em relação ao seu horizonte de atenção, seu conhecimento, habilidade ou ponto de vista.
- A expressão: disposição, atitude ou forma de manifestação estética de estados mentais, sentimentos, emoções, crenças enquanto espera que o parceiro esteja consciente a isso e compartilhe com empatia.

- O rito: comportamento externo de realização de tarefas lingüísticas de efeitos legais e sociais e que podem ser realizadas com o mínimo de participação afetiva.

As classes ilocucionárias identificadas através da verificação empírica nos *corpora* foram definidas com base em critérios semiológicos, pragmáticos e cognitivos (CRESTI 2000: 89). São eles:

- a) a abertura de canal comunicativo entre os interlocutores;
- b) o compartilhamento do horizonte de atenção e do *focus* de atenção;
- c) a modalidade da ação comunicativa;
- d) o caráter perceptivo do objeto contextual de referência (próximo, distante, parado, em movimento, conhecido);
- e) a distância e a proxêmica dos falantes, sua disponibilidade e habilidade de intervenção;
- f) o caráter operacional da situação extralingüística;
- g) a transformação do comportamento, da atenção, do conhecimento esperado do interlocutor;
- h) a expressão de emoção, de estado interior, de credulidade da parte do falante;
- i) a idade, o sexo, o papel dos interlocutores e o nível social.

Os critérios acima de definição da ilocução têm valores diversos, uma vez que são codificados convencionalmente segundo uma dada cultura e uma dada língua. Logo, uma ilocução deve ser definida com base em conteúdos atitudinais, afetivos e em traços pragmáticos específicos que constituem a codificação de um ato em cada língua.

1.5 O C-ORAL-ROM

O C-ORAL-ROM (CRESTI & MONEGLIA 2005) é um projeto europeu que está orientando um estudo contrastivo das quatro principais línguas românicas (italiano, francês, espanhol e português de Portugal), tendo como princípio de análise a segmentação de textos orais em enunciados e em unidades tonais (entendidos com base na teoria da Língua em Ato). Os resultados frutíferos advindos desse projeto sinalizaram a possibilidade de aplicação desse estudo em diferentes domínios teóricos e práticos, tais como estudos de percepção da linguagem, aquisição inicial de padrões prosódicos, inter-compreensão multilíngües, estruturação da informação na fala em situações comunicativas diversas, entre outras.

A realização do projeto foi idealizada através de um consórcio envolvendo grandes universidades dos países participantes do projeto. O laboratório do departamento de italianística (Lablita)³⁷ da Universidade de Firenze foi responsável pela constituição do *corpus* de italiano e pela coordenação geral do projeto. O departamento de lingüística, línguas modernas, lógica e filosofia da ciências juntamente com o laboratório de informática da Universidade Autônoma de Madrid constituíram o *corpus* de espanhol. O centro de lingüística da Universidade de Lisboa ficou responsável pela constituição do *corpus* de português, e a Universidade de Aix-en-Provence realizou a constituição do *corpus* francês.

O C-ORAL-ROM contempla em sua estrutura um livro e um DVD, em que é possível ter acesso a coleção de *corpus* multilíngües de fala espontânea das quatro línguas românicas, com arquivos de som em formato MP3 e XML, integrado com software para análise acústica, o software WinPitch³⁸, que forneceu as medidas prosódicas adequadas para comparação entre as línguas, além de um sistema de busca para os textos transcritos. A arquitetura do C-ORAL-

³⁷ O laboratório do departamento de italianística pode ser acessado no endereço eletrônico: <http://lablita.dit.unifi.it>

³⁸ O software WinPitch idealizado por Philippe Martin permite a análise acústica de forma eficiente com mostrador de frequência fundamental em tempo real e mostrador espectrográfico. Essa ferramenta será mais bem descrita no capítulo 3 deste estudo.

ROM constitui-se de 772 textos falados em 121:43:07 horas de fala gravadas (cerca de 30 horas de gravação para cada língua), realizada por 1.427 diferentes tipos de falantes. Como estratégia de amostragem e comparação dos dados coletados foram utilizadas 300 mil palavras para a constituição dos *corpora*.

A identificação de eventos da fala é o principal objetivo do C-ORAL-ROM. O *corpus* se caracteriza por uma notação sistemática dos enunciados em um fluxo de fala, demarcados entonacionalmente através do método perceptivo, e tem como objetivos específicos:

- representar em um universo de fala a fala espontânea;
- representar as principais formas de variação da fala, com especial atenção à variação diafásica;
- fornecer uma amostra comparável das quatro principais línguas românicas;
- permitir a exploração direta e completa das unidades entonacionais presentes no sinal acústico, para estudos lingüísticos;
- identificação dos enunciados.

1.5.1 Segmentação prosódica e critério de validação

A segmentação de um texto é realizada através da percepção de quebras prosódicas em um contínuo de fala. Essas quebras são consideradas dicas relevantes para determinar a fronteira de enunciados e a divisão interna do enunciado em mais unidades tonais, que são distintas uma das outras com base em duas características principais: o valor terminal (identifica a fronteira entre enunciados) e o valor não-terminal (especifica a divisão interna do enunciado em mais unidades tonais).

A validação das marcações no C-ORAL-ROM foi realizada por três avaliadores expertos, na seguinte seqüência:

- Primeira fase: Demarcação das quebras prosódicas e transcrição do texto realizados simultaneamente pelo primeiro avaliador.
- Segunda fase: Revisão das demarcações prosódicas e da transcrição do texto por um segundo avaliador.
- Terceira fase: Revisão do texto segmentado através da demarcação das quebras prosódicas e alinhamento do texto com o sinal acústico por um terceiro avaliador (BUCHMAN *et al.* 2002; CRESTI ; MARTIN; MONEGLIA 1998; MONEGLIA 2002; MONEGLIA; SCARANO; SPINU 2002).

Este processo assegura o controle e o grau de relevância das demarcações realizadas entre os avaliadores, bem como confere o máximo de precisão na demarcação das quebras prosódicas de valor terminal. Para a demarcação de quebras prosódicas de valor não terminal há certa margem de erro devido às especificidades do método adotado. A demarcação das quebras prosódicas realizadas nos textos I, II e III, que constituem a base de dados para esta pesquisa, utilizou a primeira e a segunda fase do processo de validação, uma vez que a utilização desses três momentos só faz sentido para notação de *corpus* amplo. Em compensação, o fato dos textos terem sido etiquetados resolve praticamente qualquer dúvida de segmentação.

No C-ORAL-ROM cada *corpus* foi segmentado em aproximadamente 40 mil enunciados. Dado o tamanho das amostras, a validação das demarcações prosódicas foi realizada com base em médias estatísticas; a proporção utilizada foi de 1/30 enunciados escolhidos. Essa média corresponde a 1.300 enunciados em 1 hora e 30 minutos de fala espontânea para cada uma das quatro línguas, em um total de seis horas. Essas medidas foram

consideradas estatisticamente suficientes para configuração de um quadro consultivo e coerente em relação à quantidade de dados considerados.

1.5.2 A arquitetura dos *corpora*

A estratégia de amostragem adotada na arquitetura dos *corpora* baseia-se em uma série de parâmetros variáveis que caracterizam um evento de fala. Essas variáveis dizem respeito à estrutura dialógica, o contexto social, o domínio de uso e o canal de interação da fala espontânea. Assim, as amostras analisadas devem ser amplas o bastante para contemplar uma maior probabilidade de ocorrência dessas propriedades, e possibilitar a comparação entre elas.

Considera-se também como principal critério de comparação entre as línguas no C-ORAL-ROM, a representativa do *corpus* segundo a variação diafásica (situação comunicativa). Essa escolha baseia-se na hipótese de que as variações na fala são condicionadas principalmente por aspectos diafásicos, no que diz respeito à estruturação ilocucionária e informacional, ou seja, é o objetivo comportamental em determinada situação a principal condição que condiciona a estrutura da fala. Logo os *corpora* analisados apresentam limites em relação à variação diacrônica e diatópica (não são representativas) e também apresentam desequilíbrio do ponto de vista da variação diastrática.

Para cada evento de fala, formal e informal, são utilizados critérios de amostragem diferenciados, conforme ilustra a tabela a seguir:

Tabela 1.1

Evento de fala	Contexto social	Estrutura do evento de comunicação
Informal	Familiar / Privado	Monólogo
	Público	Diálogo Conversação (multi-diálogos)

Tabela 1.2

Evento de fala	Canal	Domínio de uso típico
Formal	Contexto natural	Discurso político, debate político, pregação, ensino, explicações profissionais, negócios, lei.
Formal	Mídia	Programas de auditório, reportagens, entrevistas, programas de esporte, noticiários, previsão do tempo.
Informal	Conversas telefônicas	Conversa particular, interações homem-máquina.

1.5.3 As medidas e os dados estatísticos dos *corpora*

As principais medidas das variações inter-lingüísticas realizadas pelo C-ORAL-ROM voltam-se para as propriedades quantitativas dos enunciados (tamanho dos enunciados, tamanho das unidades tonais e tamanho dos turnos dialógicos em relação à quantidade de palavras); a velocidade da fala (número de palavras por segundo), as mensurações lexicais (porcentagem de verbos e nomes), a estrutura dos enunciados, os fenômenos de fragmentação, entre outros. Os gráficos que ilustram cada uma das variações lingüísticas e estruturais dos *corpora* utilizaram a seguinte legenda:

Tabela 1.3

Tel/priv	Telefone / privado
Fam d/c	Familiar – diálogo/conversação
Pub d/c	Público – diálogo/conversação
Nat d/c	Natural – diálogo/conversação
Fam m	Familiar – monólogo
Media	Mídia
Pub m	Público - monólogo
Nat m	Natural - monólogo

O tamanho médio dos enunciados, das unidades tonais e do turno dialógico em cada uma das línguas é calculado em relação ao número de palavras que os constitui. Este número é bastante variável segundo o contexto (familiar, privado, natural, mídia, ou telefone) e a estrutura do evento de comunicação (monólogo, diálogo, conversação).

Gráfico 1

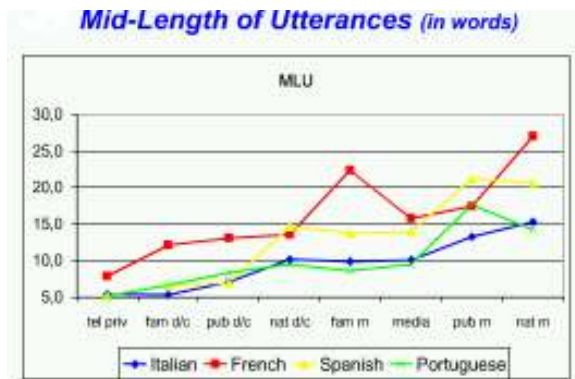


Gráfico 2

Tamanho médio da unidade tonal

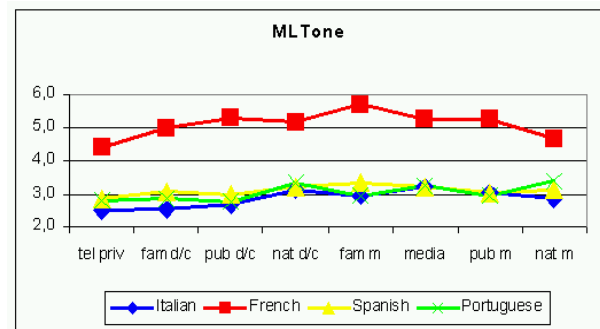
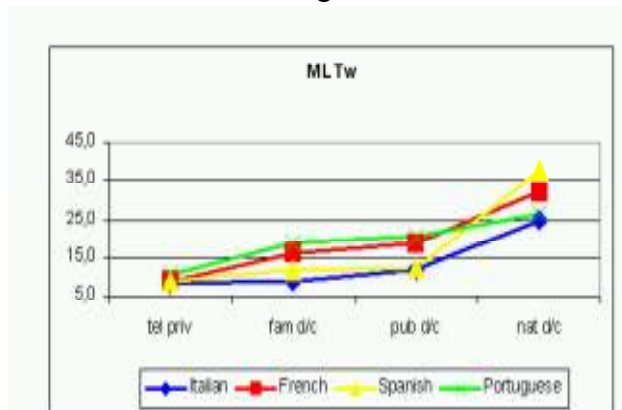


Gráfico 3

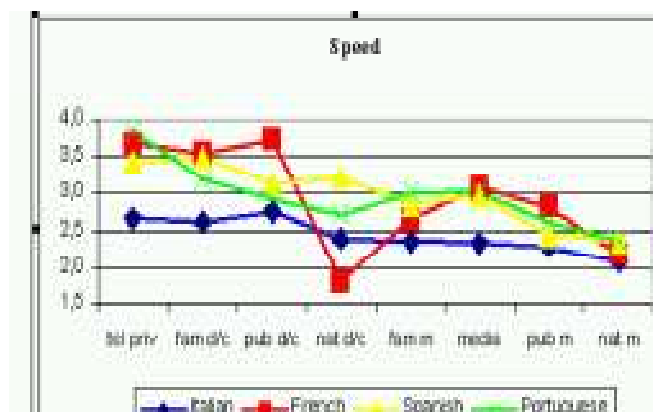
Tamanho do turno dialógico



A velocidade da fala é diferente nas quatro línguas analisadas (italiano, francês, espanhol e português), uma vez que essa é limitada pela natureza de cada língua. Além disso, há os limites determinados pela estrutura fonética específica de cada uma das línguas.

Gráfico 4

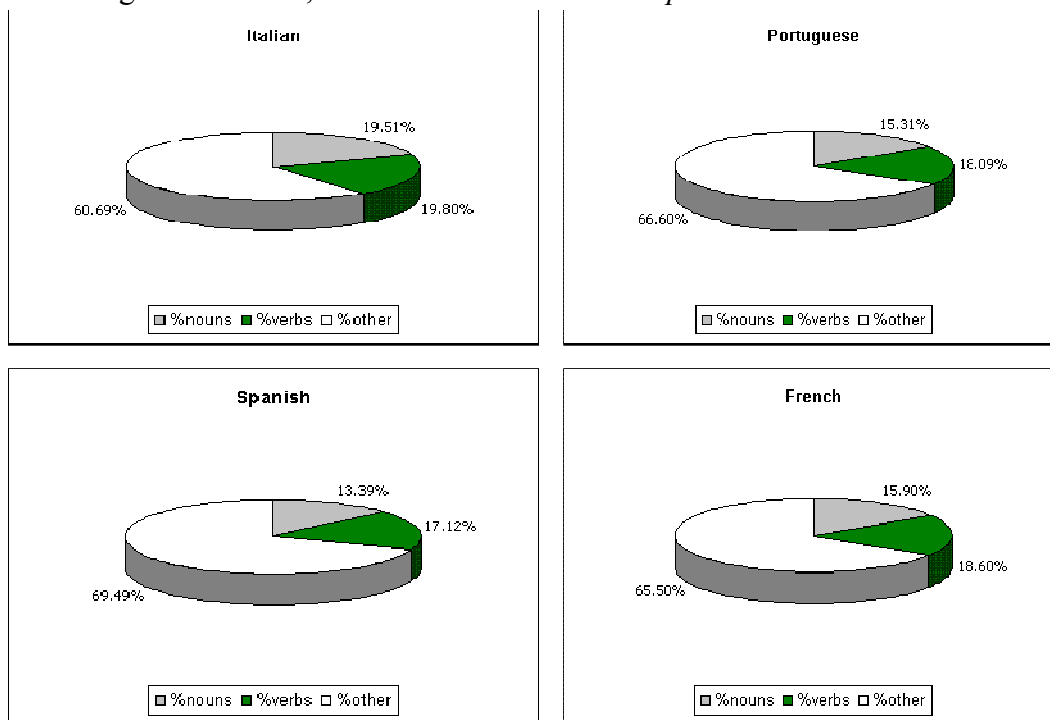
Velocidade da fala



Os dados lexicais foram quantificados segundo a porcentagem de nomes e verbos presentes nos textos que constitui os *corpora*. Esses dados serão retomados e detalhados no capítulo 3 deste estudo

Gráfico 5

Porcentagem de verbos, nomes entre outros nos *corpora*



Em relação à estrutura dos enunciados em cada um dos *corpora* levou-se em consideração o tipo (enunciados verbais e enunciados não-verbais) e a estruturação (enunciados simples e enunciados complexos). Os verbos não finitos foram categorizados como enunciados não verbais.

Gráfico 6

Estrutura dos enunciados simples nos *corpora*

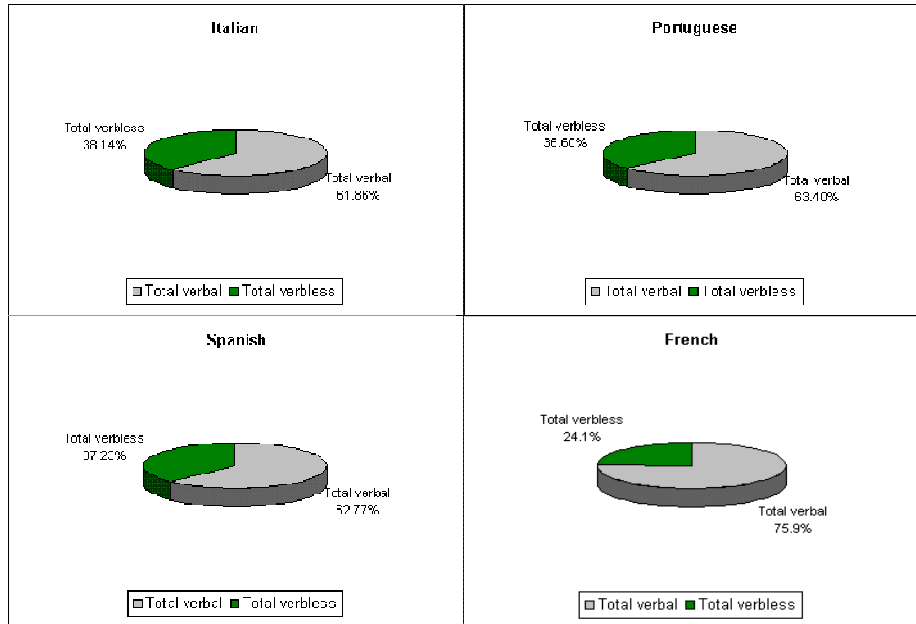
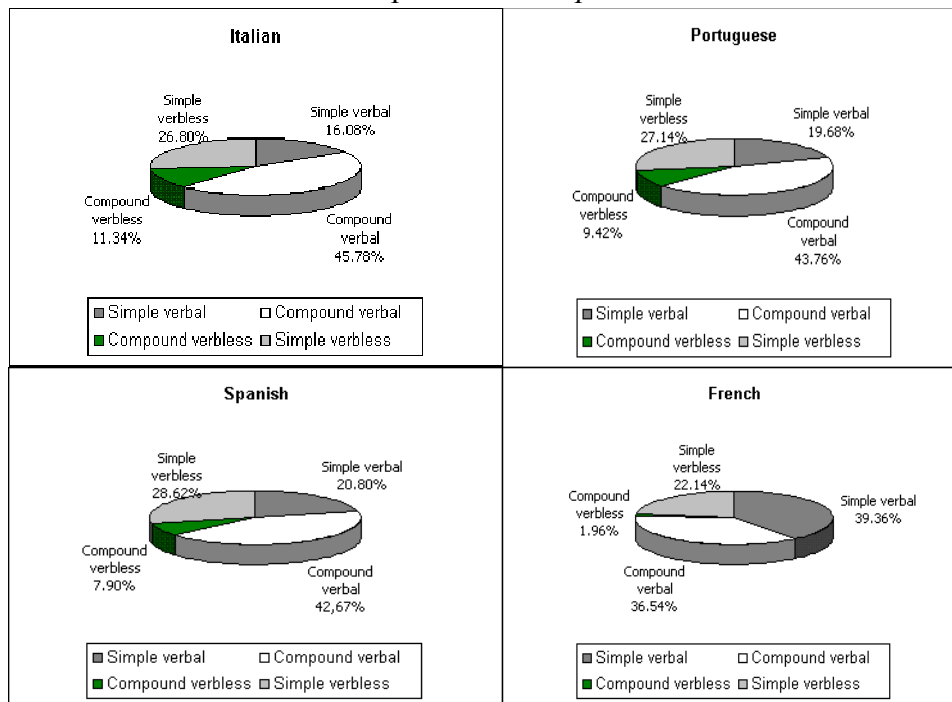


Gráfico 7

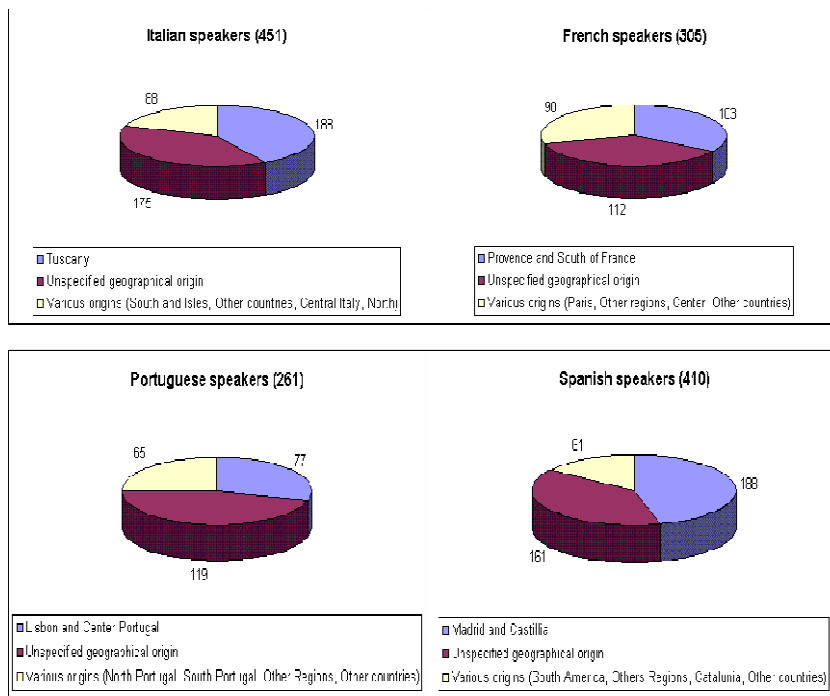
Estrutura dos enunciados complexos nos *corpora*



A origem geográfica dos falantes não está categorizada diatopicamente, uma vez que os *corpora* representam a percentagem de língua falada em relação a um centro urbano dos

países das línguas analisadas (Madri, Lisboa, Marselha e Florença) e as áreas ao redor desses centros.

Gráfico 8



1.6 A definição, as funções e as características lingüísticas do apêndice de comentário e do apêndice de tópico

Na seção dedicada aos enunciados complexos e à sua articulação informacional definimos a unidade de apêndice, bem como a função e distribuição dessa unidade no enunciado. Nesta seção voltamos a esses conceitos com maiores detalhes, de forma a compreender melhor o papel desempenhado pela unidade de apêndice na estruturação dos enunciados e a regularidade dessas funções na amostra do português do Brasil.

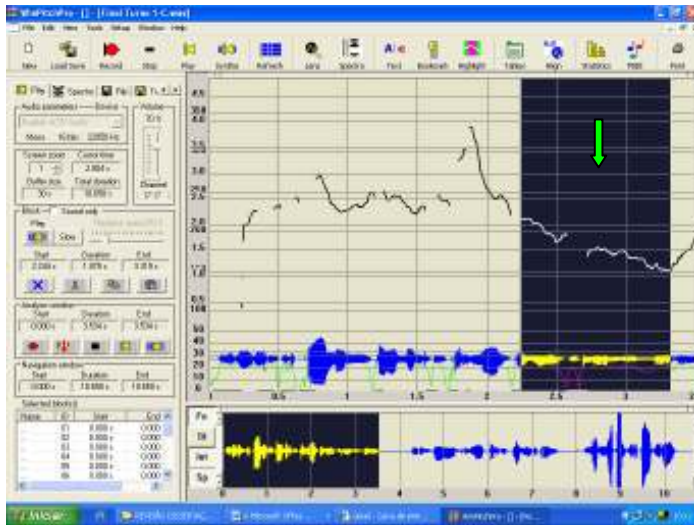
1.6.1 A definição de apêndice

A unidade de AP é uma unidade tonal de caráter opcional, e, portanto, não é suficiente ou necessária para a constituição de um padrão informacional; essa função, como sinalizamos na subseção 1.2.2.1, é realizada pela unidade informacional de COM. Na estruturação dos enunciados complexos o papel da AP é sempre de integração textual das principais unidades informacionais, o COM e o TOP. Logo, o AP é a unidade informacional que realiza a compilação do texto em forma de correções, integrações lexicais, repetições, utilização de material redundante entre outras possibilidades, como podemos verificar nos exemplos de APC e APT a seguir:

Exemplo 47: *FBA: *cê sentir que o aluno pelo menos num tá morto* ^{COM} / *em relação a língua* ^{APC} / *né* ^{AUX} //

Apêndice (integração lexical)

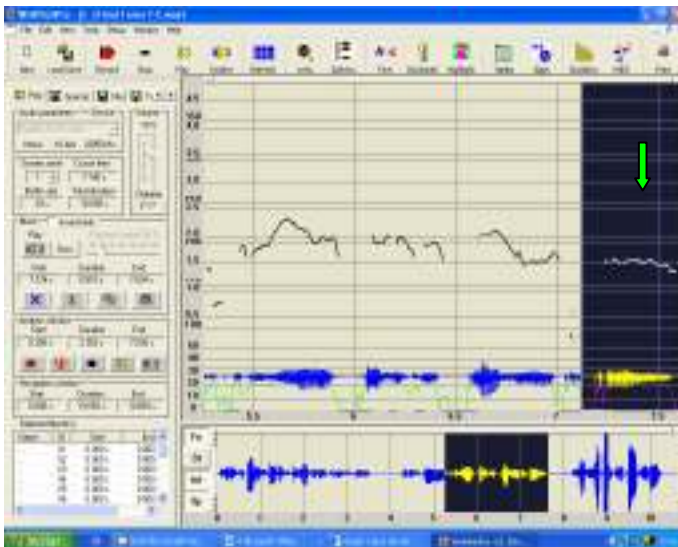
Figura 45



Exemplo 48: *FBA: *que aquilo não é coisa de outro planeta*^{COM} / *pra ele*^{APC} //

Apêndice (integração lexical)

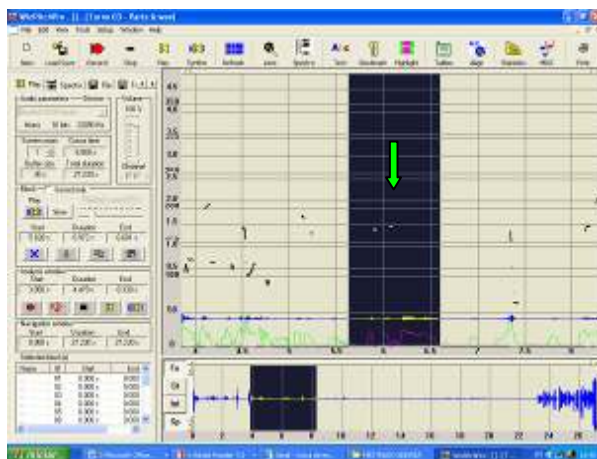
Figura 46



Exemplo 49: *ADA: *mas*^{INP} / *assim*^{INX} / *eu tô achando interessante*^{TOP} / *você falar*^{APT} / *né*^{FAT} / *que às vezes não dá certo*^{COM} //

Apêndice (preenchimento frasal)

Figura 47



Os exemplos acima apresentados mostram a ocorrência de unidades de APC e unidades de APT. Essas unidades terão um tratamento detalhado nas seções abaixo. De modo geral, elas exercem a função de integração lexical do material locutivo expresso pela unidade de TOP ou COM, e, segundo Cresti (2000), essa função realizada pelo AP tem motivações diversas. Consideremos como exemplo uma interação dialógica informal. Um falante diante da tarefa de realizar uma unidade de COM ou TOP, e percebendo problemas de execução, seja por questões de erros, por mudar de idéia quanto ao que disse, ou por achar que aquilo que disse não é adequado, imediatamente integra novas estruturas lingüísticas à unidade que o precede em forma de apêndice, de modo a realizar a sua expansão semântica, correção ou reestruturação.

De fato, a unidade de AP é sempre produzida a partir de uma expressão de COM ou TOP das quais constitui uma mera repetição (50% dos casos analisados segundo os dados provenientes do *corpus* de italiano falado), ou uma forma de expansão através de sinônimos ou complementos circunstanciais (lugar, condição, tempo, modo, intensidade, etc).

1.6.1.1 A definição de apêndice de comentário

O APC é definido por Cresti (2000) como a unidade que realiza a integração textual da unidade informacional de COM, e como tal, deve estar posicionada após a unidade da qual faz a integração, nesse caso a unidade de COM. De modo mais específico, Tucci (2006) sinaliza que a função informacional dos APCs são realizadas em forma de:

- Repetições de expressões do tema do discurso: as repetições são distintas por tipologia ou distribuição e podem ser literal (aquelas que não modificam uma dada expressão lingüística) ou com variação (a repetição do conteúdo semântico apresenta variações em forma de sinônimos, perífrases, preposições diferentes do termo repetido). Além disso, distribucionalmente as repetições podem ocorrer: de forma contígua (o conteúdo repetido é expresso no mesmo enunciado); não-contígua (o conteúdo repetido é expresso em outro enunciado de um mesmo turno, ou fora de turno; ou ainda por *Leit Motiv* quando ocorrem como um tipo de refrão no interior de uma conversação ou de um monólogo).

Exemplo 50: *GBL: *acho que foi da quinta^{COM} // quando a gente tava &aprendendo [/] acho que foi^{COM} / **da quinta**^{APC} // (repetição literal não-contígua)*

Exemplo 51: *GBL: / *mas só que*^{AUX} / *do jeito que ela explica*^{TOP} / *fica acabando que a gente*
fica mais [/] *prestando mais atenção*^{^COM} / *acaba ficando fácil*^{COM} / <**pra gente**>^{APC} //

(repetição com variação contígua)

- Preenchimento: os preenchimentos realizam a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico ou acrescentar informações, geralmente constitui-se de advérbios ou advérbios focalizadores (exatamente, realmente, etc);

Exemplo 52: *VTR: e / *quê* [/] *quê que cê mais gosta*^{COM} / *na aula de inglês*^{APC} / **atualmente**
^{APC} //

- Retomada textual: referência ao discurso em si, ou retomada de parte do discurso. Pode ser realizada em forma de dêixis discursiva (quando se refere ao discurso em si) ou em forma de recontextualização (quando retoma sinteticamente uma parte do discurso).

Exemplo 53: *FBA: *ai*^{FAT} / *um belo dia*^{TOP} / *você*^{APT} / *tá pensando em outra coisa*^{TOP} / e [/]
vem aquela visão^{COM} / *né*^{AUX} [/] &n // *aquela lembrança*^{COM} // *aquela cena*
^{COM} / **do passado**^{APC} hhh //

- Informação tardia: as informações tardias dizem respeito ao acréscimo de novas informações, quando a unidade de comentário em si é suficiente para cumprir a ilocução.

Exemplo 54: *VTR: *quê que cê acha* ^{^COM} / *desse uso do inglês dela* ^{^COM} / *em sala de aula* ^{COM} //

*GBL: *acho legal* // *que a gente já vai tendo* [/] *tipo* ^{AUX} / *pegando a manha* ^{COM} / *né* ^{FAT} /

*VTR: *hum hum* ^{COM} //

*GBL: / *do* / *como falar* ^{APC} / *né* ^{FAT} //

Ainda, segundo a sua função, o apêndice de comentário pode ocorrer mais de uma vez, (até o máximo de três vezes em um mesmo enunciado, segundo os dados do *corpus* italiano), como podemos observar nos exemplo 42 e 43.

Exemplo 55: *e / quê* [/] *quê que cê mais gosta* ^{COM} / *na aula de inglês* ^{APC1} / *atualmente* ^{APC2} //

Exemplo 56: *GBL: *ela falou que eu tinha feito certinho* ^{COM} / *lá* ^{APC1} /

*VTR: *hum hum* //

*GBL: / *o negócio lá* ^{APC2} //

A tabela 2 apresenta os números que correspondem à frequência de ocorrência dessas funções no *corpus* de italiano falado. ³⁹

Tabela 2

	Total	Texto Informal	Texto formal
Repetições	50%	47%	56%
Preenchimentos	5%	7%	3%
Retomada textual	12%	10%	16%
Informação tardia	33%	36%	26%

³⁹ Dados retirados de Tucci (2006).

1.6.1.2 A definição de apêndice de tópico

Pouco se sabe sobre o APT, sua função e correlatos morfossintáticos uma vez que não há estudos específicos realizados sobre essa unidade.

Assim como ocorre com APC, também a unidade de APT deve estar aliada após a unidade a qual integra, nesse caso, o TOP. A seguir apresentamos alguns exemplos de ocorrência de APT nas amostras analisadas para este estudo.

Exemplo 57: *ADA: *mas*^{INP} / *assim*^{INX} / *eu tô achando interessante*^{TOP} / ***você falar***^{APT} / *né*^{FAT} / *que às vezes não dá certo*^{COM} //

Exemplo 58: *FBA: *ah*^{AUX} ' / *aquela pessoa*^{TOP} ' / ***aquele dia***^{APT} ' / *me perguntou isso*^{COM} ' / *né*^{FAT} //

Exemplo 59: *FBA: *e*^{FAT} / *assim*^{INX} / *pra mim*^{TOP} / *a tranqüilidade*^{TOP} / ***prum trabalho***^{APT} / *é hhh* / *essencial*^{COM} / *Andréa*^{ALC} //

O APT também pode ocorrer duas ou mais vezes no mesmo enunciado, como ilustram os exemplos 60, 61 e 62.

Exemplo 60: *e* / *quando as [] as respostas*^{TOP} / ***não eram de acordo***^{APT1} / *com aquilo que eu esperava*^{hhh}^{APT2} / *eu me frustrava*^{COM} //

Exemplo 61: *mas*^{INP} / *uma das aulas que a gente conversou*^{TOP} / ***naquelas sessões nossas***^{APT1} / *né*^{FAT} / ***de reflexão sobre as aulas***^{APT2} / *é que você achou que nada deu certo*^{COM} //

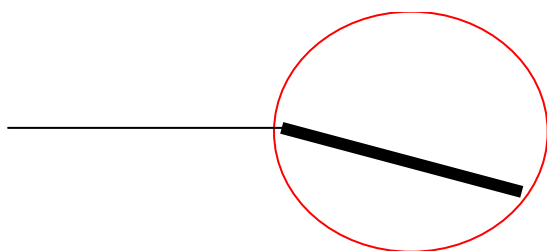
Exemplo 62: *e hoje*^{TOP} / *vendo as suas aulas*^{APT1} / *tendo essas conversas com você*^{APT2} /
&he / *eu vejo que a turma*^{TOP} / *ela*^{APT3} / *tá muito engajada*^{COM} //

1.6.2 As características entonacionais da unidade de apêndice de comentário⁴⁰

A configuração do movimento que caracteriza a unidade de AP indica uma unidade de sufixo por sua ocorrência sempre após uma unidade de raiz (o COM), ou após uma unidade de prefixo (o TOP).

De modo geral, a unidade de AP é caracterizada como unidade sem marcação tonal, uma vez que prescinde de um foco entonacional. Seu perfil é composto de um único movimento do tipo nivelado-descendente, identificado por um abaixamento do tom de voz, pela baixa intensidade e pelo fato desse movimento único corresponder à unidade tonal inteira, sem variação de movimento independente da estruturação silábica (CRESTI; FIRENZUOLI 2002).

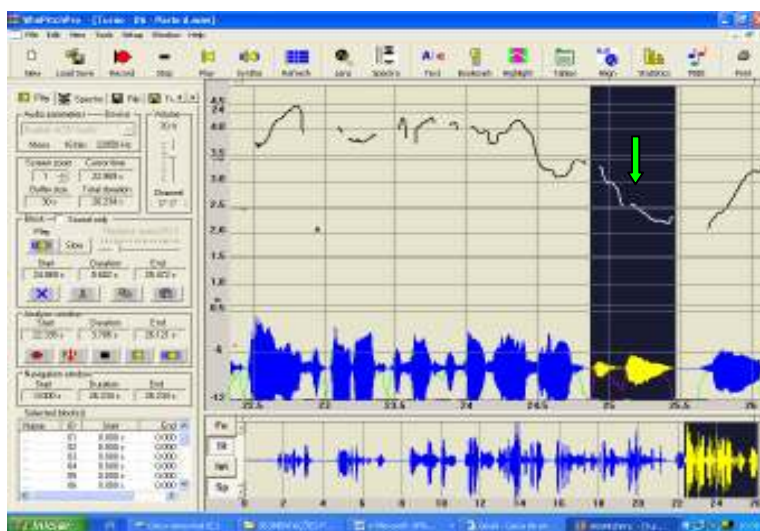
Figura 48



⁴⁰ As características entonacionais da unidade de apêndice de tópico serão tratadas no capítulo 4. Pois trata-se na verdade de resultados obtidos a partir da análise dos dados.

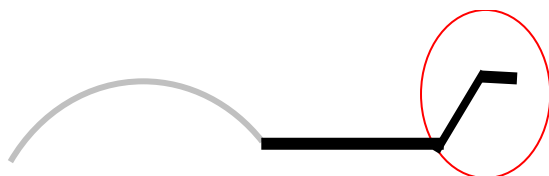
Exemplo 63: *FBA: <hoje^{TOP} / parece que modificou meu olhar>^{COM} / **também**^{APC} // né
COM //

Figura 49



Ainda em relação à configuração do perfil das unidades de AP, as análises do *corpus* de italiano revelaram que essa unidade pode apresentar também uma espécie de “cauda” (*coda*) que se configura através da elevação repentina e forte da F_0 . A finalização do perfil do AP com uma subida por vezes supera a altura do núcleo do TOP ou do próprio COM.

Figura 50



Em exemplos retirados de nossas amostras podemos observar que a unidade de AP tem a configuração de seu perfil semelhante ao da figura 49. Entre algumas possibilidades hipotetizamos que a elevação repentina da F_0 tem por função indicar que o turno ainda não foi concluído por seu locutor. Além dessa hipótese as análises revelaram nos nossos textos uma frequência de ocorrência superior desse tipo de perfil em relação ao italiano, o que sugere ser uma característica do PB.

Exemplo 64: *FBA: e você já tem a [/] hhh tá me dando as respostas ^{COM} / sobre isso ^{APC} //

Figura 51

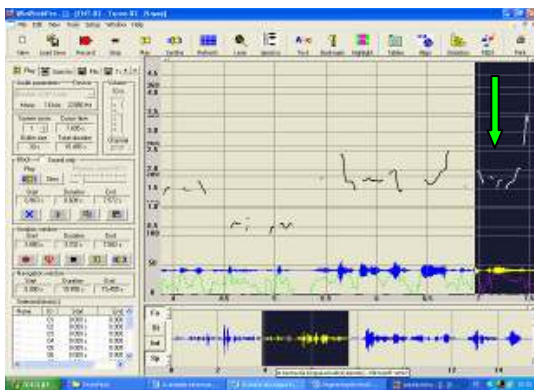
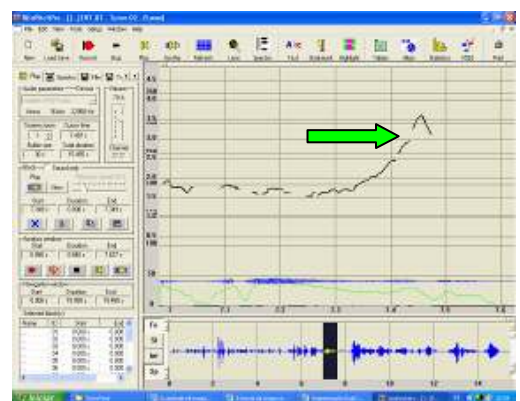


Figura 52



1.6.3 A sintaxe da segmentação e o deslocamento à direita

Na Teoria da Língua em Ato as relações existentes entre as unidades informacionais são de natureza funcional e sobreordenadas às eventuais relações sintáticas inter-unidades. No que diz respeito ao domínio da sintaxe, o quadro teórico supra citado compreende que no ato locutório, isto é o ato de dizer algo, as relações que se estabelecem entre as unidades que o

estruturam são determinadas pela funcionalidade ilocucionária e informacional nelas expressas através da entonação, e não por condições sintáticas, que exercem uma função efetiva somente dentro da unidade tonal.

Na primeira metade do século passado, alguns estudos já se voltavam para os aspectos entonacionais e sintáticos da diamesia falada (SAUSSURE 1916; BALLY 1932). As propostas teóricas apresentadas continham certo grau de consenso em relação a alguns construtos e aspectos morfossintáticos típicos do texto oral. Entre os construtos em geral associados à expressão “sintaxe da segmentação” têm-se o deslocamento à direita e o deslocamento à esquerda, as orações clivadas e pseudo-clivadas, os anacolutos, as inversões e as frases nominais.

Na literatura tradicional, a funcionalidade do AP é caracterizada segundo a estrutura de deslocamento à direita. Porém, no quadro teórico proposto por Cresti (2000), este e outros aspectos funcionais devem ser considerados com bases na articulação informacional, sinalizada pela entonação e comprovados através de análises complexas de *corpora*. As análises têm revelado que diversos construtos e fenômenos de segmentação podem apresentar-se de forma articulada em diferentes unidades tonais ou em forma linearizada.

Nessa perspectiva, uma seqüência de sintagma nominal ou preposicional, retomada anafórica e fórmula clivada podem ocorrer em duas unidades informacionais distintas ou em uma mesma unidade. Por exemplo, em relação ao deslocamento à direita, a pesquisa em *corpora* orais constatou que a seqüência de sintagma nominal ou preposicional e a retomada anafórica podem ocorrer de forma articulada com o sintagma em uma unidade de TOP e a anáfora em uma unidade de COM, como também de forma linearizada, com toda a seqüência sintagma e anáfora em uma mesma unidade COM. Do mesmo jeito, a seqüência pode ocorrer com a catáfora em COM e o sintagma em APC ou de forma linearizada na mesma unidade de COM.

È interessante notar que na fala espontânea do PB, com a perda dos clíticos, se perde a diferença entre as estruturas deslocadas em unidades tonais diferentes e estruturas deslocadas na mesma unidade tonal, principalmente nos deslocamentos à direita, em que a ordem natural é mantida e nenhum elemento sintático sinaliza o deslocamento. Logo, em PB, contrariamente às outras línguas do C-ORAL-ROM, os deslocamentos à direita correspondem todos a uma unidade tonal suplementar colocada à direita do COM, seja ela uma APC ou um COM ligado.

1.6.4 As características lingüísticas da unidade de apêndice

Conforme sinalizamos anteriormente, a unidade informacional de AP geralmente é utilizada para realizar a correção ou o acréscimo de material lexical das unidades de COM ou TOP. Segundo o quadro teórico neste texto em discussão, o AP é produzido fora da ilocução e, portanto, pode ser cancelado sem que isso comprometa a acionalidade do enunciado (SINGNORINI 2003).

De acordo com os dados provenientes do *corpus* de italiano falado, os APs constituem-se de nomes, sintagmas ou pronomes que seguem um TOP ou um COM, segundo a estrutura de deslocamento à direita. Ou podem ainda, aparecer como uma seqüência repetitiva como as frases “forradas”, típicas de certos registros do italiano, como podemos ver em tradução, no exemplo 69 (CRESTI 2000).

Exemplo 69: *se te apanho*^{COM} / *se te*^{APC} // ⁴¹

⁴¹ Exemplo analisado por Cresti (2000: 134). Tradução literal: (*se ti acchiappo*^{COM} / *se ti*^{APC} //)

Em muitos casos, os APs realizam a compilação textual de forma muito significativa, às vezes através de orações, ou através do preenchimento frasal, como ocorre nos deslocamentos à direita.

Exemplo 70: *FBA: *eu vou continuar tentando*^{COM} / *<fazer o melhor>*^{APC} // (APC = Oração)

Exemplo 71: *FBA: *&he / a [/] a turma*^{TOP} / *no caso*^{APT} / *eu me preocupava muito*^{TOP} / *porque*^{APT} / *na participação*^{TOP} / *por exemplo*^{INX} / *eu inferia*^{^COM} / *lá*^{COM} // (APC = Preenchimento Frasal)

Exemplo 72: *VTR: *por que*^{COM} / *que cê gosta de estudar inglês*^{APC} // (APT = oração subordinada)

1.6.4.1 A classificação morfossintática da unidade de apêndice

As expressões que constituem a unidade AP apresentam variações morfossintáticas que não são decorrentes apenas da distinção entre textos formais e informais, mas também de uma subdivisão informacional (expressões isoladas, sintagmas e orações).

As expressões isoladas constituem-se de advérbios, pronomes, adjetivos e nomes próprios. A tabela 3 mostra o percentual de ocorrência de expressões isoladas no *corpus* de italiano.

Tabela 3

Advérbios	12,97%
Adjetivos	1,25%
Pronomes	3,75%
Nomes pronomes	0,83%
Total	18,80%

As construções sintagmáticas representam 62,51% do total dos APs presente no *corpus* de italiano e constituem-se de sintagmas nominais, sintagmas verbais, sintagmas preposicionais, sintagmas adverbiais e sintagmas adjetivais. Na distinção entre texto formal e informal a incidência dessas construções torna-se mais evidente, 81,34% de sintagmas no texto formal e 58,28% de sintagmas nos texto informal. A ocorrência de sintagmas no *corpus* de italiano está melhor detalhada na tabela 4.

Tabela 4

	% Sobre o total de apêndices
Sintagma nominal	21,34%
Sintagma verbal	4,18%
Sintagma preposicional	34,31%
Sintagma adverbial	2,51%
Sintagma adjetival	0,42%

As orações são constituídas de orações subordinadas, coordenadas ou orações principais. No *corpus* de referência, 14,71% dos APs são orações subordinadas de vários tipos. A frequência mais alta de ocorrência é de orações subordinadas relativas (43%), seguida

das orações subordinadas objetiva (26%). O percentual menor de ocorrência está entre as subordinativas finais, temporais, modais, limitativas e explicativas. As orações coordenadas representam 3% dos preenchimentos locutivos presentes nos APs.

CAPITULO 2

METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada neste estudo e está dividido em seis sessões. A primeira seção traz uma descrição do contexto investigado, no qual inclui-se o perfil dos participantes. A segunda seção descreve os instrumentos de coleta de dados utilizados. A terceira seção justifica os procedimentos de análise dos dados, adotados para esse estudo. A quarta seção apresenta os símbolos de transcrição adotados para a demarcação entonacional dos textos e, finalmente, a última seção apresenta os textos que constitui a amostragem de dados desse estudo.

2.1 O contexto de gravação e os participantes da pesquisa

Nesta sessão faremos uma breve descrição do contexto de pesquisa. Logo em seguida, será fornecido o perfil dos participantes envolvidos neste estudo.

2.1.1 O contexto de gravação

A coleta de dados para deste estudo foi realizada em uma cabine acústica da Faculdade de Letras da UFMG. Essa escolha deve-se à natureza do estudo realizado, e visava garantir uma melhor qualidade dos arquivos de áudio, que posteriormente seriam lidos por um

software de análise acústica, o WinPitch ⁴². Essa qualidade dos áudios deve ser o bastante para garantir a análise do sinal acústico através da frequência fundamental, gerando assim, a base de dados para a pesquisa.

Mesmo adotando esse critério, em alguns momentos da entrevista a qualidade do áudio não é ideal, mas unicamente em alguns turnos dos entrevistadores (VTR no texto I e ADA nos texto II e III) em que a curva não é bem identificada.

2.1.2 O perfil dos informantes da pesquisa

Essa pesquisa contou com a participação de uma das professoras que compunha o corpo docente da escola pública investigada, de um aluno regularmente matriculado nessa mesma escola, além dos pesquisadores envolvidos no projeto C-ORAL- Brasil⁴³.

A participação dos informantes foi formalizada através de cartas convite endereçadas aos professores, alunos, pais de aluno e direção da escola (ANEXO 01). Nessa oportunidade reforçamos os esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa aos participantes e à direção da escola, e também informamos sobre as possíveis demandas de trabalho advindas de sua participação nesse estudo.

Em seguida, asseguramos aos envolvidos que o processo investigativo não iria atrapalhar ou interromper suas tarefas diárias, como também não haveria exposição negativa

⁴² Para maior detalhamento do software veja seção 3.4.1 deste capítulo.

⁴³ Conforme esclarecemos na capítulo introdutório desse texto, a pesquisadora responsável por este estudo realizou grande parte da coleta e análise dos dados com o pesquisador Luciano C. Alves de Deus, uma vez que objetivo era preparar um projeto piloto que constituirá o *corpus* do Português do Brasil, análogo ao C-oral-rom. Porém os resultados e a discussão sobre os dados serão analisados em face aos objetivos propostos para cada um dos estudos realizados.

de suas imagens ou da escola. As identidades de todos os participantes envolvidos na pesquisa seriam resguardadas. Finalizando os esclarecimentos, a pesquisadora informou que o objetivo da pesquisa era analisar a estrutura informacional do português do Brasil, tendo como suporte teórico a Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000).

2.1.2.1 A professora Fabíola (FBA)

Fabíola reside em Belo Horizonte, possuía 30 anos de idade até a data de realização da coleta de dados para esta pesquisa, realizada em Dezembro de 2005 e Maio de 2006. Formada há três anos, graduou-se em licenciatura plena em Inglês em uma universidade federal de Minas Gerais e nunca frequentou cursos livres de línguas. Tendo atuado por dois anos no centro de extensão de línguas dessa mesma universidade, contava com pouco menos de dois anos de experiência no magistério em rede pública de ensino.

A professora Fabíola atuava no primeiro turno da escola, ministrando aulas a crianças que se encontravam na última fase do ciclo intermediário (11 anos de idade) e na primeira fase do ciclo avançado (adolescentes de 12 anos de idade). Ela possuía nove turmas e cumpria uma carga horária de 18 horas/aulas semanais.

A interação dialógica estabelecida entre a pesquisadora e a informante Fabíola voltava-se para a adoção da pesquisa-ação colaborativa (BURNS 1999), o que foi utilizado como tema de discussão em algumas entrevistas (textos II e III) que constituem parte das amostras analisadas para esse estudo.

2.1.2.2 O aluno Gabriel (GBL)

Gabriel, nome fictício dado ao informante, reside na região metropolitana de Belo Horizonte e tinha 14 anos de idade na data de realização da coleta de dados para essa pesquisa. O informante Gabriel era estudante e cursava a 7ª série do ensino fundamental, não possuindo outras atividades profissionais.

A interação dialógica estabelecida entre o pesquisador Luciano⁴⁴ e o informante Gabriel versava sobre as representações de alunos de escola pública sobre o ensino de inglês como língua estrangeira.

2.1.2.3 Os pesquisadores Andréa (ADA) e Luciano (VTR)

Andréa, pesquisadora responsável por este estudo, possuía na data de coleta de dados 33 anos. A pesquisadora é graduada pela Faculdade de Letras da UFMG e possui licenciatura plena com habilitação específica em língua inglesa e continuidade de estudos em língua portuguesa. Atua há oito anos como professora de inglês e português em escolas da rede pública e privada, além de exercer a função de coordenadora da área de comunicação da escola investigada.

Luciano, o segundo pesquisador, possuía na data de coleta de dados 26 anos de idade. O pesquisador é graduado pela Faculdade de Letras da UFMG e possui licenciatura plena com habilitação específica em língua inglesa. Luciano na data de realização desse estudo atuava

⁴⁴ Na entrevista que corresponde ao texto I o pesquisador Luciano adotou o nome fictício de Vitor (VTR).

como professor de línguas do curso de extensão da Faculdade de Letras da UFMG e no projeto de educação continuada (EDUCONLE)⁴⁵ realizado nessa mesma faculdade.

2.2 Os procedimentos e os instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizadas a observação não participativa do pesquisador e a entrevista semi-estruturada e livre. Em relação às entrevistas, essas foram gravadas na cabine acústica do laboratório de fonética da Faculdade de Letras da UFMG, em forma de arquivos mono.wav para garantir uma melhor qualidade acústica do sinal sonoro. Tal fato não descaracteriza os textos enquanto fala espontânea, uma vez os pesquisadores não tinham controle sobre a dinâmica e/ou demandas de interação que se estabeleceria entre eles e os informantes de suas pesquisas.

Na primeira fase de coleta foram realizadas observações não-participativas das aulas da professora Fabíola com anotações de campo da pesquisadora. Essas observações do tipo descritivas possibilitaram verificar a prática docente da professora, e posteriormente foram reutilizadas em formato de perguntas semi-estruturadas na constituição de um roteiro para as entrevistas que seriam realizadas entre a pesquisadora e a informante Fabíola. Concomitantemente, o segundo pesquisador, Luciano, observava o processo/ensino aprendizagem do informante Gabriel, e também utilizou essas observações na estruturação de um roteiro de perguntas semi-estruturadas, que também foram utilizadas na fase de entrevista.

⁴⁵ O projeto Educonle é coordenado pelas professoras Deise Dutra, Heliana Mello e Miriam Jorge, docentes da UFMG, e tem por objetivo proporcionar experiências lingüísticas e metodológicas para formação continuada de professores da rede pública de ensino, de forma a promover a reflexão e a conseqüente reestruturação da prática docente.

Na segunda fase de coleta foi realizada a gravação das entrevistas, principal fonte de dados para esse estudo. As entrevistas da informante Fabíola tiveram duração total de 1:70:69 horas de gravação (textos II e III), das quais utilizamos os 18,1 minutos iniciais de áudio, desses 9,58 minutos corresponde ao texto II e 8,51 minutos correspondem ao texto III. A entrevista do segundo informante de pesquisa, Gabriel, teve duração de 24,45 minutos de gravação (texto I) em que se utilizou os primeiros 15,22 minutos iniciais de áudio.

O texto I (entrevista de Gabriel), em 15,22 minutos de gravação, tem 2.602 palavras das quais 27 são fragmentadas. Este texto é constituído de turnos breves, de estrutura prevalentemente dialógica. Os textos II e III (entrevista de Fabíola) em seus 18,1 minutos iniciais possuem ao todo 2.735 palavras das quais 35 são fragmentadas. Esses textos são constituídos de turnos longos, principalmente o texto II, de estrutura prevalentemente monológica.

2.3 Os procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados é de caráter experimental, em que se fez uso também de métodos estatísticos em razão da natureza da presente pesquisa. A análise das amostras obtidas foi realizada em três fases distintas: na primeira fase realizamos a transcrição ortográfica do texto oral em formato *CHAT*. em seguida realizamos a segmentação dos textos transcritos em enunciados e unidades tonais e finalizamos o procedimento com a etiquetagem dos textos em unidades informacionais e alinhamento do texto com sua contrapartida acústica com o auxílio do software WinPitch.

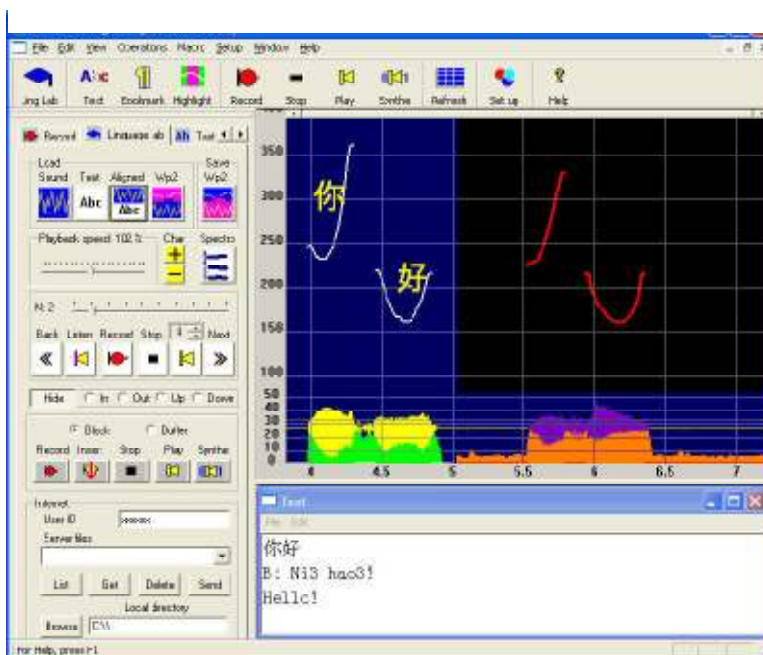
A transcrição ortográfica dos textos I, II e III foi realizada em formato *CHAT*. Esse formato foi escolhido por fornecer os critérios adequados para a representação dos diálogos transcritos, e para a etiquetagem das unidades informacionais. O formato *CHAT* (MCWHINNEY 1994) implementado para a transcrição do *corpus* de italiano falado, permite expressar as propriedades funcionais da entonação na identificação e segmentação do enunciado conforme proposto na teoria da Língua em Ato, isto é, a divisão dos turnos dialógicos em enunciados e a divisão interna dos enunciados em unidades tonais.

Do ponto de vista da notação entonacional, a segmentação de um texto oral é realizada através da escansão do enunciado em dois tipos de unidades tonais: a unidade tonal não terminal e a unidade tonal terminal. A unidade tonal não terminal é sinalizada pelo sinal diacrítico de barra simples (/), e a unidade tonal terminal é sinalizada pelo sinal diacrítico de barra dupla (//), podendo ser sinalizada também por pontos de interrogação, exclamação e reticências (?!...), não utilizados para a demarcação de nossas amostras. Além desses principais sinais diacríticos utilizados na demarcação dos textos, foram utilizados o e-comercial (&), a barra simples entre colchetes [/] e o sinal de mais (+), o apóstrofe invertido antes da barra simples ('/) e a barra simples que indica interseção de turno (/). Todos os sinais diacríticos utilizados na segmentação da amostra estão detalhados na seção 3.5.

Uma vez demarcado o texto em unidades tonais não terminais e terminais foi realizada a etiquetagem dessas unidades segundo a constituição de seu padrão informacional. Nessa fase, as unidades tonais, que constituem o padrão informacional de cada enunciado, são identificadas segundo o critério entonacional, funcional e distribucional. A análise dos movimentos da curva de F_0 é realizada com o auxílio do software WinPitch.

2.3.1 O software WinPitch

Figura 53



WinPitch é um software inovador utilizado no alinhamento de *corpora* amplos. Esse programa permite a análise de textos orais através de seu mostrador espectrográfico em tempo real e seu programa de dados prosódicos. Além disso, o WinPitch possui um método de seleção do alinhamento das unidades tonais preciso e de fácil manuseio, o que torna possível selecionar em um contínuo fônico sílabas, enunciados e até mesmo vários turnos e textos longos.

O software WinPitch possibilita estabelecer correspondência entre texto e áudio, uma vez que as transcrições são alinhadas segundo a sua contrapartida acústica, com cada segmento de fala definido em linhas independentes. Esse recurso torna possível gerar uma base de dados de todos os enunciados que constitui o texto. Além do alinhamento texto-som, o WinPitch permite analisar o sinal acústico através da frequência fundamental em tempo real, o mostrador espectrográfico e a re-síntese depois da edição do parâmetro prosódico.

2.4 Tabela de símbolos utilizados na demarcação dos textos

Os sinais diacríticos utilizados na demarcação dos textos analisados neste estudo foram padronizados conforme indicações C-ORAL-ROM (CRESTI & MONEGLIA 2005) e são identificados na tabela a seguir:

Tabela 5

ADA: Andréa (pesquisadora e informante dos texto II e III)
FBA: Fabíola (informante dos textos II e III)
VTR: Vitor (pesquisador e informante do texto I)
GBL: Gabriel (informante do texto I)
// Quebra prosódica terminal (limite do enunciado)
/ Quebra prosódica não terminal (fronteira interna ao enunciado)
/ Interseção de turno
+ Quebra prosódica terminal: interrupção do enunciado
[/] Quebra prosódica não-terminal – causada por retracting com ou sem repetição do material lingüístico.
’/ Sinaliza os elementos que constitui o comentário de citação
hhh elementos paralingüísticos (riso, choro, etc)
< > Sobreposição de vozes
& Fragmentos (palavras incompletas e/ou fragmentos fonéticos- o sinal é posicionado no início da palavra)
Interjeições: Transcritas de acordo com a tradição lexicográfica do Português (*&he, ah, oh, né, nó, uê, hum, hum hum)

* &he: marca tomada de tempo por parte dos interlocutores
Português não padrão: transcrito conforme pronunciado pelo falante: tá (está), tô (estou), tava (estava), prum (para um), pro (para o), pras (para as) pros (para os), e cê (você)
COM: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de comentário.
^COM: Sigla utilizada para identificar os comentários ligados.
TOP: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de tópico.
APC: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de apêndice de comentário.
APT: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de apêndice de tópico.
INX: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de inciso.
AUX: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de auxílio dialógico.
INP: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de auxílio dialógico que realiza a função de incipitário.
FAT: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de auxílio dialógico que realiza a função de fático.
ALC: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de auxílio dialógico que realiza a função de alocutivo.
CON: Sigla utilizada para identificar a unidade informacional de auxílio dialógico que realiza a função de conativo.

2.5 A amostra (texto I, II, III)

Os textos que constituem a amostra desse estudo estão demarcados segundo os critérios descritos na seção 3.4 deste capítulo. O início de cada texto contém informações sobre o participante, a data de coleta do texto, a situação de registro, o nome do transcritor, a duração em minutos e classificação do texto segundo a tipologia estabelecida no C-ORAL-ROM.

Texto I

- @ Participantes:** Gabriel (GBL), homem, 13, estudante do ensino fundamental
Vitor (VTR), homem, 26, professor de inglês em curso livre e estudante de mestrado.
- @ Data:** 07/12/2005
- @ Situação:** Entrevista
- @ Tópico:** As representações dos alunos de uma escola pública sobre o Ensino/Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira
- @ Fonte:** Português.
- @ Classificação:**
- @ Duração:** 15,22 minutos
- @ Palavras:** 2.619
- @ Qualidade acústica:** B
- @ Transcritor:** Luciano César Aves de Deus
- @ Revisor(es):** Andréa Cristina Ulisses de Jesus, Tommaso Raso.

Segmentação Final GBL

- *VTR: nós vamos conversar sobre a aula de inglês^{COM} / **(gbl01)**
- *GBL: hum hum^{COM} //
- *VTR: / tá^{COM} / de + cê é um menino que tem estudado com a Andréa desde quinta série^{COM}
//

*GBL: é^{COM} //

*VTR: não é isso^{COM} // Foi na quinta série que cê começou a estudar inglês^{COM} //

*GBL: foi^{COM} //

*VTR: cê tá^{TOP} / no Gabriela^{APT} / desde quando^{COM} //

*GBL: desde do meio do ano da [/] da quarta série^{COM} // <quando eu fiz a quarta série>^{COM}
//

*VTR: <hum>^{COM} // tá^{COM} // e depois cê foi pro Gabriela^{COM} // (**gbl02 a partir de “não”**)

*GBL: não^{COM} // eu^{TOP} / no início do ano até o [/] acho que &ju [/] até mais ou menos
outubro^{TOP} / eu tava lá no [/] no Angélica^{^COM} / lá em Nações Unidas^{COM}//

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: / fazendo a quarta série^{COM} //

*VTR: Nações Unidas aqui em Belo Horizonte^{COM} // ou lá em^{COM} +

*GBL: lá em Sabará^{COM} //

*VTR: é um bairro^{COM} //

*GBL: é^{COM} // aí^{TOP} / em &outu [/] em setembro^{TOP} / eu^{TOP} / &f [/] fui lá pra [/] pra [/]

*VTR: pro Fátima^{COM} //

*GBL: / pro [/] pro Fátima^{COMel} / fiz a [/] o [/] o restante da quarta^{COMel} / aí^{AUX} / eu fui pra
quinta^{COM} //

*VTR: ah / beleza^{COM} //

*GBL: aí^{AUX} / eu tô até agora <hhh> // (**gbl03 a partir de “hum // então / ta //”**)

*VTR: <hum> // então^{AUX} / tá^{COM} // eu esqueci de te perguntar^{COM} // mas^{AUX} / pergunta
básica^{INTL46} / qual que é o seu nome ’//

*GBL: Marlon + todo^{COM} //

*VTR: cê que sabe^{COM} //

*GBL: Fabian^{COM} //

*VTR: ok^{COM} // quantos anos cê tem^{COM} / Marlon^{ALC} //

*GBL: Catorze^{COM} //

*VTR: cê estuda inglês^{TOP} / há quanto tempo^{COM} //

*GBL: ((provavelmente usa as mãos para responder))

*VTR: três anos^{COM} //

*GBL: três^{COM} //

(gbl04 a partir de “hum”)

*VTR: hum^{COM} // então^{COM} // eh^{AUX} / você gosta^{^COM} / de estudar inglês^{COM} / Marlon^{ALC}

//

*GBL: gosto^{COM} //

*VTR: Por que^{COM} / que cê gosta de estudar inglês^{APC} //

*GBL: ah hhh^{COM} // porque eu achei legal^{COM} / uê^{AUX} //

*VTR: você acha interessante^{COM} //

*GBL: é^{COM} //

*VTR: aquele dia que a gente comentou^{COM} / lá no + eu tava em sala^{TOP} / cê comentou comigo a diferença de inglês pra espanhol^{COM} // como é que é^{COM} / essa diferença^{APC} // você acha que +

(gbl05 a partir de “ah”)

*GBL: ah^{COM} // aquele negócio lá^{COM} // eh^{FAT} / por causa que^{INP} / ah^{FAT} / espanhol^{TOP} / se você já [/] se você for lá na Espanha lá^{TOP} / cê já sabe comunicar^{COM} // cê entende um pouco as coisas que o pessoal fala lá^{COM} / né^{FAT} //

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: ah^{INP} / inglês não^{COM} // inglês cê tem que pegar mais sério^{COM} // porque^{AUX} / é poucas palavras que tem semelhança com o português^{COM} / né^{FAT} //

*VTR: então cê acha que cê tem que + &he / quê que cê [/] quê que cê chama de pegar mais sério^{COM} //

*GBL: estudar^{COM} / mais^{APC} //

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: ser mais atencioso^{COM} / né^{FAT} //

(gbl06 a partir de “isso”)

*VTR: isso^{COM} // participar mais <da aula^{COM} / é isso>^{COM} //

*GBL: <é>^{COM} // participar^{COM} //

*VTR: hum^{AUX} / tá^{COM} //

*GBL: aprender^{COM} / né^{AUX} //

*VTR: tá^{COM} // &he / você acha + então^{TOP} / tá^{COM} // cê tá com a Andréa desde a quinta série^{COM} / né^{AUX} // cê acha que [/] que a Andréa mudou^{^COM} / nesse período^{COM} // de quinta / até a sétima [/] até a sétima agora // cê acha que / teve alguma mudança^{COM} //

*GBL: teve^{COM} //

*VTR: teve^{COM} // que tipo de mudança^{COM} //

*GBL: além no ensino^{COM} / né^{AUX} //

*VTR: é^{COM} //

(gbl07 a partir de “ah”)

*GBL: ah^{INP} / eh^{AUX} / a aula^{COM} / né^{FAT} // ficou diferente^{COM} //

*VTR: por quê^{^COM} / que cê acha que ficou diferente^{COM} //

*GBL: ah^{AUX} / porque ficou^{COM} / uê^{AUX} // ah^{COM} // vamos supor^{COM} // ela antes também trabalhava com música^{COM} / sabe^{AUX} //

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: mas ela agora tá mais animada^{^COM} / na sala^{COM} // igual^{AUX} / ela passou aquela música / I feel good^{COM} // ah hhh^{COM} //

*VTR: <ah tá>^{COM} //

*GBL: <até hoje> eu lembro^{COM} //

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: / aquele gritão^{^COM} / que ela deu lá^{COM} //

*VTR: ah ^{INP} / ela deu um grito na sala ^{COM} //

*GBL: hhh / dai ^{AUX} / ela pegou ^{INTL} / uau ^{COM} ,//

*VTR: ah ^{COM} // é no final da &mus [/] <da &exi> + **(gbl08 a partir de “<hum>”)**

*GBL: <hum> ^{COM} // não ^{COM} // foi no início ^{COM} // que na hora que ele fala ^{INTL} / I feel good
^{COM} ,// aí ^{INP} / dá <um grito> ^{COM} //

*VTR: <hhh>

*GBL: <hhh>

*VTR: é essa música ^{COM} //

*GBL: aí ^{INP} / ele pegou ela ^{INTL} / uau hhh ^{COM} ,//

*VTR: hum ^{COM} //

*GBL: deu maior gritão lá <na sala> ^{COM} //

*VTR: <então ^{AUX} / cê acha> que ela tá mais ^{COM} //

*GBL: animada ^{COM} //

*VTR: hum hum ^{COM} // e em relação às [/] às atividades ^{^COM} / que ela leva pra sala de aula
^{COM} // você acha que mudou ^{COM} // **(gbl09 a partir de “mudou”)**

*GBL: mudou ^{COM} //

*VTR: quê que cê &ach [/] o quê ^{COM} / que cê acha que mudou ^{APC} / por exemplo ^{INX} //

*GBL: ela tá trabalhando agora com mais em dupla ^{COM} / grupo ^{COMel} / né ^{AUX} //

*VTR: hum hum //

*GBL: trabalhando mais grupo ^{COM} // ela tá [/] o ensino tá [/] tá / assim ^{INX} / difícil ^{COM} // mas
tá mais fácil ^{COM} / né hhh ^{FAT} //

*VTR: não entendi ^{COM} // por que que tá mais difícil ^{COM} // o quê que tá mais <difícil> ^{COM} /

*GBL: <não> ^{COM} //

*VTR: / o quê que tá mais fácil ^{COM} //

*GBL: o ensino é difícil^{COM} // na sétima série o inglês é difícil^{COM} // igual^{AUX} / eu erro tudo na prova <hhh>^{COM} //

*VTR: <hhh> cê falou mesmo^{^COM} / dessa dificuldade^{COM} / né^{FAT} / de +

*GBL: não / eu falo faço tudo certinho lá <na sala>

*VTR: <hum hum>^{COM} //

*GBL: / de aula **TOP** / chega na prova^{COM} / é pau^{COMrelnec} // <pronto>^{COM} //

*VTR: <cê> não consegue //

*GBL: <não^{AUX} / é> **(gbl10 a partir de “não”)**

*VTR: <quê que cê não> +

*GBL: / que eu faço + não sei^{COM} // se eu fico nervoso ou o quê^{COM} // <aí>^{AUX} /

*VTR: <hum hum > //

*GBL: / eu pego e erro a prova toda^{COM} // e eu pensando que +

*VTR: que foi bem^{COM} //

*GBL: foi bem^{COM} // igual^{AUX} / eu^{TOP} / na última prova me deu um pouco de raiva hhh^{COM} // porque a professora tinha acabado de + foi + por causa que^{AUX} / deu uns problemas lá^{TOP} / aí^{AUX} / não deu pra ela ir na nossa sala lá ensinar^{^COM} /

*VTR: hum hum //

(gbl11 a partir de do primeiro “aí”)

*GBL: / o &nego [/] o negócio^{COM} // aí^{AUX} / ela deu uma folha^{TOP} / aí^{AUX} / me falaram que era trabalho^{COM} // aí^{AUX} / eu não tinha entendido a folha^{COM} // traduzi a folha toda^{COM} / e não entendia o quê que era^{COMrelnec} // aí^{AUX} / chegou na prova^{COM} / caiu aquele negócio^{COMrelnec} // aí^{AUX} / foi [/] na minha cabeça^{TOP} / fui colocando because^{COM} // mas ela não tinha me [/]

*VTR: hhh

*GBL: / me &ens [/] falado que tinha que inverter a frase^{COM} / entendeu^{FAT} // que eu não tinha &sa [/] não tava entendendo^{COM} / né^{FAT} // aí^{AUX} / ela chegou^{COM} // aí^{AUX} / eu cheguei e falei com ela^{COM} // ela falou que ia dar uns pontos extras^{COM} / né // não deu nada^{COM} //

*VTR: hhh você acha que ela não deu não^{COM} // **(gbl12 a partir de “deu nada”)**

*GBL: deu nada^{COM} //

*VTR: &he / então^{AUX} / cê falou que o [/] o [/] a Aidéia [/] a Andréa também ela mudou em relação [/] o relacionamento com vocês^{COM} / né //

*GBL: hum hum^{COM} //

*VTR: &he / cê acha que foi pra melhor^{COM} // como é que cê acha^{COM} // cê acha &q +

*GBL: foi pra melhor^{COM} //

*VTR: foi pra melhor^{COM} // então^{AUX} / cê acha que ela + como é que cê falou^{COM} // que ela tava mais animada^{COM} / é isso^{COM} //

*GBL: é^{COM} // agora^{COM} //

*VTR: sim^{COM} // tá mais animada^{COM} // e [/] e as habilidades^{COM} // o tipo de atividades que ela trabalha^{COM} / por exemplo^{INX} // &he / que tipo de atividade que ela trabalhava antes^{^COM} / que tipo de atividade que ela trabalha agora^{COM} // **(gbl13 a partir de “hum”)**

*GBL: hum^{AUX} / não tô lembrado muito bem da quinta série não^{COM} // deixa eu ver da sexta^{COM} //

*VTR: da sexta^{COM} // vê se cê lembra da sexta^{COM} //

*GBL: também não tô &lembra + ah^{AUX} / da sexta // ah^{AUX} / lembrei uma da [/] da [/] da quinta^{COM} //

*VTR: hum hum //

*GBL: acho que foi da quinta^{COM} // quando a gente tava &aprenden [/] acho que foi^{COM} / da quinta^{APC} // ela ensinou música^{^COM} / pra gente^{COM} // ela ensinou^{COM} //

*VTR: hum hum //

*GBL: a música ^{COMel} / escreveu ^{COMel} / ensinou a gente a cantar ^{COMel} // algumas músicas

^{COM/TOP} / é fácil ^{COM} / <né> ^{FAT} //

*VTR: <hum hum> // **(gbl14 a partir de “e / agora na sétima série /”)**

*GBL: e ^{AUX} / agora na sétima série ^{TOP} / a gente ouve ^{COMel} / e ^{AUX} / a gente completa ^{COMel} /
e tenta entender a música ^{COMel} / que ela fala ^{APC} //

*VTR: então ^{AUX} / um pouco mais complexo ^{COM} / <é isso> ^{COM} //

*GBL: <é> ^{COM} //

*VTR: tá ^{COM} // <e> +

*GBL: <mudou> bastante hhh ^{COM} //

*VTR: cê acha que + o quê que cê acha complexo ^{COM} // cê ainda não me falou ^{COM} //

*GBL: <o quê> ^{COM} //

*VTR: <cê falou> que é difícil e é fácil ^{COM} //

*GBL: eh ^{AUX} / por causa que o ensino tá &di [/] é difícil ^{COM} / né ^{FAT} // o dá sétima série é
difícil ^{COM} / <né> ^{FAT} //

*VTR: <quê> que cê chama de ensino ^{COM} //

*GBL: <a> matéria ^{COM} //

*VTR: <o> [/] a matéria ^{COM} / que tem que ser +

*GBL: a matéria é difícil ^{TOP} / **(gbl15 a partir de “a matéria é difícil”)**

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: / mas só que ^{AUX} / do jeito que ela explica ^{TOP} / fica acabando que a gente fica mais [/]
prestando mais atenção ^{COMRelnec} / acaba ficando fácil ^{COM} / <pra gente> ^{APC} //

*VTR: <hum> ^{COM} // <tá> ^{COM} //

*GBL: <mas> na hora da prova fica difícil hhh ^{COM} //

*VTR: volta a ficar difícil ^{COM} //

*GBL: volta a ficar difícil^{COM} // porque a gente esquece^{COM} // a gente fica nervoso^{COM} /
<com a prova>^{APC} //

*VTR: <é>^{COM} // tem que olhar isso^{COM} // &he / a Andréa^{TOP} / &nn [/] ela [/] não sei se na
quinta série ela já fazia isso^{COM} // mas^{AUX} / na sétima^{TOP} / por exemplo^{INX} / que é a turma
de vocês que eu tô acompanhando^{INX} / ela usa muito inglês^{^COM} /

*GBL: hum^{COM} // **(gbl16 a partir de “em sala de aula”)**

*VTR: / não é^{COM} / em sala de aula^{COM} // quê que cê acha^{^COM} / desse uso do inglês dela
^{^COM} / em sala de aula^{COM} //

*GBL: acho legal // que a gente já vai tendo [/] tipo^{AUX} / pegando a manha^{COM} / né^{FAT} /

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: / do^{APC} / como falar^{APC} / né^{FAT} // a gente já vai entendendo interpretando o que a
pessoa tá falando^{COM} //

*VTR: hum hum //

*GBL: assim^{AUX} / a gente fica mais próximo^{COM} / né^{FAT} / do inglês^{APC} //

*VTR: isso^{COM} // e / quê [/] quê que cê mais gosta^{COM} / na aula de inglês^{APC} / atualmente^{APC}
//

*GBL: tudo hhh^{COM} //

*VTR: tudo^{COM} // cê gosta de tudo^{COM} //

*GBL: tudo^{COM} // da professora^{COMel} / da música^{COMel} // **(gbl17 a partir de “tudo // da ...”)**

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: todo mundo^{COM} // <tudo>^{COM} //

*VTR: <das> atividades <que ela leva>^{COM} //

*GBL: <das atividades>^{COM} //

*VTR: hum hum^{COM} // &he / e por quê que cê gosta^{COM} / dessas atividades^{APC} // tem
alguma coisa que te chama atenção^{COM} //

*GBL: ah ^{AUX} / eu acho que é [/] ah ^{AUX} / é por causa que eu gosto / mesmo ^{INX} / de inglês ^{COM}
/ <né> ^{FAT} //

*VTR: <cê> ^{???} / sempre gostou ^{^COM} / de inglês ^{COM} // **(gbl18 a partir de “eh”)**

*GBL: eh ^{COM} / assim ^{INX} // não foi sempre ^{COM} / né ^{FAT} // na quinta série teve uma / negócio
^{COM} / né ^{FAT} // porque a gente tava aprendendo ^{COM} //

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: a gente não tinha / ainda a manha ^{COM} // mas ^{AUX} / depois a gente vai pegando a gente
vai querendo ^{COM} / ficar mais e mais ^{APC} //

*VTR: quer aprender ^{COM} //

*GBL: aperfeiçoando ^{COM} //

*VTR: sim ^{COM} //

*GBL: e aprendendo ^{COM} //

*VTR: &he / então ^{COM} // em relação ao projeto de cartas ^{COM} // cê participou ^{COM} / do
projeto de cartas ^{APC} / não foi ^{COM} // escrita / de cartas / pro projeto ^{COM} //

*GBL: ah ^{COM} // fiz ^{COM} //

*VTR: como é que foi esse projeto ^{COM} / pra você ^{APC} // cê gostou ^{COM} / de <&partici> +

(gbl19 a partir de <nossa>)

*GBL: <nossa> ^{COM} // foi [/] foi legal ^{COM} // conheci a [/] foi a Daniele ^{COM} //

*VTR: hum hum //

*GBL: ela mora lá em BH ^{COM} // aí ^{AUX} / ela me deu até o endereço ^{COM} // eu ia lá na casa dela
lá visitar ela ^{COM} / <né> ^{FAT} //

*VTR: <hum hum> ^{COM} //

*GBL: mas não deu ^{COM} //

*VTR: hhh

*GBL: é ^{COM} // até que a última carta dela / também ^{INX} / nem decifrei hhh ^{COM} //

*VTR: cê não + ah ^{AUX} / tá ^{COM} // porque era em inglês ^{COM} //

*GBL: não ^{COM} // era em inglês ^{COM} //

*VTR: <hum hum> ^{COM} //

*GBL: <eu consegui> decifrar depois ^{COM} // porque eu não tinha pegado ela totalmente ^{COM} /
né ^{FAT} //

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: ela queria uma fotografia minha ^{COM} // mas ^{AUX} / eu não tinha ^{COM} //

*VTR: tá ^{COM} // &he / cê + quais foram os [/] os pontos positivos ^{^COM} / de participar dessa
atividade ^{COM} //

(gbl20 a partir de “eh”)

*GBL: a gente tava trabalhando a escrita ^{COM} / né ^{FAT} //

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: a forma correta de escrever ^{COM} //

*VTR: foi tranquilo isso ^{COM} // cê teve alguma dificuldade ^{COM} //

*GBL: sss [/] só um [/] numa palavra lá ^{COM} //

*VTR: hum hum //

*GBL: &he / a palavra ^{COM} / com //

*VTR: com ^{COM} //

*GBL: com ^{COM} //

*VTR: e como <é que cê> +

*GBL: <eu ia escrever> ^{INTL} / com muito amor ?/

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: / e muito carinho ^{COM} ,//

*VTR: sim ^{COM} //

*GBL: com amor / e muito carinho ^{COM} // **(gbl21 a partir de “com amor”)**

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: aí ^{AUX} / eu tava escrevendo / com / errado ^{COM} // só isso ^{COM} //

*VTR: tá ^{COM} //

*GBL: isso mesmo //

*VTR: e quando você tinha dificuldade ^{COM} / por exemplo ^{INX} // como é que você resolvia
^^{COM} / essas dificuldades ^{COM} // quando você tinha uma dúvida ^{COM} / por exemplo ^{INX} //

*GBL: perguntava a professora ^{COM_{el}} / se eu não entendesse da professora ^{TOP} / eu ia no meu
irmão ^{COM_{el}} / perguntava ^{COM_{Relnec}} // se eu não entendesse do meu irmão ^{TOP} / voltava na
professora ^{COM} //

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: ou então ^{AUX} / eu tentava &t [/] sozinho ^{COM} / lá decifrar ^{APC} //

*VTR: tá ^{COM} // e ^{AUX} / eu tenho percebido / também ^{INX} / que / a Andréa permite que cês
usem muito / o dicionário ^{COM} //

*GBL: é ^{COM} //

(gbl22 a partir de “é”)

*VTR: né ^{AUX} / como é que é ^{^COM} / pra você usar o dicionário ^{COM} // é importante ^{COM} // em
quê que ele te ajuda ^{COM} //

*GBL: oh ^{AUX} / ajudar ele ajuda ^{COM} // mas ele é um pouco chato ^{COM} / né hhh ^{FAT} //

*VTR: o uso / do dicionário ^{COM} //

*GBL: não ^{COM} // o dicionário ^{COM} / é chato <hhh> ^{APC} //

*VTR: como / assim ^{INX} // <o dicionário / chato> ^{COM} //

*GBL: ah ^{AUX} / é porque a gente vai traduzindo as palavras ^{TOP} /

*VTR: hum //

*GBL: / na hora que a gente vai ver ^{COM} // igual lá em casa ^{COM} // igual ^{AUX} / eu pego um
texto ^{TOP} / eu pego ele ^{TOP} / e traduzo ele todo ^{COM} //

*VTR: <hum hum> ^{COM} //

(gbl23 a partir de “hum hum”)

*GBL: <aí ^{AUX} / eu olho> / as palavras que eu não sei / no dicionário ^{COM} // entendeu ^{AUX} // aí

AUX / eu + vai umas duas / três folhas / só de palavra ^{^COM} / que eu não sei ^{COM} / sabe ^{AUX} //

aí ^{AUX} / eu ^{TOP} / tenho que ficar lá &en [/] negociando ^{COM} // &he / escrevendo elas ^{COM} //

fazendo ^{^COM} / o [/] o negócio ^{COM} // aí ^{TOP} / depois eu &f [/] tento ler elas ^{COM} // mas não

deco ^{^COM} / eu tem que olhar elas ^{^COM} / de novo no dicionário ^{COM} //

*VTR: hum hum ^{COM} // sim ^{COM} // &he / em relação a você ^{COM} // **(gbl24 a partir de “sim”)**

*GBL: hum ^{COM} //

*VTR: cê acha que cê mudou ^{COM} / desse tempo ^{APC} // de [/] de quinta para sétima série ^{COM} //

*GBL: pro ensino ^{COM} //

*VTR: isso ^{COM} // em relação ao [/] ao [/] ao inglês ^{COM} / por exemplo ^{INX} //

*GBL: mudei ^{COM} //

*VTR: o quê ^{COM} / que cê mudou ^{APC} //

*GBL: agora eu já sei falar algumas coisa ^{COM} / né ^{AUX} //

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: já sei até ^{^COM} / xingar a professora ^{COM} //

*VTR: hhh cê xinga a professora em inglês ^{COM} //

*GBL: hhh não ^{COM} // xingo em português mesmo hhh ^{COM} //

*VTR: hhh

*GBL: hhh **(gbl25a a partir do hhh)**

*VTR: então ^{AUX} / cê tá mais / &he / vamos dizer ^{INX} + como que você se vê ^{COM} //

*GBL: agora ^{COM} //

*VTR: é ^{COM} //

*GBL: ah ^{AUX} / mais esperto ^{COM} / né ^{AUX} //

*VTR: hum hum ^{COM} // em relação ao inglês ^{COM} // quais as [/] as [/] as habilidades ^{^COM} / que
você utilizou ^{COM} //

*GBL: pra aprender ^{COM} //

*VTR: é^{COM} // que você [/] que você acha que você desenvolveu^{COM} // quais das + porque tem [/] o inglês tem a escrita^{COMel} / a fala^{COMel} / a leitura^{COMel} / e a compreensão auditiva^{COMel} // **(gbl25b esse excerto completo do VTR)**

*GBL: acho que foi a compreensão auditiva / **(gbl26 a partir de “acho”)**

*VTR: <hum hum>^{COM} //

*GBL: / < e> a escrita^{COM} //

*VTR: a escrita^{COM} // e como que cê acha^{^COM} / que cê desenvolveu essas [/] essas habilidades^{COM} //

*GBL: oh^{AUX} / a escrita^{TOP} / foi com as cartas^{COM} / né^{FAT} // que a gente teve [/] a gente teve mais contato com [/] com as palavras^{COM} / né^{AUX} //

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: e^{AUX} / a auditiva^{TOP} / foi vendo a &profes [/] &he / &l [/] fazendo [/] &he / traduzindo os textos^{COMel} / olhando as palavras^{COMel} // aí^{TOP} / com a ajuda da professora falando o meu inglês^{COMel} / né^{AUX} // **(gbl27 a partir de “isso”)**

*VTR: isso^{COM} // eu percebo^{TOP} / que^{APT} / &he / a sua relação^{TOP} / com a Andréa^{APT} / é muito [/] é muito positiva^{COM} // a quê que você / credita / isso^{COM} //

*GBL: como / assim^{COM} // <não entendi>^{COM} //

*VTR: <esse bom> relacionamento^{^COM} / com a professora^{COM} // cê acha que influencia no seu aprendizado^{COM} //

*GBL: ah^{AUX} / influencia^{COM} //

*VTR: de que maneira^{COM} // **(gbl28 a partir de “ah”)**

*GBL: ah^{COM} / tipo assim^{INX} // se você tem uma boa amizade com a professora^{TOP} / assim^{INX} / você não vai precisar / assim^{INX} / ter^{COM} + cê &p [/] vai poder chegar nela^{COMel} / conversar com ela^{COMel} / falar o que você não tá achando^{COMel} // sem você ficar com / depois^{INX} / receio^{COM} / né^{AUX} //

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: do que você tá achando ruim^{COM} // cê pegar e ela &ach [/] &ch [/] achar que você está / &preieiju [/] te xingando^{COM} / né^{AUX} //

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: o trabalho dela^{COM} / né^{AUX} //

*VTR: sim^{COM} //

(gbl29 a partir de “ai”)

*GBL: aí^{AUX} / acho que tendo uma boa [/] uma boa amizade / assim^{INX} / com o professor^{TOP} / além que + porque / assim^{INX} / a gente tem amizade^{COM} // ela passa o que ela tem de bom pra mim^{COM} / <eu>^{TOP} /

*VTR: <hum hum>^{COM} //

*GBL: / também^{INX} / posso passar o que eu tenho de bom pra ela^{COMrelnec} // assim^{TOP} / faz a troca^{COM} / né^{AUX} //

*VTR: isso^{COM} // então^{TOP} / cê acha que / por exemplo^{INX} / &he / de um modo geral^{TOP} / isso influencia^{^COM} / no seu aprendizado^{COM} //

*GBL: <influencia>^{COM} //

*VTR: <a Andréa>^{TOP} / ela [/] ela monitora muito^{COM} / a atividade que cês fazem^{APC} / <né>^{AUX} //

(gbl30 a partir de “né”)

*GBL: <hum hum>^{COM} //

*VTR: dá a atividade^{COM} / e vai lá ver^{COMrelnec} // e^{AUX} / assim^{INX} / vejo que cê não tem medo nenhum^{COM} / de perguntar pra ela^{INTL} / ô Andréa^{COM} ,/ o quê que é isso^{COM} ,/ né^{AUX} //

*GBL: <hum hum>^{COM} //

*VTR: <diferentemente> de outros alunos^{COM} // <como é que é isso>^{COM} //

*GBL: <ah^{INP} / eu^{TOP} / han han>^{COM} // eu falo mesmo hhh^{COM} // tá na [/] tá na língua^{COM} / eu falo^{COMrelnec} //

*VTR: hhh cê teve dificuldade^{COM} / cê <pergunta>^{COMrelnec} //

(gbl31 a partir de “não”)

*GBL: <tive>^{COM} // não^{AUX} / &quan [/] igual^{AUX} / tem palavra / assim^{INX} / que eu não entendi^{COM} //

*VTR: <hum hum> //

*GBL: <aí / eu pego> + igual + a mesma coisa com a professora de português^{COM} // tem [/] tem / &perg [/] umas [/] algumas palavras lá^{COM} // igual^{AUX} / a gente tava fazendo os exercícios de completar^{COM} // com / jota^{COMel} / gê^{COMel} // aí / eu chegava pra ela e falava^{INTL} / professora^{COM} ,// qual que fica mais bonito^{COM} ,// hhh

*VTR: hhh

*GBL: aí^{AUX} / a professora chegava e falava a certa^{COM} / <entendeu>^{COM} //

*VTR: <hum hum> //

(gbl32a a partir de “hhh sem ela perceber”)

*GBL: hhh sem ela perceber^{TOP} / ela fica me falando as coisas^{COM} / entendeu^{COM} //

*VTR: hum hum^{COM} // e [/] e a Andréa^{TOP} / cê^{???} /

*GBL: <é> //

*VTR: / <do mesmo jeito>^{COM} //

*GBL: <é^{COM} / uê>^{AUX} //

*VTR: <como é que é>^{COM} // **(trecho completo a partir de “igual /eu to lembrando”**

gbl32b) (gbl33 a partir de “aí / eu lembro que eu precisei /)

*GBL: a gente + eu pergunto ela^{COM} // ela pega e me responde^{COM} // igual^{AUX} / eu tô lembrando agora^{INX} / eu acho que foi na sexta série^{TOP} / eu fiz um texto^{TOP} / aí^{AUX} / eu lembro que eu precisei de / cortar palavra / sabe^{AUX} / que não coube na linha^{COM} // aí / eu tive que cortar^{COM} // pra colocar ela embaixo^{COM} // na outra linha^{COM} / né^{AUX} // aí / foi^{COM} // só sei que eu peguei^{COM} / conferi^{COMRelnec} // ela falou que eu tinha feito certinho^{COM} / lá APC1 /

*VTR: hum hum //

*GBL: / o negócio lá ^{APC2}//

(gbl34 a

partir de “sim”

* VTR: sim ^{COM} // &he / então ^{INP} / deixa eu ver agora ^{COM} // em relação hhh a [/] a Andréa também ^{COM} // ela deixa ^{TOP} / ela percebe ^{APT} / dentro de sala de aula ^{APT} / ela permite ^{TOP} / que vocês ^{APT} / &he / trabalhem muito em pares ^{COM} /

*GBL: hum hum //

*VTR: / né ^{AUX} // em pares ^{COMel} / em grupos ^{COMel} // que que cê leva em consideração ^{COM} // quando ela fala assim ^{INTL} / trabalhe em pares ^{COM} ,//

(gbl35 a partir de “ah”)

*GBL: ah ^{AUX} / tem dia que enche o saco hhh ^{COM} // tem dia que enche mesmo ^{COM} // porque / <as> +

*VTR: <trabalhar> junto ^{^COM} /

*GBL: não ^{COM} //

*VTR: / você fala ^{COM} // o <quê que enche o saco> ^{COM} //

*GBL: <é / porque tem dia que cê tá> com mais &m [/] com mau humor ^{COM} //

*VTR: hum hum ^{COM} //

*GBL: aí ^{AUX} / cê fica ainda com uma pessoa lá ^{COM} // e ^{AUX} / cê acaba tirando a pessoa ^{COM} // a pessoa fica com raiva ^{COM} // é melhor cê / ficar sozinho ^{COM} //

*VTR: hum /

(gbl36 a partir de “ce”)

*GBL: cê ^{???} + igual ^{AUX} / as [/] as vezes tem trabalho que eu faço sozinho ^{COM} / quando eu não tô bem ^{APC1} / bem ^{???} //

*VTR: cê faz os trabalhos sozinho ^{COM} //

*GBL: faço o trabalho sozinho ^{COM} //

*VTR: tá ^{COM} // então ^{AUX} / vamos supor ^{TOP} / nesses dias ^{^COM} / que cê tá bem ^{COM} //

*GBL: hum hum //

*VTR: cê quer ^{TOP} / trabalhar com alguém ^{COM} // quem que cê escolhe ^{COM} //

*GBL: da minha sala^{COM} //

*VTR: é^{COM} // como é que cê + cê^{INTL} / ah^{AUX} , / eu vou trabalhar com essa pessoa^{COM} , //
por quê que cê escolhe essa pessoa^{COM} // (gbl37 a partir de “ah”)

*GBL: ah^{AUX} / depende^{COM} // oh^{COM} // eu^{TOP} / faço algum trabalho com uma pessoa^{TOP} /
quando eu sei que ela vai fazer^{COM} // que ela vai me ajudar^{COM} //

*VTR: hum hum^{COM} //

Texto II

@ **Participante:** FBA, Fabíola (mulher, 30, professora do ensino fundamental, entrevistada, Belo Horizonte).

ADA, Andréa (mulher, 33, pesquisadora, entrevistadora, Belo Horizonte).

@ **Data:** 05/12/2005

@ **Situação:** Entrevista entre a participante e a pesquisadora sobre a adoção da pesquisa-ação colaborativa e os resultados advindos dessa prática em sala de aula.

@ **Tópico:** Perfil dos alunos e o processo ensino/aprendizagem.

@ **Fonte:** Português.

@ **Classificação:** Informal, particular, monológico com algumas passagens dialógicas.

@ **Duração:** 574 segundos (ou 9,58 minutos)

@ **Palavras:** 1.456

@ **Qualidade acústica:** B

@ **Transcritor:** Andréa Cristina Ulisses de Jesus.

@ **Revisor (es):** Luciano César Alves de Deus, Tommaso Raso.

(FBA I – 1A)

*ADA: o que cê tá achando / da implementação / desse tipo de trabalho na sua sala de aula
^{COM} // da pesquisa-ação^{COM} //

*FBA: sim^{COM} // bastante positivo^{COM} // eu^{TOP} / já até [/] já tinha falado^{INX} / né^{FAT} [/]
mencionado isso com você anteriormente^{INX} / &he / eu senti^{TOP} / &he / em muitos alunos^{TOP}

/ né^{FAT} + eu notei / em vários alunos^{TOP} / assim^{INX} / reações^{TOP} / que eu não tinha visto antes
COM //

(FBA I – 1B)

os alunos que / praticamente^{INX} / estavam ignorados^{^COM} / ali no canto^{COM} // &he /
principalmente depois da reorganização do espaço^{COMel} / a questão de estar cobrando^{COMel} /
de estar mais próximo deles^{COMel} / né^{COM} // e^{INP} / alguns alunos envolveram^{^COM} / de alguma
forma^{COM} // não / né^{FAT} / de forma que todo professor espera^{COM} // mas^{AUX} / foi bastante
positivo^{COM} // cê sentir que o aluno pelo menos num tá morto^{COM} / em relação a língua^{APC} /
né^{AUX} //

(FBA FINAL 1B)

ele não tá + que aquilo não é coisa de outro planeta^{COM} / pra ele^{APC} // <uma [/] uma
participação> +

*ADA: <Morto em que sentido>^{COM} //

(FBA I – 2A)

*FBA: eh^{COM} // parado^{COM} // aquele marasmo^{^COM} / dentro da sala^{COM} // não tem reação
nenhuma^{COM} // como se^{AUX} / aquilo ali^{TOP} / não fizesse parte da vida dele em momento
algum^{COM} // você tá [/] ele tá dentro da sala^{TOP} / mas somente o corpo^{COM} hhh / né^{COM} // e
^{FAT} / mas o pensamento^{TOP} / tá longe^{COM} // e alguns alunos não^{^COM} / que não faziam
atividade^{COM} / já fazem^{COM} // a participação de alguns aumentaram^{COM} // ainda / né^{FAT} / que
seja uma turma agitada^{COM} //

(FBA I – 2B)

&eh / tem alunos^{TOP} / que não conseguem ficar o tempo todo concentrado^{^COM} / só numa
coisa^{COM} // mas mesmo assim^{TOP} / existem aqueles momentos que cê consegue^{COM} / voltar
atenção daqueles alunos^{APC} // então^{AUX} / assim^{AUX} / teve alguns momentos^{COM} // nem todo

o dia é igual ao outro^{COM} / né^{FAT} // algumas aulas hhh^{TOP} / são piores do que as outras hhh^{COM} // algumas aulas^{TOP} / cê não consegue nada^{^COM} / mesmo^{COM} / né^{COM} //

(FBA I – 2C)

tem aqueles dias^{TOP} / que cê [/] cê sente^{COM} // não sei se é + você dando aula^{TOP} / cê não consegue observar^{COM} // parece que tem dia que não tem ninguém participando^{COM} / né^{COM} // só aqueles mesmos de sempre^{COM} / né^{FAT} // e / é [/] e^{INP} / é aquela questão da indisciplina que parece que tá mais complicada^{^COM} / determinados dias^{COM} / né^{FAT} // < eu acho que > +

(FBA I – 3A)

*ADA: < é^{COM} // é verdade^{COM} > // a gente vai / voltar nesse ponto^{COM} // mas^{INP} / assim^{INX} / eu tô achando interessante^{TOP} / você falar^{APT} / né^{FAT} / que às vezes não dá certo^{COM} // mas^{INP} / uma das aulas que a gente conversou^{TOP} / naquelas sessões nossas^{APT} / né^{FAT} / de reflexão sobre as aulas^{APT} / é que você achou que nada deu certo^{COM} // e ai^{INP} / depois^{INX} / eu conversando com você^{INTL} / nossa^{INP} , / os alunos responderam tanto^{COM} , // foram tão positivos <na forma de exposição >^{COM} , //

(FBA – I 3B)

*FBA: < é^{AUX} / e depois eu^{TOP} / voltei^{COM} / né >^{FAT} // &pens [/] voltei atrás e comecei a lembrar^{COM} / também^{APC} / né^{FAT} // tem isso^{COM} / né^{AUX} // &eh / às vezes você tem + igual / nossa mente^{COM} / né^{AUX} // determinados momentos^{TOP} / você tá estressado^{COMRelnec} / você não lembra de nada^{COM} //

(FBA – I 3C)

ai^{FAT} / um belo dia^{TOP} / você^{APT} / tá pensando em outra coisa^{TOP} / e [/] e vem aquela visão^{COM} / né^{AUX} [/] &n // aquela lembrança^{COM} // aquela cena^{COM} / do passado^{APC} hhh // que alguém hhh + aquela pessoa que cê nem esperava^{COM} // isolada^{COM} // ah^{AUX} , / aquela pessoa^{TOP} , / aquele dia^{APT} , / me perguntou isso^{COM} , / né^{FAT} // aquela pessoa^{TOP} / participou^{^COM} / em determinado dia^{COM} // isso aconteceu comigo^{COM} / né^{FAT} //

(FBA I – 3D)

&eh / ai^{TOP} / depois eu fui me acostumando^{COM} // e^{FAT} / prestando mais atenção^{^COM} /
nesses alunos^{COM} / né^{FAT} // uns^{TOP} / reagiram pouco^{COM} / outros reagiram mais do que os
outros^{COMcomp} // mas^{FAT} / pelo menos^{TOP} / alguns / tiveram / reação^{COM} / né^{AUX} // o que a
gente não esperava^{^COM} / muito deles^{COM} / né^{FAT} //

(FBA I – 4A)

*ADA: hum hum // você fala yyy / porque a [/] o foco / é a turma / IC [/] IC3^{COM} /

*FBA: IC3^{COM} //

*ADA: / né^{FAT} // e que você já tinha descrito^{^COM} / pra mim^{COM} // que era uma turma
realmente complicada^{COMel} / que ela tinha mais problemas de aprendizagem^{COMel} //

*FBA: sim^{COM} //

*ADA: tem duas turmas que você fala muito^{COM} / delas^{APC} // que é a IC1 e IC2^{COM} // são
turmas que você consegue desenvolver um trabalho melhor^{COM} / < né >^{FAT} //

*FBA: < hum hum >^{COM} //

*ADA: aquela questão de [/] de que a aprendizagem lá está fluindo^{^COM} / <mais facilmente>
^{COM} //

*FBA: < hum hum >^{COM} // pelo menos na questão de números^{COM} / <né>^{COM} //

*ADA: < não >^{COM} +

(FBA I – 4B)

*FBA: <tanto> +

*ADA: <e eu achei> muito interessante o fato de você ter escolhido a IC3^{COM} // que é uma
turma que / não^{AUX} / as coisas não estavam indo bem^{COM} /

*FBA: sim^{COM} //

*ADA: / né^{COM} / conforme a nossa conversa^{INX} // e hoje^{TOP} / vendo as suas aulas^{APT} / tendo
essas conversas com você^{APT} / &he / eu vejo que a turma^{TOP} / ela^{APT} / tá muito engajada^{COM}

// e eles estão muito voltados ^{^COM} / pra aquilo que você faz na sala de aula ^{COMel} / pras estratégias que você usa ^{COMel} / pras atividades que você está levando pra turma ^{COMel} //

*FBA: hum hum ^{COM} //

(FBA I – 5A)

*ADA: como que cê via ^{COM} / o processo antes ^{APC} / por exemplo ^{INX} // que eu não acompanhava as suas aulas antes ^{COM} //

*FBA: &he / antes ^{TOP} / <por exemplo ^{INX}> +

*ADA: <dessa turma> ^{COM} //

*FBA: é ^{COM} // dessa turma ^{COM} // antes ^{TOP} / o primeiro impacto ^{TOP} / já causou um certo susto ^{COM} / né ^{FAT} // porque ^{INP} / &he / por exemplo ^{INX} / o primeiro &impa [/] o &primei [/] no primeiro bimestre ^{TOP} / parece que eu já comecei a rotular hhh / <aquela turma> / como turma fraca ^{COM} / né ^{COM} //

*ADA: <hum hum> ^{COM} //

(FBA I – 5B)

*FBA: comecei a + &he / aí ^{AUX} / eu observei as provas ^{COMel} / a reação dentro da sala ^{COMel} / &he / eu me preocupava ^{COM} // e tinha uma coisa também ^{COM} // o fato de me preocupar / muito ^{TOP} / com as respostas ^{APT} / longe / daquilo que eu esperava ^{TOP} / eu + era uma turma até participativa ^{COM} // sempre foi ^{COM} //

(FBA I – 5C)

mas ^{INP} / &he / e tinha alguns alunos ^{TOP} / que era aquilo que eu te falei ^{COM} // que agora tiveram reações ^{^COM} / e que antes não tinham nenhuma ^{COM} // ficavam lá na deles ^{COM} // então / eu já me preocupava / só com aqueles ^{TOP} / que participavam ^{APT} / e deixava os outros ^{COM} // quietinhos ^{^COM} / tal ^{COM} // não davam trabalho ^{COM} / deixo eles pra lá hhh ^{COMRelnec} // era ^{COM} / tipo ^{INX} / assim ^{COM} //

(FBA I – 5D)

e^{FAT} / essa^{TOP} + &he / a [/] a turma^{TOP} / no caso^{APT} / eu me preocupava muito^{TOP} / porque^{APT} / na participação^{TOP} / por exemplo^{INX} / eu inferia^{^COM} / lá^{COM} // &he / eu colocava &inf [/] informações no quadro^{COMel} // e ia puxando^{^COM} / né^{AUX} / respostas^{COMel} // tentava / com algumas perguntas^{^COM} / criar algum tipo de reação neles^{COMel} //

(FBA I – 5E)

e / quando as [/] as respostas^{TOP} / não eram de acordo^{APT} / com aquilo que eu esperava hhh^{APT} / eu me frustrava^{COM} // e achava^{TOP} / que^{APT} / os meios que eu estava utilizando não tavam valendo / de nada^{COM} // então eu^{TOP} / acho que falei assim^{INTL} / aquela turma ali eu não tenho ' [/] não tô tendo muito trabalhar com ela^{COM} ' //

(FBA I – 5F)

os &recur + ai^{TOP} / comecei a observar os resultados das provas^{COM} // e^{FAT} / eu me baseei nisso^{COM} // pra colocar um [/] assim^{INX} / o grau de dificuldade dela maior / talvez^{INX} / do que é^{COM} //

(FBA I – 6A)

*ADA: e o resultado / das provas / <que eles fazem>^{COM} //

*FBA: <o resultado das provas> e o resultado / da [/] da participação deles dentro de sala^{COM} //

*ADA: hum hum^{COM} //

*FBA: e^{AUX} / assim^{INX} / não sei^{AUX} / o [/] parece que^{INX} / os momentos de &lucide [/] luz hhh^{TOP} / dentro da sala hhh^{APT} / eram praticamente esquecidos^{COM} / né^{FAT} // eu me preocupava mais^{TOP} / com aquilo que não dava certo <hhh>^{COM} //

*ADA: <e hoje> hhh^{COM} //

*FBA: <hoje^{TOP} / parece que modificou meu olhar>^{COM} / também^{APC} / né^{COM} //

*ADA: <hhh porque mudou muito / até agora hhh^{COM}> //

(FBA I – 6B)

*FBA: / e ^{AUX} / lógico ^{INX} / o projeto ^{TOP} / ajudou bastante ^{COM} / né ^{FAT} // ah ^{AUX} / nós revemos ^{^COM} / algumas situações ^{COM} / né ^{COM} // você colaborou bastante ^{COMel} / as conversas ^{COMel} / tudo isso ^{COMel} / né ^{FAT} // a gente ^{TOP} / tá sempre montando [/] planejando a aula ^{^COM} / dessa turma ^{COMel} / revendo questões ^{COMel} / e tá dando certo ^{COMel} / né ^{COM} // o que não dá ^{TOP} / a gente tá sempre &mudan [/] continua mudando ^{COM} / né ^{AUX} // mas sim ^{COM} // <com certeza> ^{COM} //

(FBA I – 7A)

*ADA: <você acha> / que essas nossas conversas ^{TOP} / e esse momento que a gente tem de [/] de refletir ^{^COM} / sobre aquilo ^{^COM} /

*FBA: <sim> ^{COM} //

*ADA: / <que aconteceu> na última aula ^{COM} // assim como / o planejamento ^{^COM} / que a gente faz <junto> ^{COM} //

*FBA: <sim> ^{COM} //

*ADA: <as ações> ^{COM} //

*FBA: <as revisões> ^{COM} / né ^{COM} // né ^{FAT} / as sugestões ^{COM} // tá [/] a gente tá sempre + as atividades ^{COM} // lógico que ^{AUX} / uma coisa que não ficou ainda muito bem resolvida é a questão da / administração do tempo ^{COM} / né ^{AUX} //

(FBA I – 7B)

&he / por causa ^{TOP} / deles ^{COM} / mesmo ^{APC} // às vezes você tem que corrigir ^{^COM} / alguma coisa sem eles terminarem ^{^COM} // cê dá um determinado tempo ^{TOP} / eles ainda ^{TOP} / não são muito disciplinados ^{COM} // prá / terminar ^{^COM} / a atividade ^{COM} / &naque + uns ^{TOP} / porque realmente não conseguem ^{COM} / os outros ^{TOP} / porque ^{APT} / de um jeito ou de outro ^{TOP} / tentam ^{COMcomp} / né ^{AUX} // tentam ^{TOP} / fazer com que eu dê menos atividades ^{COM} //

(FBA I – 7C)

porque / eles já [/] eles não eram ^{^COM} / acostumados ^{COM} // e parece ^{COM} // e parece ^{INP} [/] sei lá ^{INX} / parece que os alunos ^{TOP} / não são + é o que parece ^{COM} / eu não sei / porque eu não assisto outras aulas ^{INX} // mas parece que aluno ^{TOP} / de escola pública ^{APT} / &mu [/] não [/] não são acostumados ^{^COM} / a fazer mais de uma atividade ^{^COM} / dentro da sala ^{^COM} / durante uma aula ^{^COM} //

(FBA I – 8A)

- *ADA: por que que você acha ^{^COM} / que tem essa ^{COM} +
- *FBA: pela + porque quando ^{TOP} / nós modificamos ^{APT} + e até &f [/] eu até forcei ^{COM} / da primeira vez ^{APC} // acabou o tempo ^{COM} / pronto acabou ^{COMRelnec} // vamos corrigir ^{COM} // vamos fazer juntos ^{COM} / tal ^{APC} // &he / eu notei ^{TOP} / que ^{APT} / teve um pouco de resistência ^{^COM} / por parte de alguns ^{COM} // achou que tava muito hhh ^{COM} //
- *ADA: muitas atividades ^{COM} //
- *FBA: muitas atividades ^{COM} // na &primei [/] <num primeiro dia> +
- *ADA: <e você concorda> ^{COM} // você achou ^{COM} //
- *FBA: <não> ^{COM} //
- *ADA: / <que foi mesmo> ^{COM} / muitas ^{APC} //
- *FBA: não / não achei não ^{COM} //

(FBA I – 8B)

- *ADA: não ^{AUX} / porque essa avaliação ^{TOP} / a gente tem de fazer mesmo ^{COM} //
- *FBA: não ^{COM} //
- *ADA: porque ^{AUX} / se foi uma mudança +
- *FBA: não ^{COM} // mas / eu [/] eu [/] eu [/] eu considero uma mudança positiva ^{COM} / né ^{COM} // em relação às atividades ^{COM} // considero uma mudança positiva ^{COM} // às vezes ^{TOP} / o que fica difícil ^{TOP} / ainda pra mim ^{APT} / é um pouco administrar ^{COM} / isso ^{APC} //
- *ADA: hum hum // essa <quantidade> +

* FBA: <num &cur> + é^{COM} // você dá + até num curso livre é complicado^{COM} // mas num curso livre^{TOP} / parece que o pessoal já tá preparado^{COM} / pra isso^{APC} / né^{FAT} //

(FBA I – 8C)

na escola pública^{TOP} / tem todo um [/] um &pro [/] uma visão^{^COM} / diferente^{COM} / né^{FAT} // em relação a língua^{COM} // &he / eles tem / por exemplo^{INX} + pra eles^{TOP} / um professor é sempre igual ao outro hhh^{COM} / né^{FAT} // eles têm muitas matérias^{COM} // então^{TOP} / existe sempre uma comparação^{COM} // não que eles tenham falado^{COM} // isso / é o que eu senti^{^COM} / né^{FAT} / da primeira reação^{COM} // mas depois^{TOP} / também^{APT} / &he / foi normal^{COM} // <acostumaram>^{COM} //

*ADA: <parece que eles foram se adaptando>^{COM} //

* FBA: eles foram se adaptando^{COM} // sim^{COM} //

Texto III

@ Participante: FBA, Fabíola (mulher, 30, professora do ensino fundamental, entrevistada, Belo Horizonte).

ADA, Andréa (mulher, 33, pesquisadora, entrevistadora, Belo Horizonte).

@ Data: 10/05/2006

@ Situação: Entrevista entre a participante e a pesquisadora sobre o processo ação-reflexão-ação em face a adoção da prática investigativa na sala de aula.

@ Tópico: Identificação e resolução dos problemas vivenciados no contexto escolar.

@ Fonte: Português.

@ Classificação: Informal, particular, dialógico com momentos monológicos.

@ Duração: 511 segundos (ou 8,51 minutos)

@ Palavras: 1.179

@ Qualidade acústica: A

@ Transcritor: Andréa Cristina Ulisses de Jesus.

@ Revisor (es): Luciano César Alves de Deus, Tommaso Raso.

*ADA: ... em 2005 você estava no Gabriela, hoje você está em uma outra escola, outra realidade, como é que foi, pra gente voltar um pouco nesse assunto como é que foi essa mudança pra você Fabíola?

Pergunta que contextualiza

(FBA II-1A)

*FBA: Olha ^{INP} / a mudança ^{TOP} / foi [/] foi positiva ^{COM} / sim ^{APC} / né ^{FAT} // &porq [/] a questão da [/] da independência ^{COM} / né ^{FAT} // da + apesar de / eu não ter nem notado ^{COM} // foi algo espontâneo ^{COM} // eu tava [/] ano passado eu tava realizando um projeto com você ^{COM} / né ^{FAT} //

*ADA: hum hum ^{COM} //

(FBA II-1B)

*FBA: e / que deu &cer [/] que a gente tava sentido / e comentando que tava dando certo ^{COM} // e você já tem a [/] hhh tá me dando as respostas ^{COM} / sobre isso ^{APC} // mas ^{FAT} / assim ^{INX} / é muito interessante // porque eu [/] eu [/] eu tive ^{TOP} / que me virar sozinha ^{COM} // <e> +

*ADA: <é verdade> ^{COM} //

(FBA II-2A)

*FBA: né ^{COM} // &ach + tudo que é de bom ^{TOP} / pra gente ^{APT} / que a gente tá se sentindo / que realmente tá fazendo ^{TOP} / né ^{AUX} / e [/] e que tá tendo retorno ^{APT} / a gente continua hhh ^{COM} // <pelo menos> tenta continuar ^{COM} //

*ADA: <hum hum> //

*FBA: &he / e foi &ass + ai ^{AUX} / eu fiquei preocupada ^{COM} / né ^{FAT} / Andréa ^{ALC} // e eu falei assim ^{INT} / puxa vida ^{AUX} ,/ a Andréa podia voltar a fazer trabalho comigo ^{COM} ,/ mesmo ,/ né + e eu pensei ^{^COM} / antes que me ligaram hhh ^{COM} // <hhh mesmo numa outra escola> ^{COM} ,//

*ADA: <hhh mesmo numa outra escola>^{COM} //

*FBA: <talvez vai ser até mais legal>^{COM} ,/

*ADA: <hum hum>^{COM} // com certeza^{COM} //

(FBA II-2B)

*FBA: / né^{FAT} // que ela vai ter uma outra visão^{COM} ,// não só de Gabriela^{COM} ,// ai^{FAT} / &el
[/] foi interessante^{^COM} / porque aconteceu^{COM} // e [/] e / foi interessante^{^COM} / também^{INX} /
que entrou mais uma pessoa^{COM} // entrou o Luciano^{COM} // ainda que ele esteja lá só pra
gravar hhh^{COM} // então^{FAT} / eu acho que^{AUX} / <tudo isso foi ganho>^{COM} //

*ADA: <mas é um apoio^{COM} // com certeza>^{COM} //

*FBA: <é>^{COM} // tudo [/] né / tudo isso foi ganho^{COM} // &hum / então^{TOP} / &he / assim^{INX} /
eu tô me sentindo mais calma^{COM} //

ADA: hum hum //

*FBA: e^{FAT} / assim^{INX} / pra mim^{TOP} / a tranquilidade^{TOP} / prum trabalho^{APT} / é hhh /
essencial^{COM} / Andréa^{ALC} //

*ADA: uê^{AUX} / mas é^{COM} //

(FBA II-3A)

hhh como é que você fez^{COM} // porque^{AUX} / você chegou numa escola nova^{TOP} / outra
realidade^{COMel} / outros alunos^{COMel} / outras necessidades^{COMel} //

*FBA: sim^{COM} //

*ADA: <a gente &trabalh> +

*FBA: <totalmente diferente>^{COM} //

*ADA: totalmente diferente^{COM} / <né>^{FAT} //

*FBA: <tanto> que os professores lá até reclamaram **INTL/COM** / esses^{TOP} , / alunos^{APT} , / são
muito mais defasados^{COM} , / que os alunos do Gabriela^{COMcomp} // existe / isso / lá^{COM} //

(FBA II-3-B)

*ADA: <no geral>^{COM} //

*FBA: <mas>^{AUX} / &he / os professores^{TOP} / que trabalharam no Gabriela^{APT} /

*ADA: <hum hum> //

*FBA: / <sentem> isso^{COM} / né^{FAT} // porque eles trabalharam com sétima^{COM} // no Gabriela eu trabalhei com quinta e &s [/] e sexta^{COM} / né^{FAT} // eles trabalharam^{^COM} / com mais turmas^{COM} // então^{FAT} /

*ADA: hum hum //

*FBA: / pegaram [/] tiveram mais experiências^{^COM} / assim^{INX} / com outras séries^{COM} / que eu^{COMcomp} // eu não^{COM} // eu já peguei^{???} / &he + eu tenho aquela questão^{COM} // eu mantive a minha visão^{???} +

(FBA II-3C)

há turmas^{TOP} / inclusive eu tava conversando até com uma diretora de lá^{INX} + eu mantenho a minha visão^{TOP} / &por [/] de que^{APT} / há realidades^{TOP} / que^{APT} / tomam contam da vida das pessoas^{COM} // &he / entra^{TOP} / por exemplo^{INX} / criminalidade^{COMel} / sexualidade^{COMel} // tudo precoce^{COM} / na vida deles^{APC} // e^{FAT} / acabam^{TOP} / que eles^{APT} / acabam &ach [/] &el [/] tornando^{COM} / né^{FAT} / o já + a forma deles / é tornar aquilo que é ruim^{TOP} / em diversão^{COM} / pra eles^{APC} //

(FBA II-3D)

e a gente não tem^{COM} // porque parece que eles se tornam adultos^{COM} // &e [/] eu tenho experiência do Gabriela^{COM} // então^{AUX} / entrar com algo^{TOP} / pra eles^{APT} / com língua estrangeira^{TOP} /

*ADA: hum hum^{COM} //

*FBA: / que eles têm que ter motivação^{TOP} / pra aprender^{APT} / &he / eles não aprendem matérias nenhuma^{COM} / né^{FAT} // nem português^{COMel} / nem inglês^{COMel} / nem matemática^{COMel} // então^{AUX} / assim^{INX} / inglês^{TOP} / pra eles^{APT} / é coisa do outro mundo^{COM} //

(FBA II-3E)

não tô falando que eles não aprendam^{COM} // uma coisa ou outra^{TOP} / o que é mais próxima^{TOP} / eles aprendem^{COM} // só que entrar^{TOP} / com essa abordagem comunicativa^{APT} / com negociação de sentido^{APT} / algumas coisas que são essenciais^{TOP} / pra fluência em língua inglesa^{APT} / &he / pra esses aluno problema^{TOP} / é mais complicado^{COM} //

*ADA: hum hum //

*FBA: e tem outras coisas que vem antes^{^COM} / igual nós falamos^{COM} //

(FBA II-4A)

*ADA: esses alunos problemas estão relacionados a esses fatores /

*FBA: <a esses fatores>^{COM} //

*ADA: / <&ex> [/] extracurriculares>^{^COM} / que cê apontou^{COM} // a questão de / <&he

*FBA: <violência>^{COM} //

*ADA: / violência >^{COMel} / sexualidade^{COMel} // até^{AUX} / questões relacionadas / &he / à questão de afetividade^{COM} //

*FBA: é^{COM} //

*ADA: <tudo isso>^{TOP} +

*FBA: <existe-se uma cobrança>^{^COM} / né^{FAT} / Andréa^{ALC} / em cima da gente^{COM} / né^{COM} //

*ADA: isso que faz com que esses alunos <sejam alunos problemas >^{COM} //

*FBA: <só> + isso é que faz^{COM} //

(FBA II-4B)

*ADA: e em relação à aprendizagem^{COM} / deles^{APC} //

*FBA: por exemplo^{COM} // &he / <pra eles &apren> +

*ADA: <eles seriam também problema>^{COM} //

*FBA: sim^{COM} // eles são também problema^{COM} // <e isso é no geral>^{COM} //

*ADA: <mas é deficiência> da aprendizagem^{COM} //

*FBA: <da aprendizagem>^{COM} //

*ADA: <eles já tem uma deficiência>^{COM} +

*FBA: <já tem>^{COM} // nós já pegamos alunos / com deficiência na aprendizagem^{COM} //

alguns^{TOP} / &he / não tem deficiência na aprendizagem^{^COM} / mas a situação deles é mais

atraente do que a escola^{COM} // cê tá entendendo^{COM} // <por exemplo>^{COM} //

*ADA: <não>^{COM} // como assim^{COM} //

(FBA II-4C)

*FBA: por exemplo^{COM} // &he / não gosto de escola^{COM} ,//

*ADA: hum //

*FBA: não gosto nem de estudar^{COM} ,// &he + ah / eu não gosto de música^{COMel} ,// &c [/]

não adianta cê me dar jogo^{COMel} ,/ não adianta você fazer o que fizer^{COMel} ,/ não vai me atrair

^{COMRelnec} ,// existe aluno^{TOP} / que já tem isso na cabeça^{COM} / né **COM** // então^{INP} / assim^{INX} /

eu parei / de me preocupar / com coisa que eu não posso resolver^{COM} //

(FBA II-4D)

*ADA: é^{COM} / <com certeza^{COM} // é uma> +

*FBA: <e / &he> / e [/] e essa decisão / eu tomei / pra mim^{COM} // conseguir ensinar aqueles

que eu posso^{COM} / <né>^{COM} //

*ADA: <é^{FAT} / a gente> não pode realmente ter essa + a gente tenta fazer o melhor^{COM} /

*FBA: tenta fazer o melhor^{COM} // eu vou continuar tentando^{COM} / <fazer o melhor>^{APC} //

*ADA: / <né^{COM} // tentando> atingir esses alunos de alguma forma^{COM} // mas^{FAT} / há /

realmente^{INX} / a gente <não pode desconsiderar>^{INX} /

*FBA: <não> +

*ADA: / <esses fatores> que você já pontuou ai no inicio^{TOP} / que não depende

exclusivamente da gente^{COM} //

(FBA II-5A)

*FBA: Porque existe-se uma idéia ^{^COM} / de que cê nunca faz o suficiente ^{COM} // cê tem que tentar ^{^COM/TOP} / o que não existe ^{COM} // só ^{TOP} / que ^{INP/TOP/APT} / o que não existe ^{TOP} / ainda ^{APT} / não existe pra mim ^{COM} //

*ADA: hum hum ^{COM}//

*FBA: eu só vou tentar a partir do momento que ele nascer hhh ^{COM} // então ^{TOP} / não dá ^{COM} / né ^{FAT} // nós nos temos ^{TOP} / &he / como se diz ^{INX} + são [/] são problemas ^{TOP} / que [/] de outra alçada ^{COM} //

*ADA: hum //

FBA: / não é do [/] de professor ^{COM} //

(FBA II-5B)

então ^{AUX} / assim ^{INX} / eu parei de me preocupar ^{^COM} / &as [/] com aquelas cobranças ^{COM} // professor ^{TOP} / tem preocupação / em ensinar / cem por cento ^{COM}// preocupação ^{TOP} / todo professor tem ^{COM} // mas preocupação ^{TOP} / assim ^{INX} / não ^{^COM} / &ce [/] cem por cento da turma ^{COM} // alcançar ^{COM} / né ^{FAT} // NAs ^{COMel} / NEs ^{COMel} // isso é preocupação com números ^{COM} // que ^{TOP} / uma gestão administrativa ^{TOP} / tem ^{COM} // não educacional ^{COM} // porque ^{AUX} / ser humano ^{TOP} / é uma &reali + &he / num é um objeto ^{COM} //

(FBA II-5C)

não é produto de venda hhh ^{COM} // <então ^{COM} hhh> //

*ADA: <é ^{COM} // mas ^{INP} / aí ^{AUX} / eu acho> ^{TOP} / um pouco ^{INX} / o que é tão problemático e difícil na nossa profissão ^{COM} //

*FBA: <é > //

*ADA: <porque a gente> tá lidando ^{^COM} / com pessoas ^{COM} // pessoas / realmente ^{INX} / <não são números> ^{COM} //

*FBA: <e as pessoas ^{TOP} / querem> / pro nossa produção ^{COM} //

*ADA: é ^{COM} // e as pessoas ^{TOP} / olham a educação ^{^COM} / como se fosse / uma questão de [/]
de um produto final ^{COM} // que você tem que estar produzindo aquilo ^{^COM} / e no final **TOP** / os
alunos **TOP** / tem que sair / em determinado patamar ^{COM} //

(FBA II-5D)

*FBA: hum <hum> ^{COM} //

*ADA: / <né> ^{AUX} / a questão de excelência / e de qualidade / na educação ^{COM} // não
depende só de nós ^{^COM} / mas isso é um trabalho / coletivo ^{COM} //

*FBA: coletivo ^{COM} //

(FBA II-6A)

*ADA: eu ^{TOP} / realmente ^{INX} / eu acredito ^{TOP} / que ^{APT} / o professor ^{APT} / ele tem que ter
noções de [/] desses outros fatores ^{^COM} / que vão influenciar a sala de aula ^{COM} // cê tem que
entender um pouco de administração sim ^{COMel} // você tem que / &he / entender / quais são os
repasses ^{^COM} / que o Fundep passa ^{COMel} / pra gente ^{APC} // o que nós temos direito ^{COMel} / que
verbas que nós temos ^{COMel} / até pra reivindicar estrutura ^{COMel} / material ^{COMel} // é preciso ter
esse tipo de conhecimento ^{COM} // <concordo> ^{COM} //

*FBA: <hum hum> ^{COM} //

(FBA II-6B)

*ADA: mas são tantos fatores ^{TOP} / que você tem que estar ^{APT} / levando em consideração ^{APT}
/ no momento de sala de aula ^{TOP} / que às vezes ^{INX} / a questão / do currículo **TOP/^COMel** /
mesmo **APT/APC** / da sua matéria **TOP/^COMel** / da [/] do desenvolvimento **TOP/^COMel** /

*FBA: <do desenvolvimento> /

*ADA: / <da prática> **TOP/^COMel** /

*FBA: <&he> [/]

*ADA: / fica em segundo lugar ^{COM} //

*FBA: com certeza^{COM} // e parece^{TOP} / também^{INX} / que tem hora^{APT} / que^{APT} / eles querem
que nós avaliamos^{TOP} / não é a nossa matéria^{COM} // então^{AUX} / pra que que ela existe^{COM} //

(FBA II-6C)

ah[’] // mas ele tem crítica^{COMel} ’ / conhecimento de &m [/] de mundo^{COMel} ’ // mas **AUX/****TOP** / e
ai^{COM} // na minha matéria ele não tem^{COM} // não é crítico^{COMel} / não apresenta^{TOP} / essa
visão^{COMel} / não apresenta capacidade de negociar^{COMel} / capacidade de interpretar^{COMel} //
pode apresentar^{TOP} / na &vis [/] uma visão / muitas vezes^{INX} / simples^{COM} // muito fechada
^{COM} // como eu já vi alunos^{^COM} / passarem^{COM} / aí^{AUX} //

(FBA II-6D)

ah^{FAT} ’ / porque tem uma [/] ele tem uma ótima ’ / capacidade de argumentação^{COM} ’ //
argumentar o que^{COM} //

*ADA: hum hum^{COM} //

*FBA: que a gente não tava junto^{COM} // e na sala nunca mostrou pra ninguém hhh^{COM} //
então^{AUX} / assim^{INX} / &he / existe / isso^{COM} // e parece + ai / sua matéria vai ficando de lado
^{COM} // porque você tem que avaliar^{TOP} / <o que>^{COM} //

*ADA: <outras> habilidades^{COM} //

CAPÍTULO 3

ALGUMAS MEDIDAS DA FALA

Este capítulo apresenta algumas medidas da fala espontânea obtidas com base na aplicação da teoria da Língua em Ato em uma amostra do português do Brasil, e está dividido em cinco seções. Na primeira seção fornecemos as principais medidas que são unidades de referência da fala (duração em tempo, número de palavras, número de turnos, número de enunciados e número de unidades tonais). Na segunda seção apresentamos os números que informam sobre a composição dos turnos, enunciados e unidades tonais no que diz respeito ao número de palavras. Na terceira seção constam os dados referentes à média de duração dos enunciados por minuto e de palavras por segundo (velocidade de elocução). Na quarta seção mostramos, através de várias medidas, a importância do fenômeno de comentários múltiplos na estruturação dos enunciados complexos. E finalmente, na última seção expomos algumas medidas relacionadas à estruturação lingüística dos enunciados.

3.1 Algumas medidas da fala espontânea na amostra

As medidas gerais que apresentamos dizem respeito às principais unidades de referência da fala e serão objeto de comparação nesse estudo, tanto em relação à tipologia dos três textos quanto em relação às medidas das línguas analisadas no C-ORAL ROM (CRESTI & MONEGLIA 2005). Dessa forma analisamos quantitativamente os turnos de fala, os

enunciados, as unidades tonais e as palavras, e apresentamos através das várias medidas extraídas dos textos as diferenças de estruturação da fala entre um texto dialógico e textos tendencialmente monológicos.

Os números referentes aos textos I, II e III serão fornecidos separadamente, porém a comparação será realizada entre o texto I em oposição aos textos II/III, uma vez que os dois últimos têm os mesmos participantes, na mesma situação e com as mesmas características de base. O texto I tem uma estrutura predominantemente dialógica, enquanto os textos II/III apresentam uma estrutura monológica, além dos mesmos participantes, da mesma situação e do mesmo assunto.

Porém, sugerimos observar também os dados do texto II individualmente. Por ser mais monológico que o texto III, a oposição entre os textos I e II revelam diferenças muito significativas em relação à estruturação de um texto segundo a sua tipologia. Quanto ao texto III, esse se configura, em alguns aspectos, como um intermediário entre os textos I e II. Ele é relativamente monológico, mas apresenta um maior número de passagens dialógicas.

Teoricamente as amostras analisadas para este estudo se enquadram dentro de um contexto formal, contudo o conceito de formalidade deve ser avaliado segundo uma dada cultura. Esse é um problema do qual se tem consciência, porém não há como ser tratado neste estudo. No C-ORAL ROM (CRESTI & MONEGLIA 2005) nossas amostras seriam classificadas como formais, mas não se pode desconsiderar as diferenças profundas existentes em uma relação professor/aluno e entre colegas na cultura brasileira, em comparação com a cultura européia.

No texto I temos uma interação entre professor e aluno e nos textos II/III a interação é entre professora-coordenadora e professora colega de trabalho. Em se tratando do texto I, um dos participantes é um adolescente em processo de aquisição da norma culta e do requisitos necessários para uma fala formal. Já nos textos II/III é o assunto da interação que

conduz a formalidade. Logo essas características dos textos relativizam a classificação da amostra em formal ou informal.

3.1.1 Duração dos textos e número de palavras

Duração total texto I: 15 minutos e 22,5 segundos ou 922,5 segundos.

Duração total texto II: 9,58 minutos ou 574 segundos.

Duração total texto III: 8,51 minutos ou 511 segundos.

Duração total textos II/III: 18,09 minutos ou 1085 segundos.

Número total de palavras texto I: 2.602

Número total de palavras texto II: 1.459

Número total de palavras texto III: 1.276

Número total de palavras textos II/III: 2.735

3.1.2 Número de turnos

Texto I: 299 (VTR = 150 / GBL = 149)

Texto II: 56 (ADA = 28 / FBA = 28)

Texto III: 84 (ADA = 42 / FBA = 42)

Texto II/III: 140 (ADA = 70 / FBA = 70)

3.1.3 Número de Enunciados

Texto I: 491 (incluindo 30 enunciados interrompidos).

Texto II: 198 (incluindo 26 enunciados interrompidos).

Texto III: 196 (incluindo 21 enunciados interrompidos).

Texto II/III: 394 (incluindo 47 enunciados interrompidos).

3.1.4 Número de enunciados simples

Texto I: 296 (ou 60,28% de ocorrência sobre o total de enunciados)

Texto II: 80 (ou 40,0% de ocorrências sobre o total de enunciados)

Texto III: 103 (ou 54,08% de ocorrências sobre o total de enunciados)

Texto II/III: 183 (ou 46,44% de ocorrências sobre o total de enunciados)

3.1.5 Número de enunciados complexos

Texto I: 195 (ou 39,72% de ocorrências sobre o total de enunciados)

Texto II: 121 (ou 60,0% de ocorrências sobre o total de enunciados)

Texto III: 93 (ou 45,92% de ocorrências sobre o total de enunciados)

Texto II/III: 214 (ou 53,55% de ocorrências sobre o total de enunciados)

3.1.6 Número total de unidades tonais

Texto I: 930 (366 unidades tonais não-terminais, 461 unidades tonais terminais, 30 unidades tonais terminais de enunciados interrompidos, 73 unidades tonais não-terminais por retracting).

Texto II: 533 (300 unidades tonais não-terminais, 170 unidades tonais terminais, 26 unidades tonais terminais de enunciados interrompidos e 37 unidades tonais não-terminais por retracting).

Texto III: 493 (265 unidades tonais não-terminais, 174 unidades tonais terminais, 21 unidades tonais terminais de enunciados interrompidos e 33 unidades não-terminais por retracting).

Texto II/III: 1029 (565 unidades tonais não-terminais, 347 unidades tonais terminais, 47 unidades tonais de enunciados interrompidos e 70 unidades tonais não-terminais por retracting).

Os textos I e II/III têm quase a mesma duração em tempo e uma pequena diferença em relação ao número total de palavras. A diminuição em tempo entre os textos I e II/III é de 15,0% , e em palavras 4,86%. Porém o texto I apresenta mais que o dobro de turnos em relação aos textos II/III.

Conseqüentemente, em um texto monológico o número de ilocuções⁴⁷ tende a ser menor e de estrutura informacional mais complexa. No texto I, a estrutura dialógica possibilitou a realização de 24,6% a mais de enunciados em um tempo menor, com um número menor de palavras. Já nos textos II/III com maior duração em tempo e mais palavras, o número de enunciados é menor, devido à complexidade de estruturação da fala, característica peculiar dos textos tendencialmente monológicos.

Os textos II/III com um número menor de enunciados apresentam um aumento de mais 10% de unidades tonais. Esse dado reforça o caráter complexo de estruturação dos textos monológicos em relação aos textos dialógicos, porque um número maior de unidades tonais em menos enunciados significa uma porcentagem maior de enunciados complexos. Logo, o texto I tem uma média elevada de enunciados simples (60,28%), em comparação aos textos II/III (47,05%).

3.1.7 Média de enunciados por turno

Texto I: 1,64 (GBL = 1,76 / VTR = 1,52)

Texto II: 3,62 (FBA = 5,92 / ADA = 1,85)

Texto III: 2,34 (FBA = 3,30 / ADA = 1,36)

Texto II/III: 2,85 (FBA = 4,16 / ADA = 1,56)

⁴⁷ Relembramos que a priori um enunciado pode veicular apenas uma ilocução.

3.1.8 Média de unidades tonais por turno

Texto I: 3,11 (GBL = 3,67 / VTR = 2,54)

Texto II: 9,51 (FBA = 15,17 / ADA = 3,85)

Texto III: 5,93 (FBA = 8,78 / ADA = 3,02)

Texto II/III: 7,38 (FBA = 11,67 / ADA = 4,81)

3.1.9 Média de unidades tonais por enunciado

Texto I: 1,89 (GBL = 2,08 / VTR = 1,67)

Texto II: 2,71 (FBA = 2,95 / ADA = 2,07)

Texto III: 2,52 (FBA = 2,65 / ADA = 2,21)

Texto II/III: 2,62 (FBA = 2,80 / ADA = 2,14)

A diferença da média de enunciados por turno do texto I em relação aos textos II/III é, obviamente, o principal indicador da diferença entre um texto relativamente monológico em comparação com o texto dialógico. A média de enunciados por turno nos textos II/III apresenta um aumento de 73,78% em relação ao texto I. A estrutura monológica dos textos II/III possibilita a realização de um número maior de enunciados por turno, uma vez que os turnos são maiores.

A complexidade de estruturação dos textos II/III, monológico, em oposição ao texto I, completamente dialógico, é confirmada também pela média de unidades tonais por turno, aumento de 137%, e pela média de unidades tonais por enunciado, aumento de 38,62%. No texto I, a dinâmica da interação requer, principalmente, a estruturação em enunciados simples, ou seja, aqueles constituídos apenas por uma unidade tonal.

Se resolvêssemos excluir as unidades de auxílio dialógico nos três textos, a diferença em número de enunciados simples e complexos entre o texto dialógico e monológico seria

ainda maior. Isso porque os auxílios dialógicos são a principal forma de estruturação dos enunciados complexos no texto dialógico, já que veiculam funções relacionadas à interação e, portanto, não compõem o texto⁴⁸.

A média de unidades tonais por enunciado é outro dado que reforça essa diferença de estruturação segundo a tipologia dos textos. Um texto dialógico como o texto I apresenta uma média menor de unidades tonais por enunciado; como salientamos no parágrafo anterior a sua estrutura é constituída preferencialmente em forma de enunciados simples. Por outro lado, os textos II/III possibilitam a estruturação em enunciados complexos com um número maior de unidades tonais por enunciado.

3.2 Média de palavras por turno, por enunciados e por unidades tonais.

Nesta seção apresentamos algumas medidas relativas ao total de palavras que constituem os textos I e II/III. Esses números informam a composição dos turnos, dos enunciados e das unidades tonais em relação ao número de palavras. Para esses dados consideramos também os fragmentos de palavras e as interjeições portadoras de função informacional, mas não os silêncios preenchidos e marcados na transcrição como &he.

3.2.1 Média de palavras por turno

Texto I: 8,31 (GBL = 9,88 / VTR = 6,80)

Texto II: 27,1 (FBA = 42,42 / ADA = 12,71)

Texto III: 15,37 (FBA = 21,54 / ADA = 9,04)

Texto II/III: 19,96 (FBA = 29,52 / ADA = 10,53)

⁴⁸ As unidades de AUX estão detalhadas no capítulo, seção 1.2.2.

3.2.2 Média de palavras por enunciado

Texto I: 5,38 (GBL = 5,91 / VTR = 4,97)

Texto II: 7,44 (FBA = 7,16 / ADA = 8,47)

Texto III: 6,54 (FBA = 6,55 / ADA = 6,50)

Texto II/III: 6,99 (FBA = 7,03 / ADA = 7,34)

3.2.3 Média de palavras por unidade tonal

Texto I: 2,79 (GBL = 2,76 / VTR = 2,85)

Texto II: 2,73 (FBA = 2,52 / ADA = 3,29)

Texto III: 2,58 (FBA = 2,45 / ADA = 2,99)

Texto II/III: 2,66 (FBA = 2,52 / ADA = 3,29)

O aumento da média de palavras por turno dos textos II/III em comparação ao texto I é de 140%. Em um texto dialógico como o texto I, a média de palavras por turno é menor, fato ocasionado pela própria dinâmica de interação, contrariamente aos textos II/III cuja estrutura tendencialmente monológica requer dos falantes uma estrutura discursiva mais elaborada e, portanto, com uma média elevada de palavras.

A média de palavras por enunciado nos textos II/III é 30% maior do que no texto I. O texto I apresenta uma estrutura discursiva mais dinâmica, com enunciados simples constituídos por uma quantidade menor de palavras. Já a diferença entre a média de palavras por unidade tonal entre o texto I, dialógico, e o texto II, mais monológico, é menos significativa. Trata-se de um fator ligado a velocidade de fala do falante, não necessariamente dependente do tipo de interação.

3.3 Duração por tempo dos enunciados e média de palavras.

Esta seção apresenta a média de duração dos enunciados por minuto e de palavras por segundo, o que corresponde à densidade informacional da fala no cumprimento da ilocução.

3.3.1 Média de enunciados por minuto

Texto I: 32,26 (GBL = 17,27 / VTR = 14,98)

Texto II: 20,45 (FBA = 16,07 / ADA = 4,38)

Texto III: 22,91 (FBA = 16,21 / ADA = 6,69)

Texto II/III: 21,61 (FBA = 16,21 / ADA = 6,69)

3.3.2 Média de palavras por segundo

Texto I: 2,82 (GBL = 1,64 / VTR = 1,18)

Texto II: 2,54 (FBA = 1,92 / ADA = 0,62)

Texto III: 2,49 (FBA = 1,77 / ADA = 0,72)

Texto II/III: 2,52 (FBA = 1,85 / ADA = 0,67)

A média de palavras por segundo entre os três textos é próxima e a comparação só poderia ser realizada se os participantes da interação fossem os mesmos; portanto, os dados relativos à velocidade da fala são pouco conclusivos, e ligados à velocidade da fala dos falantes. De modo geral, as interações com um número elevado de enunciados simples possibilitam a execução de uma quantidade maior de enunciados.

3.4 Número total de comentários múltiplos nos textos

Nesta seção apresentamos o percentual de enunciados que têm em sua estrutura comentários múltiplos. Esses dados evidenciam a relevância do fenômeno de comentários múltiplos como estratégia importante na estruturação da fala. Consideramos nas medidas que apresentamos abaixo, o percentual de comentários ligados, os comentários de elenco, os comentários de citação, os comentários de relação necessária e os comentários de comparação⁴⁹.

Número total de comentários múltiplos

Texto I: 59

Texto II: 50

Texto III: 48

Textos II/III: 98

3.4.1. Número total de comentários ligados

Texto I: 26

Texto II: 34

Texto III: 21

Textos II/III: 55

3.4.2 Número total de comentários de elenco

Texto I: 12

Texto II: 07

⁴⁹ O fenômeno de comentários múltiplo está detalhado no capítulo 1, seção 1.2.3.

Texto III: 12

Textos II/III: 19

3.4.3 Número total de comentários de citação

Texto I: 11

Texto II: 04

Texto III: 11

Textos II/III: 15

3.4.4 Número total de comentários de relação necessária

Texto I: 10

Texto II: 03

Texto III: 01

Textos II/III: 04

3.4.5 Número total de comentários de comparação

Texto I: 00

Texto II: 02

Texto III: 03

Textos II/III: 05

No texto I o percentual de ocorrência de comentários múltiplos sobre o total de enunciados é igual a 12,01%; se considerarmos apenas os enunciados complexos o percentual de ocorrência dos comentários múltiplos será 30,25%. As maiores frequências de ocorrência, dos principais tipos de comentário múltiplo sobre o número total de enunciados no texto I,

foram os comentários ligados 5,29%, os comentários de elenco 2,44%, os comentários de citação 2,24% e os comentário de relação necessária 2,03%. Ao realizarmos o cálculo apenas sobre o total de comentário múltiplo, os principais tipos se distribuem na seguinte frequência de ocorrência: 44% de comentários ligados, 20,33% de comentários de elenco, 18,64% de comentários de citação e 17% de comentários de relação necessária.

Nos textos II/III o percentual de ocorrência é mais que o dobro 25,06%. Este número corresponde a um aumento de 108,65% de comentários múltiplos em relação ao texto I. Ao considerarmos apenas o número total de enunciados complexos, o percentual de ocorrência dos comentários múltiplos nos textos II/III será também bastante alto, isto é 47,34%. As frequências mais altas de ocorrência dos principais tipos de comentários múltiplos foram os comentários ligados 14,06%, os comentários de elenco 4,85%, os comentários de citação 3,83%, os comentários de comparação 1,27% e os comentários de relação necessária 1,02%. No cálculo realizado apenas sobre o total de comentário múltiplo, a frequência de ocorrência dos principais tipos será: 56% de comentários ligados, 19,38% de comentários de elenco, 15,3% de comentários de citação, 4% de comentários de relação necessária, 5,1% de comentários de comparação.

Notamos que de modo geral os principais tipos de comentários múltiplos presentes em um texto relativamente monológico e em um texto dialógico não são tão diferentes, excetuando os comentários de relação necessária e os pedidos de confirmação, aqui não tratados, que são mais frequentes no texto dialógico⁵⁰.

Os números fornecidos acima apontam indícios interessantes sobre os principais tipos de comentários múltiplos utilizados na estruturação de um texto completamente dialógico, e

⁵⁰ Os pedidos de confirmação trazem um problema delicado, já que do ponto de vista ilocutivo não podem equivaler a qualquer tipo de 'né' ou 'não é' (ou outra forma de pedido de confirmação). Muitas ocorrências de 'né' são realmente COM ligados (&he / principalmente depois da reorganização do espaço ^{COMel} / a questão de estar cobrando ^{COMel} / de estar mais próximo deles ^{COMel} / né ^{COM} //). Em outras ocorrências são FAT (eu ^{TOP} / já até [/] já tinha falado ^{INX} / né ^{FAT} [/] mencionado isso com você anteriormente ^{INX} / &he / eu senti ^{TOP} / &he / em muitos alunos ^{TOP} / né ^{FAT}). A distribuição entre os 'né' COM ou FAT depende de vários fatores, de natureza tanto entonacional quanto contextual. Merecem, portanto, um estudo à parte e são excluídos da presente análise.

outro tendencialmente monológico. Em um monólogo, os elementos são categorizados em medida maior através de relações lógicas e através da lexicalização, isto é, textualmente. Logo o princípio ilocucionário é menos facilmente reconhecível uma vez que a acionalidade não está tão diretamente ligada à situação, mas sim a estrutura do texto. No diálogo, a categorização pragmática é mais facilmente individualizável, logo a complexidade dos enunciados é relativa e a fala se torna menos elaborada.

Um dado interessante presente no texto I é a diferença de 150% de aumento para as ocorrências de comentário de relação necessária, em comparação aos textos II/III. Este tipo de comentário múltiplo parece ser uma característica dos textos dialógicos no qual a fala em muitos momentos se traduz em forma de relações necessárias, como mostram os exemplos a seguir.

Exemplo 73: **GBL: chega na prova*^{COM} / *é pau*^{COMrelnec} //

Exemplo 74: **GBL: tá na [/] tá na língua*^{COM} / *eu falo*^{COMrelnec} // ⁵¹

Em textos mais elaborados textualmente, esse tipo de estrutura provavelmente seria substituído por uma estruturação mais complexa em Tópico-Comentário e poderia ser assim realizada:

Exemplo 75: *quando chega a prova*^{TOP} / *é um desastre*^{COM} //

Exemplo 76: *se eu estiver com vontade*^{TOP} / *eu falo*^{COM} //

A relação necessária que se estabelece entre dois elementos é realizada unicamente através da entonação, que tem por função veicular a relação lógica entre segmentos de textos.

⁵¹ Exemplos analisados por Alves de Deus (em preparação).

Esta é uma característica típica da fala dialógica informal, contraposta à fala monológica formal, que lexicaliza e estrutura informacionalmente essa relação em unidades diferentes. A observação detalhada dos textos evidenciou que as ocorrências de comentários de relação necessária são mais freqüentes na fala do informante Gabriel (80% sobre o total de ocorrências de COMrelnec), cujo nível de elaboração é claramente inferior.

A análise também revelou que grande parte dos comentários ligados presentes no texto I correspondem a enunciados com ‘por que’ interrogativo, ou seja, eles dizem respeito a uma característica das perguntas parciais e não a um nível de elaboração maior do texto. As perguntas parciais, diferentemente das perguntas totais, requerem como resposta algo além de ‘sim’ ou ‘não’. Trata-se de perguntas construídas com *como, quando, por que, o que, aonde e quem*.

Essas perguntas, e especialmente aquelas com *por que*, podem ser estruturadas entonacionalmente e informacionalmente em forma de ^COM ou em forma de COM e APC.

Exemplo 77: *VTR: *cê acha que [/] que a Andréa mudou ^COM / nesse período COM // de quinta / até a sétima [/] até a sétima agora // cê acha que / teve alguma mudança COM //*

*GBL: *teve COM //*

*VTR: *teve COM // que tipo de mudança COM //*

*GBL: *além no ensino COM / né AUX //*

*VTR: *é COM //*

*GBL: *ah INP / eh AUX / a aula COM / né FAT // ficou diferente COM //*

*VTR: *por que ^COM / que cê acha que ficou diferente COM //*

Exemplo 78: *VTR: *hum*^{COM} // *então*^{COM} // *eh*^{AUX} / *you*^{COM} / *de estudar inglês*^{COM} /
Marlon^{ALC} //
 *GBL: *gosto*^{COM} //
 *VTR: *por que*^{COM} / *que cê gosta de estudar inglês*^{APC} //

Um critério de distinção importante entre os dois tipos de estruturação das perguntas parciais pode ser o contexto. Se for evidente no contexto o conteúdo da pergunta, as possibilidades de ser uma estruturação do tipo COM - APC aumentam, como ilustra o exemplo 78. Caso contrário trata-se de um comentário múltiplo em forma de comentários ligados. No exemplo 77 fica claro que o movimento está em cima do elemento novo (acha).

Ainda em relação aos comentários ligados verificamos que o aumento de ocorrência desse tipo de comentário múltiplo nos textos II/III é devido à redução do princípio ilocucionário. Quando a identificação da ilocução não é facilmente realizada, principalmente nos casos em que a correspondência biunívoca um enunciado, uma ilocução, se enfraquece⁵². Logo, a diferença percentual de ocorrência entre os textos II/III em comparação ao texto I seria ainda maior que parece, isto por causa da grande quantidade de perguntas parciais presentes. Além disso, o assunto e o tipo de interação, uma entrevista, elevam o índice percentual de ocorrência dos comentários ligados no texto I .

⁵² A violação do princípio do isomorfismo que se estabelece entre enunciado e ilocução, bem como a ocorrência dos fenômenos em que esse princípio não é claramente identificado, está detalhado no capítulo 1, seção 1.3.

3.5 Algumas medidas relacionadas à estruturação lingüística dos enunciados

Esta seção apresenta algumas medidas voltadas para a estruturação lingüística dos enunciados. Aqui apresentamos:

- a freqüência de enunciados simples com verbo e sem verbo;
- a freqüência de enunciados complexos com verbo e sem verbo;
- a freqüência de enunciados simples com verbo finito e verbo não-finito;
- a freqüência de enunciados complexos com verbo finito e não-finito;
- a freqüência de ocorrência de algumas conjunções coordenadas e subordinadas (mas, e, porque, que).

Os enunciados com verbos foram divididos em duas categorias, os verbos de forma finita e os verbos de forma não-finita. Consideramos dentro das formas finitas qualquer enunciado que tenha uma forma finita, mesmo em casos em que o verbo não poderia ser considerado o núcleo, e também as formas aparentemente não-finitas que refletem o subjuntivo. No exemplo a seguir o verbo de forma finita presente nos enunciados não constitui o núcleo regente.

Exemplo 79: *não / né^{FAT} / de forma que todo professor **espera**^{COM} //*

Exemplo 80: *cê sentir que o aluno pelo menos num **tá** morto^{COM} / em relação a língua^{APC} / né^{AUX} //*

Os enunciados sem verbo foram divididos entre aqueles que realmente não continham verbo algum, e aqueles que contêm somente ‘tá’ ou ‘é’, que são verbos, mas funcionalmente são veiculadores de uma afirmação e poderiam ser substituídos por ‘sim’ ou ‘ok’. O exemplo 81 mostra um enunciado sem verbo.

Exemplo 81: *FBA: &he / por causa^{TOP} / deles^{COM} / mesmo^{APC} //

Os exemplos seguintes mostram, nos enunciados de resposta, um caso de enunciado com ‘é’ e outro com ‘tá’, que veiculam simplesmente uma afirmação.

Exemplo 82: *VTR: *cê é um menino que tem estudado com a Andréa desde quinta série*^{COM} //

*GBL: *é*^{COM} //

Exemplo 83: *GBL: aprender^{COM} / né^{AUX} //

*VTR: *tá*^{COM} //

Alguns casos de formas finitas como ‘teve’, ‘foi’, ‘gosto’ que funcionalmente veiculam também uma afirmação, não foram consideradas como enunciado sem verbo, mas sim enunciados com verbo de forma finita, uma vez que o nosso objetivo é mostrar o quanto é alta a frequência de enunciados sem verbo. Logo, para não correr riscos de aumentar a ocorrência desse tipo de enunciados, resolvemos colocar os casos discutíveis dentro das formas com verbo. Os casos de ‘é’ e ‘tá’, por serem muito frequentes, foram contabilizados a parte.

Exemplo 84: *VTR: *de quinta / até a sétima [/] até a sétima agora // cê acha que / teve*

alguma mudança^{COM} //

*GBL: *teve*^{COM} //

Exemplo 85: *VTR: *eh*^{AUX} / *you gosta*^{COM} / *de estudar inglês*^{COM} / *Marlon*^{ALC} //

*GBL: *gosto*^{COM} //

Exemplo 86: *VTR: *foi na quinta série que cê começou a estudar inglês*^{COM} //

**GBL: foi^{COM} //*

As interjeições ‘hum’ ou ‘hum hum’ foram contabilizadas como enunciados sem verbo. Essas expressões, em nossa amostra, veiculam uma afirmação ou uma concordância, como ilustram os exemplos 87, 88 e 89.

Exemplo 87: **FBA: o que a gente não esperava^{^COM} / muito deles^{COM} / né^{FAT} //*
**ADA: hum hum //*

Exemplo 88: **ADA: tem duas turmas que você fala muito^{COM} / delas^{APC} // que é a ICI e IC2^{COM} // são turmas que você consegue desenvolver um trabalho melhor^{COM} / < né>^{FAT} //*
**FBA: < hum hum >^{COM} //*

Exemplo 89: **FBA: nós já pegamos alunos / com deficiência na aprendizagem^{COM} // alguns^{TOP} / &he / não tem deficiência na aprendizagem^{^COM} / mas a situação deles é mais atraente do que a escola^{COM} // cê tá entendendo^{COM} // <por exemplo>^{COM} //*
**ADA: <não>^{COM} // como assim^{COM} //*
**FBA: por exemplo^{COM} // &he / não gosto de escola^{COM} //*
**ADA: hum //*

3.5.1 Total de enunciados simples com verbo

Texto I: 124

Texto II: 35

Texto III: 54

Textos II/III: 89

3.5.1.1 Total de enunciados simples sem verbo

Texto I: 172

Texto II: 45

Texto III: 49

Textos II/III: 94

3.5.1.1.1 Total de ‘É’ (contabilizados no total de enunciados simples sem verbo)

Texto I: 15

Texto II: 03

Texto III: 04

Texto II/III: 07

3.5.1.1.2 Total de ‘Hum’ (contabilizados no total de enunciados simples sem verbo)

Texto I: 53

Texto II: 07

Texto III: 14

Texto II/III: 21

3.5.1.1.3 Total de ‘Tá’ (contabilizados no total de enunciados simples sem verbo)

Texto I: 14

Texto II: 00

Texto III: 00

Texto II/III: 00

3.5.2 Total de enunciados complexos com verbo

Texto I: 166

Texto II: 111

Texto III: 82

Textos II/III: 193

3.5.2.1 Total de enunciados complexos sem verbo

Texto I: 29

Texto II: 10

Texto III: 08

Textos II/III: 18

Os números a seguir correspondem ao percentual de enunciados simples com verbo e sem verbo, sobre o total de enunciados simples. A média percentual de enunciados simples com verbo é 41,89% para o texto I e 48,63% para os textos II/III. A média de enunciados simples sem verbo no texto I é 58,10%. Se excluirmos do total de enunciados simples sem verbo os verbos de forma finita como ‘é’, ‘tá’ e também as interjeições ‘hum’ e ‘hum hum’, o percentual de enunciados sem verbo no texto I será de 30,40%. Nos textos II/III o percentual de enunciados simples sem verbo é igual a 51,36%, excluindo desse total os verbos de forma finita ‘é’ e ‘tá’, e também as interjeições ‘hum’ e ‘hum hum’, o percentual de enunciados simples sem verbo nos textos II/III será igual a 36,06%.

O percentual de enunciados complexos com verbo e sem verbo foi calculado também sobre o número total de enunciados complexos. O percentual de enunciados complexos com verbo é 85,12% no texto I e 93,23% nos textos II/III. A média de enunciados complexos sem verbo é 14,87% no texto I e 8,69% nos textos II/III. Os enunciados complexos têm uma

estrutura informacional mais elaborada e são mais longos, conseqüentemente a probabilidade de serem estruturados com verbo é maior. Já os enunciados simples, de estrutura informacional menos elaborada, freqüentemente não apresentam um verbo em sua constituição. Nos três textos o percentual de enunciados simples sem verbo é maior do que o percentual de enunciados simples com verbo.

3.5.3 Enunciados simples com verbos de forma finita

Texto I: 116

Texto II: 35

Texto III: 53

Textos II/III: 88

3.5.3.1 Enunciados simples com verbos de forma não-finita

Texto I: 08

Texto II: 00

Texto III: 01

Textos II/III: 01

3.5.4 Enunciados complexos com verbos de forma finita

Texto I: 159

Texto II: 102

Texto III: 74

Textos II/III: 176

3.5.4.1 Enunciados complexos com verbos de forma não-finita

Texto I: 07

Texto II: 03

Texto III: 03

Textos II/III: 06

A média de enunciados simples com verbos de forma finita sobre o total de enunciados simples é 39,18% no texto I e 48,08% nos textos II/III. Os textos II/III, relativamente monológicos, com um número menor de enunciados simples, apresentam um aumento de 22,71% de enunciados simples com verbo de forma finita em relação ao texto I.

Os enunciados simples com verbo de forma não-finita correspondem à média de 2,7% no texto I e 2,24% nos textos II/III. Os exemplos a seguir ilustram algumas ocorrências de enunciados simples com verbo de forma não-finita na amostra.

Exemplo 90: *ADA: <tentando> atingir esses alunos de alguma forma^{COM} //

Exemplo 91: *FBA: argumentar o que^{COM} //

A diferença percentual é pouco significativa entre os três textos no que diz respeito à estruturação dos enunciados simples com verbo de forma não-finita em textos dialógicos e relativamente monológicos.

O percentual de enunciados complexos de forma finita é 81,53% no texto I e 91,19% nos textos II/III. A diferença percentual de ocorrência de enunciados complexos de forma

finita entre os textos I e II/III é pequena. O percentual de enunciados complexos com verbo de forma não-finita é igual a 3,58% no texto I e 3,10% nos textos II/III. Apresentamos abaixo alguns exemplos de enunciados complexos com verbo de forma não-finita.

Exemplo 92: **ADA*: até^{AUX} / *questões relacionadas* / &he / à *questão de afetividade*^{COM} //

Exemplo 93: **FBA*: alcançar^{COM} / né^{FAT} // *NAs*^{COMel} / *NEs*^{COMel} //

3.5.5 Frequência de ocorrência das conjunções E, Mas, Porque, Que.

Os dados apresentados a seguir dizem respeito às funções e frequência de ocorrência das conjunções coordenadas e subordinadas ‘e’, ‘mas’, ‘porque’ e ‘que’ em nossa amostra, com base em Cresti (2005b:240). A análise dos textos mostra que em sua grande maioria essas conjunções são utilizadas para conectar atos de fala, ou unidades informacionais, e raramente sintagmas.

Na contagem das conjunções coordenadas e subordinadas consideramos todos os ‘mas’ e os ‘e’, e somente os ‘porque’ não interrogativos e os ‘que’ não interrogativos e em começo de enunciado. Na contagem do ‘que’ foram considerados apenas os não interrogativos em começo de enunciado para não complicar a análise com dados muito amplos, vista a variabilidade dessa conjunção no PB (por quê que, o quê que, quando que, já que, etc.).

Para todas essas conjunções verificamos se ocupavam uma unidade tonal isolada. Por último, averiguamos a frequência de ocorrência dessas conjunções em início de enunciado,

em início de enunciado com unidade tonal dedicada, em início de unidade tonal e dentro de unidade tonal.

Na contabilização da frequência de ocorrência do ‘porque’ consideramos apenas os não interrogativos, do tipo empregado em resposta a uma pergunta:

Exemplo 94: *VTR: *Por que*^{COM} / *que* *cê* *gosta de estudar inglês*^{APC} //

*GBL: *ah hhh*^{COM} // **porque** *eu achei legal*^{COM} / *uê*^{AUX}//

Na contagem do ‘que’ foi considerado apenas os não interrogativos em começo de enunciado. Não contamos as várias ocorrências do ‘que’ para não tornar mais complexa à análise com dados muito amplos, visto a variabilidade dessa conjunção no PB.

Assim contabilizamos as ocorrências dessas conjunções em início de enunciado (IE), em início de enunciado com unidade tonal dedicada⁵³ (IED), em início de unidade tonal (IUT), dentro de uma unidade tonal (DUT) e em início de turno.

3.5.5.1 Números relativos à conjunção E

Texto I: 34

IE: 11

IED: 06

IUT: 09

DUT: 08

⁵³ Consideramos como unidade tonal dedicada os casos em que a conjunção ocupava sozinha uma unidade tonal, como por exemplo: *FBA: *e*^{INP} / *alguns alunos envolveram*^{COM} / *de alguma forma*^{COM} //

Texto II: 33

IE: 14

IED: 09

IUT: 07

DUT: 03

Texto III: 25

IE: 13

IED: 04

IUT: 06

DUT: 02

Textos II/III: 54

IE: 27

IED: 13

IUT: 13

DUT: 01

3.5.5.2 Números relativos à conjunção Mas

Texto I: 12

IE: 07

IED: 04

IUT: 01

DUT: 00

Texto II: 11

IE: 05

IED: 04

IUT: 02

DUT: 00

Texto III : 15

IE: 09

IED: 04

IUT: 02

DUT: 00

Textos II/III: 26

IE: 14

IED: 08

IUT: 04

DUT: 00

3.5.5.3 Números relativos à conjunção Porque

Texto I: 12

IE: 07

IED: 03

IUT: 01

DUT: 01

Texto II: 12

IE: 02

IED: 05

IUT: 02

DUT: 03

Texto III: 10

IE: 05

IED: 02

IUT: 03

DUT: 00

Textos II/III: 22

IE: 07

IED: 07

IUT: 06

DUT: 02

3.5.5.4 Números relativos à conjunção Que

Texto I: 07

IE: 07

Texto II: 06

IE: 06

Texto III: 04

IE: 04

Textos II/III: 10

IE: 10

A maior frequência de ocorrência da conjunção ‘e’ nos três textos é em início de enunciado, ou em início de enunciado com unidade tonal dedicada. Nos casos em que a conjunção ‘e’ aparece em uma unidade tonal dedicada trata-se de um AUX, e provavelmente de um INP, ou seja, daquela unidade que tem por função introduzir um ato de fala. Isso vale para as outras conjunções também.

Exemplo 95: *FBA: *tentava / com algumas perguntas* ^{^COM} / *criar algum tipo de reação neles*
COMel // *e* ^{INP} / *quando as [] as respostas* ^{TOP} / *não eram de acordo* ^{APT} /
com aquilo que eu esperava hhh ^{APT} / *eu me frustrava* ^{COM} //

Exemplo 96: *FBA: *os alunos que / praticamente* ^{INX} / *estavam ignorados* ^{^COM} / *ali no*
canto ^{COM} // *&he / principalmente depois da reorganização do espaço* ^{COMel} / *a*
questão de estar cobrando ^{COMel} / *de estar mais próximo deles* ^{COMel} / *né* ^{COM} //
e ^{INP} / *alguns alunos envolveram* ^{^COM} / *de alguma forma* ^{COM} //

Exemplo 97: *FBA: *você tá [] ele tá dentro da sala* ^{TOP} / *mas somente o corpo* ^{COM} *hhh / né*
COM // *e* ^{FAT} / *mas o pensamento* ^{TOP} / *tá longe* ^{COM} //

Exemplo 98: *FBA: *parece que tem dia que não tem ninguém participando* ^{COM} / *né* ^{COM} // *só*
aqueles mesmos de sempre ^{COM} / *né* ^{FAT} // *e / é [] e* ^{INP} / *é aquela questão da*
indisciplina que parece que tá mais complicada ^{^COM} / *determinados dias* ^{COM}
/ né ^{FAT} //

Exemplo 99: *FBA: *&he / ai* ^{TOP} / *depois eu fui me acostumando* ^{COM} // *e* ^{FAT} / *prestando*
mais atenção ^{^COM} / *nesses alunos* ^{COM} / *né* ^{FAT} //

Exemplo 100: *FBA: *ai* ^{TOP} / *comecei a observar os resultados das provas* ^{COM} // *e* ^{FAT} / *eu me*
baseei nisso ^{COM} // *pra colocar um [] assim* ^{INX} / *o grau de dificuldade dela*
maior / talvez ^{INX} / *do que é* ^{COM} //
*ADA: *e o resultado / das provas / <que eles fazem>* ^{COM} //

Em outros casos, a ocorrência da conjunção ‘e’ é em início de unidade tonal, mas não em uma unidade tonal dedicada, como ilustra os exemplos a seguir:

Exemplo 101: *FBA: *ai*^{FAT} / *um belo dia*^{TOP} / *você*^{APT} / *tá pensando em outra coisa*^{TOP} / *e* [/]
e vem aquela visão^{COM} / *né*^{AUX} [/] &n //

Exemplo 102: *ADA: *você fala yyy* / *porque a* [/] *o foco* / *é a turma* / *IC* [/] *IC3*^{COM} /
*FBA: *IC3*^{COM} //
*ADA: / *né*^{FAT} // *e que você já tinha descrito*^{^COM} / *pra mim*^{COM} //

Exemplo 103: *ADA: *que é uma turma que* / *não*^{AUX} / *as coisas não estavam indo bem*^{COM} /
*FBA: *sim*^{COM} //
*ADA: / *né*^{COM} / *conforme a nossa conversa*^{INX} // *e hoje*^{TOP} / *vendo as suas*
aulas^{APT} / *tendo essas conversas com você*^{APT} / &he / *eu vejo que a turma*
TOP / *ela*^{APT} / *tá muito engajada*^{COM} //

Exemplo 104: *FBA: &he / *ai*^{AUX} / *eu observei as provas*^{COMel} / *a reação dentro da sala*
COMel / &he / *eu me preocupava*^{COM} // *e tinha uma coisa também*^{COM} // *o fato*
de me preocupar / *muito*^{TOP} / *com as respostas*^{APT} / *longe* / *daquilo que eu*
esperava^{TOP} / *eu* +

Apenas em alguns casos de ocorrência nos textos I e II/III a conjunção ‘e’ está dentro de unidade, e quando ocorre, essa conjunção serve quase sempre para compor uma perífrase aspectual, que parece ser típica da fala coloquial brasileira contemporânea. Nestes casos, a unidade composta pelos dois verbos conectados pela conjunção ‘e’ parece se configurar como

uma locução única para que o segundo verbo seja marcado no seu valor aspectual. Note-se que todas as ocorrências dessas formas pertencem à fala do GBL:

Exemplo 105: *GBL: <ai>^{AUX} /

*VTR: <hum hum > //

*GBL: / eu pego e erro a prova toda^{COM} //

Exemplo 106: *GBL: ai^{AUX} / eu cheguei e falei com ela^{COM} //

Exemplo 107: *GBL: cê pegar e ela &ach [/] &ch [/] achar que você está / &preieiju [/] te xingando^{COM} / né^{AUX} //

Exemplo 108: GBL: ai / eu chegava pra ela e falava^{INTL} / professora^{ALC} / qual que fica mais bonito^{COM} //

Exemplo 109: *GBL: ai^{AUX} / a professora chegava e falava a certa^{COM} / <entendeu>^{COM} //

Exemplo 110: *GBL: ela pega e me responde^{COM} //

Em nossa amostra contabilizamos apenas seis casos de ocorrência da conjunção ‘e’ dentro de unidade tonal com função de conjunção sintática.

Exemplo 111: *FBA: que é a IC1 e a IC2^{COM} //

Exemplo 112: *FBA: <o resultado das provas> e o resultado / da [/] da participação deles dentro da sala^{COM} //

Exemplo 113: *FBA: no Gabriela eu trabalhei com quinta e &s [/] e sexta^{COM} / né^{FAT} //

Exemplo 114: *ADA: <mas^{INP} / ai / eu acho>^{TOP} / um pouco^{INX} / o que é tão problemático e difícil na nossa profissão^{COM} //

Exemplo 115: *VTR: <cê falou> que é difícil e é fácil^{COM} //

Exemplo 116: *GBL: mas^{AUX} / depois a gente vai pegando a gente vai querendo^{COM} / ficar mais e mais^{APC} //

Considerando o total de ocorrência da conjunção ‘mas’ nos três textos verificamos que, na maior parte dos casos, ela ocorre em início de enunciado com unidade tonal dedicada ou não. Assim como ocorre com a conjunção ‘e’, também a conjunção ‘mas’ é utilizada para conectar atos de falas.

Exemplo 117: *FBA: e^{INP} / alguns alunos envolveram^{^COM} / de alguma forma^{COM} // não / né^{FAT} / de forma que todo professor espera^{COM} // **mas**^{AUX} / **foi bastante positivo**^{COM} //

Exemplo 118: *FBA: &he / tem alunos^{TOP} / que não conseguem ficar o tempo todo concentrado^{^COM} / só numa coisa^{COM} // **mas mesmo assim**^{TOP} / **existem** aqueles momentos que **cê consegue**^{COM} / voltar atenção daqueles alunos^{APC}

//

Exemplo 119: *GBL: a matéria é difícil^{TOP} /

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: / **mas só que**^{AUX} / do jeito que ela explica^{TOP} / fica acabando que a gente fica mais [/] prestando mais atenção^{COMRelnec} / acaba ficando fácil^{COM} / <pra gente>^{APC} //

*VTR: <hum>^{COM} // <tá>^{COM} //

*GBL: <mas> **na hora da prova fica difícil hhh**^{COM} //

Exemplo 120: *GBL: porque a gente tava aprendendo^{COM} //

*VTR: hum hum^{COM} //

*GBL: a gente não tinha / ainda a manha^{COM} // **mas**^{AUX} / depois a gente vai pegando a gente vai querendo^{COM} / ficar mais e mais^{APC} //

A frequência de ocorrência da conjunção ‘porque’ não interrogativa sobre o total de ocorrências é sempre em início de enunciado, com unidade tonal dedicada ou não. A conjunção ‘porque’ é grande parte das ocorrências um AUX, mais precisamente um INP, com a função de iniciar ou conectar um ato de fala.

Exemplo 121: *FBA: antes^{TOP} / o primeiro impacto^{TOP} / já causou um certo susto^{COM} / né

^{FAT} // **porque**^{INP} / &he / por exemplo^{INX} / o primeiro &impa [/] o &primei [/]

no primeiro bimestre^{TOP} / parece que eu já comecei a rotular hhh / <aquela

turma> / como turma fraca^{COM} / né^{COM} //

Exemplo 122: *ADA: *hhh como é que você fez*^{COM} // *porque*^{AUX} / *você chegou numa escola nova*^{TOP} / *outra realidade*^{COMel} / *outros alunos*^{COMel} / *outras necessidades*^{COMel} //

Exemplo 123: *GBL: *inglês cê tem que pegar mais sério*^{COM} // *porque*^{AUX} / *é poucas palavras que tem semelhança com o português*^{COM} / *né*^{FAT} //

A frequência de ocorrência da conjunção ‘que’ em início de enunciado na maior parte dos casos também mostra a função de conectar atos de fala.

Exemplo 124: *FBA: *cê sentir que o aluno pelo menos num tá morto*^{COM} / *em relação a língua*^{APC} / *né*^{AUX} // *ele não tá + que aquilo não é coisa de outro planeta*^{COM} / *pra ele*^{APC} //

Exemplo 125: *ADA: *tem duas turmas que você fala muito*^{COM} / *delas*^{APC} // *que é a IC1 e IC2*^{COM} //

Exemplo 126: *ADA: *como que cê via*^{COM} / *o processo antes*^{APC} / *por exemplo*^{INX} // *que eu não acompanhava as suas aulas antes*^{COM} //

A segmentação da fala em enunciados e unidades tonais sugere que certos elementos têm função principalmente pragmática. A posição desses conectores, quase sempre em início de enunciado, é muito significativa, e mostra que eles colaboram para a articulação dos atos de fala e das unidades informacionais.

À medida que um texto se torna mais articulado, os conectores se intensificam, como ocorre em textos tendencialmente monológicos. Isto porque os enunciados de um monólogo precisam ser conectados uns aos outros, uma vez que não são facilmente interpretados situacionalmente, como ocorre em um diálogo.

Nos casos em que a segmentação dos textos possa ser contestada, verificamos e encontramos esses dados também em começo de turno e os ilustramos a seguir.

Texto I

E: 05

Mas: 03

Porque: 00

Que: 01

Texto II

E: 06

Mas: 00

Porque: 01

Que: 00

Texto III

E: 06

Mas: 03

Porque: 02

Que: 01

Textos II/III

E: 12

Mas: 03

Porque: 03

Que: 01

CAPITULO 4

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados e discussão dos dados sobre a unidade informacional de apêndice no PB e divide-se em duas seções. Na primeira, fornecemos os números referentes à frequência de ocorrência do APC em nossa amostra, as principais funções por ele desempenhadas e seus correlatos morfossintáticos. Na segunda, apresentamos uma primeira discussão sobre o APT e mostramos a frequência de ocorrência dessa unidade em nossa amostra, além de algumas observações sobre seus perfis entonacionais e correlatos morfossintáticos.

4.1 Apêndice de comentário, número total e frequência de ocorrência na amostra

Texto I: 25 (em um total de 491 enunciados, sendo 296 enunciados simples e 195 complexos)

Texto II: 14 (em um total de 198 enunciados, sendo 80 enunciados simples e 118 complexos)

Texto III: 07 (em um total de 196 enunciados, sendo 103 enunciados simples e 93 complexos)

Textos II/III: 21 (em um total de 394 enunciados, sendo 183 enunciados simples e 208 complexos)

O percentual de ocorrência do apêndice de comentário no texto I é 14,45% e nos textos II/III é 10,14% sobre o total de enunciados complexos nos três textos. A diferença percentual de ocorrência de apêndice de comentário entre os textos I e II/III é muito baixa. Mesmo tendo os textos II/III um número maior de enunciados complexos, no texto I temos um número de APCs um pouco maior. Esses dados indicam que o apêndice de comentário não é a marca de complexidade mais freqüente na constituição dos enunciados, e principalmente que o APC não é sensível ao tipo de interação, como também não é uma das unidades informacionais responsável pela complexificação da fala monológica em relação à dialógica.

4.1.1 A função informacional do apêndice de comentário

A unidade informacional de APC de modo geral realiza a integração textual da unidade de comentário. As expressões que funcionalmente são realizadas como APC são classificadas, com base em Tucci (2006), em repetições, preenchimentos, retomadas textuais e informações tardias. Essas funções foram detalhadas no capítulo 1, seção 1.6 e retomamos aqui alguns exemplos.

- Repetição (repetições de expressões): pode ser literal ou com variação, contígua (quando ocorre no mesmo enunciado) ou não contígua (quando ocorre em outro enunciado de um mesmo turno, ou fora de turno).

**VTR: eu tava em sala^{TOP} / cê comentou comigo a diferença de inglês pra espanhol^{COM} //
como é que é^{COM} / essa **diferença**^{APC} //*

- Preenchimento: expansão da unidade que precede o apêndice de comentário sem acréscimo de novas informações.

FBA: <é^{AUX} / e depois eu^{TOP} / voltei^{COM} / né>^{FAT} // &pens [/] voltei atrás e comecei a lembrar^{COM} / **também^{APC} / né^{FAT} //*

- Retomada textual: referência ao discurso em si, ou retomada sintética de parte do discurso.

GBL: e^{AUX} / agora na sétima série a gente ouviu^{COMel} / e^{AUX} / a gente completa^{COMel} / e tenta entender a música^{COMel} / **que ela fala^{APC} //*

- Informação tardia: acréscimo de novas informações à unidade de comentário.

FBA: cê sentir que o aluno pelo menos não tá morto^{COM} / **em relação a língua^{APC} / né^{AUX} //*

As tabelas 6 e 7 a seguir, detalham as funções desempenhadas pelo apêndice de comentário em nossa amostra. A classificação dessas funções não é tão simples, uma vez que a categorização proposta por Tucci (2006) em alguns casos deixa margem à dúvida.

Tabela 6

TEXTO – I	
APÊNDICE DE COMENTÁRIO	FUNÇÃO
1. *VTR: eh ^{AUX} / você gosta ^{COM} / <u>de estudar inglês</u> ^{COM} / Marlon ^{ALC} //	Repetição com variação não-

<p>*GBL: gosto^{COM} //</p> <p>*VTR: por que^{COM} / que cê gosta de estudar inglês^{APC} // (GBL04)</p>	<p>contígua.</p>
<p>2. *VTR: eu tava em sala^{TOP} / cê comentou comigo <u>a diferença</u> de inglês pra espanhol^{COM} // como é que é^{COM} / essa diferença^{APC} // (GBL 04)</p>	<p>Repetição com variação não-contígua.</p>
<p>3. *VTR: &he / quê que cê [/] quê que cê chama de pegar mais sério^{COM}//</p> <p>*GBL: estudar^{COM} / mais^{APC} // (GBL 05)</p>	<p>Informação tardia.</p>
<p>4. *VTR: e em relação às [/] às atividades^{^COM} / que ela leva pra sala de aula^{COM} // <u>você acha que mudou</u>^{COM} //</p> <p>*GBL: mudou^{COM} //</p> <p>*VTR: quê que cê &ach [/] o quê^{COM} / que cê acha que mudou^{APC} / por exemplo^{INX} // (GBL 09)</p>	<p>Repetição com variação não-contígua</p>
<p>5. *GBL: ah^{AUX} / lembrei uma da [/] da [/] <u>da quinta</u>^{COM} //</p> <p>*VTR: hum hum //</p> <p>*GBL: acho que foi da quinta^{COM} // quando a gente tava &aprenden [/] acho que foi^{COM} / da quinta^{APC} // (GBL 13)</p>	<p>Repetição literal não-contígua.</p>

<p>6. *GBL: e^{AUX} / agora na sétima série a gente ouve^{COMel} / e^{AUX} / a gente completa^{COMel} / e tenta entender a música^{COMel} / que ela fala^{APC} //</p> <p>(GBL 14)</p>	<p>Retomada textual</p>
<p>7. *GBL: / mas só que^{AUX} / do jeito que ela explica^{TOP} / fica acabando que <u>a gente</u> fica mais [/] prestando mais atenção^{^COM} / acaba ficando fácil^{COM} / <pra gente>^{APC} // (GBL 15)</p>	<p>Repetição com variação contígua.</p>
<p>8. *GBL: a gente fica nervoso^{COM} / <com a prova>^{APC} // (GBL 15)</p>	<p>Informação tardia</p>
<p>9. *VTR: quê que cê acha^{^COM} / desse uso do inglês dela^{^COM} / em sala de aula^{COM} //</p> <p>*GBL: acho legal // que a gente já vai tendo [/] tipo^{AUX} / pegando a manha^{COM} / né^{FAT} /</p> <p>*VTR: hum hum^{COM} //</p> <p>*GBL: / do / como falar^{APC} / né^{FAT} // (GBL 16)</p>	<p>Informação tardia</p>
<p>10. *GBL: assim^{AUX} / a gente fica mais próximo^{COM} / né^{FAT} / do inglês^{APC} //</p> <p>(GBL 16)</p>	<p>Informação tardia</p>
<p>11. *GBL: a gente já vai entendendo interpretando o que a pessoa tá falando^{COM} //</p>	<p>1. Informação tardia</p>

<p>*VTR: hum hum //</p> <p>*GBL: assim ^{AUX} / a gente fica mais próximo ^{COM} / né ^{FAT} / do inglês ^{APC} //</p> <p>*VTR: e / quê [/] quê que cê mais gosta ^{COM} / na aula de inglês ^{APC} / atualmente ^{APC} // (GBL 16)</p>	<p>2.</p> <p>Preenchimento</p>
<p>12. *VTR: <das> atividades <que ela leva> ^{COM} //</p> <p>*GBL: <das atividades> ^{COM} //</p> <p>*VTR: hum hum ^{COM} // &he / e por quê que cê gosta ^{COM} / dessas atividades ^{APC} // (GBL 17)</p>	<p>Repetição com variação não-contígua.</p>
<p>13. *GBL: mas ^{AUX} / depois a gente vai pegando a gente vai querendo ^{COM} / ficar mais e mais ^{APC} // (GBL 18)</p>	<p>Informação tardia</p>
<p>14. *VTR: em relação <u>ao projeto de cartas</u> ^{COM} // cê participou / do projeto de cartas ^{APC} / não foi ^{COM} // (GBL 18)</p>	<p>Repetição com variação não-contígua.</p>
<p>15. *VTR: como é que foi esse projeto ^{COM} / pra você ^{APC} // (GBL 18)</p>	<p>Informação tardia.</p>
<p>16. *GBL: se eu não entendesse do meu irmão ^{TOP} / voltava na professora ^{COM} //</p> <p>*VTR: hum hum ^{COM} //</p>	<p>Informação tardia.</p>

<p>*GBL: ou então ^{AUX} / eu tentava &t [/] sozinho ^{COM} / lá decifrar ^{APC} //</p> <p>(GBL 21)</p>	
<p>17. *VTR: como é que é ^{COM} / pra você usar o dicionário ^{COM} // é importante ^{COM} // em quê que ele te ajuda ^{COM} //</p> <p>*GBL: oh ^{AUX} / ajudar ele ajuda ^{COM} // mas ele é <u>um pouco chato</u> ^{COM} / né hhh ^{FAT} //</p> <p>*VTR: o uso / do dicionário ^{COM} //</p> <p>*GBL: o dicionário ^{COM} / é chato <hhh> ^{APC} // (GBL 22)</p>	<p>Repetição com variação não-contígua.</p>
<p>18. *VTR: &he / em relação a você ^{COM} //</p> <p>*GBL: hum ^{COM} //</p> <p>*VTR: cê acha que cê mudou ^{COM} / desse tempo ^{APC} // (GBL 24)</p>	<p>Informação tardia</p>
<p>19. *VTR: cê acha <u>que cê mudou</u> ^{COM} / desse tempo ^{APC} // o quê ^{COM} / que cê mudou ^{APC} // (GBL 24)</p>	<p>Repetição literal não-contígua.</p>
<p>20. *VTR: <a Andréa> ^{TOP} / ela [/] ela monitora muito ^{COM} / a atividade que cês fazem ^{APC} / <né> ^{AUX} // (GBL 29)</p>	<p>Informação Tardia.</p>
<p>21. *GBL:ela falou que eu tinha feito certinho ^{COM} / lá ^{APCI} /</p>	<p>1. Preenchimento</p>

*VTR: hum hum //	2. Repetição com variação não-contígua.
*GBL: / o negócio lá ^{APC2} // (GBL 33)	
22. *GBL: igual ^{AUX} / as [/] as vezes tem trabalho que eu faço sozinho ^{COM} / quando eu não tô <u>bem</u> ^{APC1} / bem ^{APC2} // (GBL 36)	1. Informação tardia 2. Repetição literal
TOTAL DE APÊNDICES DE COMENTÁRIO: 25	

Tabela 7

TEXTO II/III	
APENDICE DE COMENTÁRIO	FUNÇÃO
1. *FBA: cê sentir que o aluno pelo menos num tá morto ^{COM} / em relação a língua ^{APC} / né ^{AUX} // (FBA I – 1B)	Informação tardia.
2 *FBA: que aquilo não é coisa de outro planeta ^{COM} / pra ele ^{APC} // (FBA I – 1B)	Informação tardia.
3. *FBA: &he / tem alunos ^{TOP} / que)não conseguem ficar o tempo todo <u>concentrado</u> ^{COM} / só numa coisa ^{COM} // mas mesmo assim ^{TOP} / existem	Informação tardia

aqueles momentos que cê consegue ^{COM} / voltar atenção daqueles alunos APC // (FBA I – 2B)	
4. *FBA: <é ^{AUX} / e depois eu ^{TOP} / voltei ^{COM} / né> ^{FAT} // &pens [/] voltei atrás e comecei a lembrar ^{COM} / também ^{APC} / né ^{FAT} // (FBA I – 3B)	Preenchimento
5. *FBA: aí ^{FAT} / um belo dia ^{TOP} / você ^{APT} / tá pensando em outra coisa ^{TOP} / e [/] e vem aquela visão ^{COM} / né ^{AUX} [/] &n // aquela lembrança ^{COM} // aquela cena ^{COM} / do passado ^{APC} hhh // (FBA I – 3C)	Retomada textual com recontextualização
6*ADA: tem duas turmas que você fala muito ^{COM} / delas ^{APC} // (FBA I – 4A)	Retomada textual
7. *ADA: e hoje ^{TOP} / vendo as suas aulas ^{APT} / tendo essas conversas com você ^{APT} / &he / eu vejo que a turma ^{TOP} / ela ^{APT} / tá muito engajada ^{COM} // e eles estão muito voltados ^{^COM} / pra aquilo que você faz na sala de aula ^{COMel} / pras estratégias que você usa ^{COMel} / pras atividades que você está levando pra turma ^{COMel} // *FBA: hum hum ^{COM} // *ADA: como que cê via ^{COM} / o processo antes ^{APC} / por exemplo ^{INX} // que eu não acompanhava as suas aulas antes ^{COM} // (FBA I – 5A)	Informação tardia
8. *FBA: <hoje ^{TOP} / parece que modificou meu olhar> ^{COM} / também ^{APC} / né ^{COM} // (FBA I – 6A)	Preenchimento
9. *FBA: lógico que ^{AUX} / uma coisa que não ficou ainda muito bem resolvida é a questão da / administração do tempo ^{COM} / né ^{AUX} // &he / por causa ^{TOP} / deles ^{COM} / mesmo ^{APC} // (FBA I – 7B)	Preenchimento

<p>10. *FBA: pela + porque quando^{TOP} / nós modificamos^{APT} + e até &f [/] eu até forcei^{COM} / da primeira vez^{APC} // (FBA I – 7B)</p>	<p>Informação tardia</p>
<p>11. *FBA: acabou o tempo^{COM} / pronto acabou^{COMRelnec} // vamos corrigir^{COM} // vamos fazer juntos^{COM} / tal^{APC} // (FBA I – 8A)</p>	<p>Preenchimento</p>
<p>12. *ADA: <u>muitas atividades</u>^{COM} //</p> <p>*FBA: muitas atividades^{COM} // na &primei [/] <num primeiro dia> +</p> <p>*ADA: <e você concorda>^{COM} // você achou^{COM} //</p> <p>*FBA: <não>^{COM} //</p> <p>*ADA: / <que foi mesmo>^{COM} / muitas^{APC} // (FBA I – 8A)</p>	<p>Repetição com variação não- contígua</p>
<p>13. *FBA: em relação às atividades^{COM} // considero uma mudança positiva^{COM} // às vezes^{TOP} / o que fica difícil^{TOP} / ainda pra mim^{APT} / é um pouco administrar^{COM} / isso^{APC} // (FBA I – 8C)</p>	<p>Retomada textual com recontextualização</p>
<p>14. *FBA: às vezes^{TOP} / o que fica difícil^{TOP} / ainda pra mim^{APT} / é um pouco administrar^{COM} / <u>isso</u>^{APC} // até num curso livre é complicado^{COM} //</p> <p>mas num curso livre^{TOP} / parece que o pessoal já tá preparado^{COM} / pra isso^{APC} / né^{FAT} // (FBA I – 8B)</p>	<p>Repetição com variação não contígua</p>
<p>15. *FBA: Olha^{INP} / a mudança^{TOP} / foi [/] foi positiva^{COM} / sim^{APC} / né^{FAT} // (FBA II – 1A)</p>	<p>Preenchimento</p>
<p>16. *FBA: e / que deu &cer [/] que a gente tava sentido / e comentando</p>	<p>Retomada textual</p>

<p>que tava dando certo^{COM} // e você já tem a [/] hhh tá me dando as respostas^{COM} / sobre isso^{APC} // (FBA II – 1B)</p>	<p>com recontextualização</p>
<p>17. *FBA: &he / entra^{TOP} / por exemplo^{INX} / criminalidade^{COMel} / sexualidade^{COMel} // tudo precoce^{COM} / na vida deles^{APC} // (FBA II – 3C)</p>	<p>Informação tardia</p>
<p>18. *FBA: a forma deles / é tornar aquilo que é ruim^{TOP} / em diversão^{COM} / pra eles^{APC} // (FBA II – 3C)</p>	<p>Retomada textual com recontextualização</p>
<p>19. *ADA: isso que faz com que esses alunos <sejam alunos problemas >^{COM} //</p> <p>*FBA: <só> + isso é que faz^{COM} //</p> <p>*ADA: e em relação à aprendizagem^{COM} / deles^{APC} // (FBA II – 4B)</p>	<p>Retomada textual com recontextualização</p>
<p>20. *ADA: <é^{FAT} / a gente> não pode realmente ter essa + a gente <u>tenta fazer o melhor</u>^{COM} /</p> <p>*FBA: <u>tenta fazer o melhor</u>^{COM} // eu vou continuar tentando^{COM} / <fazer o melhor>^{APC} // (FBA II – 4D)</p>	<p>Repetição literal não-contígua.</p>
<p>21. *FBA: você tem que / &he / entender / quais são os repasses^{COM} / que o Fundep passa^{COMel} / pra gente^{APC} // (FBA II – 6A)</p>	<p>Informação tardia</p>
<p>TOTAL DE APÊNDICES: 21</p>	

O percentual de frequência de ocorrência das funções do apêndice de comentário no texto I e textos II/III está detalhado nas tabelas 8 e 9. A função mais frequente sobre o número total de ocorrência de apêndice é a informação tardia 43,46%, seguida da repetição 32,6%,

Tabela 8

TEXTO I	TOTAL	PERCENTUAL
REPETIÇÃO	11	44,0%
PREENCHIMENTO	02	8,0%
RETOMADA TEXTUAL	01	4,0%
INFORMAÇÃO TARDIA	11	44,0%
TOTAL	25	100%

Tabela 9

TEXTO II/III	TOTAL	PERCENTUAL
REPETIÇÃO	04	19,04%
PREENCHIMENTO	05	24,01%
RETOMADA TEXTUAL	05	23,72%
INFORMAÇÃO TARDIA	07	33,23%
TOTAL	21	100%

No *corpus* de italiano falado a repetição é o tipo de função mais frequente para os APCs, 50% de ocorrência. Em segundo lugar estaria a informação tardia com 33% das ocorrências. Essas medidas estão melhor detalhadas no capítulo 1 deste estudo, seção 1.6.

4.1.2 Os correlatos morfossintáticos da unidade de apêndice de comentário

Em nossas amostras identificamos os principais correlatos morfossintáticos dos apêndices de comentário, e sua frequência de ocorrência. Os valores obtidos serão discutidos nas próximas subseções. Inicialmente, apresentamos os apêndices de comentário presentes no texto I e textos II/III e seus correlatos morfossintáticos.

Tabela 10

TEXTO – I	CORRELATO MORFO-SINTPATICO
<p>APÊNDICE DE COMENTÁRIO</p>	
<p>1. *VTR: eh ^{AUX} / você gosta ^{COM} / de estudar inglês ^{COM} / Marlon ^{ALC} //</p> <p>*GBL: gosto ^{COM} //</p> <p>*VTR: por que ^{COM} / que cê gosta de estudar inglês ^{APC} //</p>	<p>Oração subordinada.</p>
<p>2. *VTR: eu tava em sala ^{TOP} / cê comentou comigo a diferença de inglês pra espanhol ^{COM} // como é que é ^{COM} / essa diferença ^{APC} //</p>	<p>Sintagma nominal (sujeito)</p>
<p>3. *VTR: &he / quê que cê [/] quê que cê chama de pegar mais sério ^{COM}//</p> <p>*GBL: estudar ^{COM} / mais ^{APC} //</p>	<p>Expressão isolada (advérbio)</p>

<p>4. *VTR: e em relação às [/] às atividades ^{^COM} / que ela leva pra sala de aula ^{COM} // você acha que mudou ^{COM} //</p> <p>*GBL: mudou ^{COM} //</p> <p>*VTR: quê que cê &ach [/] o quê ^{COM} / que cê acha que mudou ^{APC} / por exemplo ^{INX} //</p>	<p>Oração subordinada</p>
<p>5. *GBL: ah ^{AUX} / lembrei uma da [/] da [/] da quinta ^{COM} //</p> <p>*VTR: hum hum //</p> <p>*GBL: acho que foi da quinta ^{COM} // quando a gente tava &aprenden [/] achou que foi ^{COM} / da quinta ^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>6. *GBL: e ^{AUX} / agora na sétima série a gente ouve ^{COMel} / e ^{AUX} / a gente completa ^{COMel} / e tenta entender a música ^{COMel} / que ela fala ^{APC} //</p>	<p>Oração subordinada</p>
<p>7. *GBL: / mas só que ^{AUX} / do jeito que ela explica ^{TOP} / fica acabando que a gente fica mais [/] prestando mais atenção ^{^COM} / acaba ficando fácil ^{COM} / <pra gente> ^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>8. *GBL: a gente fica nervoso ^{COM} / <com a prova> ^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>

<p>9. *VTR: quê que cê acha ^{^COM} / desse uso do inglês dela ^{^COM} / em sala de aula ^{COM} //</p> <p>*GBL: acho legal // que a gente já vai tendo [/] tipo ^{AUX} / pegando a manha ^{COM} / né ^{FAT} /</p> <p>*VTR: hum hum ^{COM} //</p> <p>*GBL: / do / como falar ^{APC} / né ^{FAT} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>10. *GBL: assim ^{AUX} / a gente fica mais próximo ^{COM} / né ^{FAT} / do inglês ^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>11. *VTR: e / quê [/] quê que cê mais gosta ^{COM} / na aula de inglês ^{APC} / atualmente ^{APC} //</p>	<p>1. Sintagma preposicional</p> <p>2. Expressão isolada (advérbio)</p>
<p>12. *VTR: <das> atividades <que ela leva> ^{COM} //</p> <p>*GBL:<das atividades> ^{COM} //</p> <p>*VTR:hum hum ^{COM} // &he / e por quê que cê gosta ^{COM} / dessas atividades ^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>13. *GBL: mas ^{AUX} / depois a gente vai pegando a gente vai querendo ^{COM} /</p>	<p>Oração</p>

<p>ficar mais e mais ^{APC} //</p>	<p>subordinada</p>
<p>14. *VTR: em relação ao projeto de cartas ^{COM} // cê participou / do projeto de cartas ^{APC} / não foi ^{COM} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>15. *VTR: como é que foi esse projeto ^{COM} / pra você ^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>16.*GBL: se eu não entendesse do meu irmão ^{TOP} / voltava na professora ^{COM} //</p> <p>*VTR: hum hum ^{COM} //</p> <p>*GBL: ou então ^{AUX} / eu tentava &t [/] sozinho ^{COM} / lá decifrar ^{APC} //</p>	<p>Oração subordinada</p>
<p>17. *VTR: como é que é ^{^COM} / pra você usar o dicionário ^{COM} // é importante ^{COM} // em quê que ele te ajuda ^{COM} //</p> <p>*GBL: oh ^{AUX} / ajudar ele ajuda ^{COM} // mas ele é um pouco chato ^{COM} / né hhh ^{FAT} //</p> <p>*VTR: o uso / do dicionário ^{COM} //</p> <p>*GBL: o dicionário ^{COM} / é chato <hhh> ^{APC} //</p>	<p>Oração principal</p>
<p>18. *VTR&he / em relação a você ^{COM} //</p> <p>*GBL: hum ^{COM} //</p> <p>*VTR: cê acha que cê mudou ^{COM} / desse tempo ^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>

<p>19. *VTR: cê acha que cê mudou^{COM} / desse tempo^{APC} // o quê^{COM} / que cê mudou^{APC} //</p>	<p>Oração subordinada</p>
<p>20. *VTR: <a Andréa>^{TOP} / ela [/] ela monitora muito^{COM} / a atividade que cês fazem^{APC} / <né>^{AUX} //</p>	<p>Sintagma nominal (objeto com relativa)</p>
<p>21. *GBL:ela falou que eu tinha feito certinho^{COM} / lá^{APC1} /</p> <p>*VTR: hum hum //</p> <p>*GBL: / o negócio lá^{APC2}//</p>	<p>1. Expressão isolada (advérbio)</p> <p>2. Sintagma nominal (objeto)</p>
<p>22. *GBL: igual^{AUX} / as [/] as vezes tem trabalho que eu faço sozinho^{COM} / quando eu não tá bem^{APC1} / bem^{APC2} //</p>	<p>1. Oração subordinada</p> <p>2. Expressão isolada (advérbio)</p>
<p>TOTAL DE APÊNDICES DE COMENTÁRIO: 25</p>	

Tabela 11

TEXTO II/III	
<p>APENDICE DE COMENTÁRIO</p>	<p>CORRELATO MORFOSSIN- TÁTICO</p>
<p>1. *FBA: cê sentir que o aluno pelo menos num ta morto^{COM} / em relação a língua^{APC} / né^{AUX} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>2 *FBA: que aquilo não é coisa de outro planeta^{COM} / pra ele^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>3. *FBA: &he / tem alunos^{TOP} / que não conseguem ficar o tempo todo concentrado^{^COM} / só numa coisa^{COM} // mas mesmo assim^{TOP} / existem aqueles momentos que cê consegue^{COM} / voltar atenção daqueles alunos APC //</p>	<p>Oração subordinada</p>
<p>4. *FBA: <é^{AUX} / e depois eu^{TOP} / voltei^{COM} / né>^{FAT} // &pens [/] voltei atrás e comecei a lembrar^{COM} / também^{APC} / né^{FAT} //</p>	<p>Expressão isolada (advérbio)</p>
<p>5. *FBA: aí^{FAT} / um belo dia^{TOP} / você^{APT} / tá pensando em outra coisa^{TOP} / e [/] e vem aquela visão^{COM} / né^{AUX} [/] &n // aquela lembrança^{COM} //aquela cena^{COM} / do passado^{APC} hhh //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>6*ADA: tem duas turmas que você fala muito^{COM} / delas^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>7. *ADA: e hoje^{TOP} / vendo as suas aulas^{APT} / tendo essas conversas com você^{APT} / &he / eu vejo que a turma^{TOP} / ela^{APT} / tá muito engajada^{COM} // e eles estão muito voltados^{^COM} / pra aquilo que você faz na sala de aula COMel / pras estratégias que você usa^{COMel} / pras atividades que você está</p>	

<p>levando pra turma^{COMel} //</p> <p>*FBA: hum hum^{COM} //</p> <p>*ADA: como que cê via^{COM} / o processo antes^{APC} / por exemplo^{INX} // que eu não acompanhava as suas aulas antes^{COM} //</p>	<p>Sintagma nominal (objeto)</p>
<p>8. *FBA: <hoje^{TOP} / parece que modificou meu olhar>^{COM} / também^{APC} / né^{COM} //</p>	<p>Expressão isolada (advérbio)</p>
<p>9. *FBA: lógico que^{AUX} / uma coisa que não ficou ainda muito bem resolvida é a questão da / administração do tempo^{COM} / né^{AUX} // &he / por causa^{TOP} / deles^{COM} / mesmo^{APC} //</p>	<p>Expressão isolada (advérbio)</p>
<p>10. *FBA: mas parece que aluno^{TOP} / de escola pública^{APT} / &mu [/] não [/] não são acostumados^{^COM} / a fazer mais de uma atividade^{^COM} / dentro da sala^{^COM} / durante uma aula^{^COM} //</p> <p>*ADA: por que que você acha^{^COM} / que tem essa^{COM} +</p> <p>*FBA: pela + porque quando^{TOP} / nós modificamos^{APT} + e até &f [/] eu até forcei^{COM} / da primeira vez^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>11. *FBA: acabou o tempo^{COM} / pronto acabou^{COMRelnec} // vamos corrigir^{COM} // vamos fazer juntos^{COM} / tal^{APC} //</p>	<p>Expressão isolada (advérbio)</p>
<p>12. *ADA: muitas atividades^{COM} //</p> <p>*FBA: muitas atividades^{COM} // na &primei [/] <num primeiro dia> +</p>	

<p>*ADA: <e você concorda>^{COM} // você achou^{COM} //</p> <p>*FBA: <não>^{COM} //</p> <p>*ADA: / <que foi mesmo>^{COM} / muitas^{APC} //</p>	<p>Expressão isolada</p> <p>(Adjetivo)</p>
<p>13. *FBA: em relação às atividades^{COM} // considero uma mudança positiva^{COM} // às vezes^{TOP} / o que fica difícil^{TOP} / ainda pra mim^{APT} / é um pouco administrar^{COM} / isso^{APC}//</p>	<p>Sintagma Nominal</p> <p>(Pronome com função de objeto)</p>
<p>14. *FBA: até num curso livre é complicado^{COM} // mas num curso livre^{TOP} / parece que o pessoal já tá preparado^{COM} / pra isso^{APC} / né^{FAT} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>15. *FBA: Olha^{INP} / a mudança^{TOP} / foi [/] foi positiva^{COM} / sim^{APC} / né^{FAT} //</p>	<p>Expressão isolada (advérbio)</p>
<p>16. *FBA: e / que deu &cer [/] que a gente tava sentido / e comentando que tava dando certo^{COM} // e você já tem a [/] hhh tá me dando as respostas^{COM} / sobre isso^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>17. *FBA: &he / entra^{TOP} / por exemplo^{INX} / criminalidade^{COMel} / sexualidade^{COMel} // tudo precoce^{COM} / na vida deles^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>18. *FBA: a forma deles / é tornar aquilo que é ruim^{TOP} / em diversão^{COM} / pra eles^{APC} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>19. *ADA: isso que faz com que esses alunos <sejam alunos problemas >^{COM} //</p> <p>*FBA: <só> + isso é que faz^{COM} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>

*ADA: e em relação à aprendizagem ^{COM} / deles ^{APC} //	
20. *ADA: <é ^{FAT} / a gente> não pode realmente ter essa + a gente tenta fazer o melhor ^{COM} / *FBA: tenta fazer o melhor ^{COM} // eu vou continuar tentando ^{COM} / <fazer o melhor> ^{APC} //	Oração subordinada
21. *FBA: você tem que / &he / entender / quais são os repasses ^{COM} / que o Fundep passa ^{COMel} / pra gente ^{APC} //	Sintagma preposicional

As expressões que constituem a unidade informacional de apêndice de comentário no texto I e textos II/III são variadas, variação essa condicionada pela função realizada pelo apêndice de comentário no enunciado. Dessa forma distinguimos os sintagmas e as expressões isoladas (advérbios, pronomes, adjetivos e nomes próprios). As tabelas 12 e 13 mostram o percentual de ocorrência das expressões sintagmáticas e isoladas nos texto I e II/III.

Tabela 12

TEXTO I	TOTAL	PERCENTUAL
SINTAGMAS	21	84,0%
EXPRESSÕES ISOLADAS	04	16,0%
TOTAL	25	100%

Tabela 13

TEXTO II/III	TOTAL	PERCENTUAL
SINTAGMAS	14	66,66%
EXPRESSÕES ISOLADAS	07	33,34%
TOTAL	21	100%

O sintagma é o principal correlato morfo-sintático do apêndice de comentário nos textos I e II/III, 76,08% de ocorrência. Os outros correlatos correspondem às expressões isoladas 23,92%. A categorização morfossintática proposta por Tucci (2006) não foi utilizada na íntegra neste estudo com o objetivo de preservar as funções sintáticas. Mas a autora propõe a distinção entre sintagmas e expressões isoladas, além de considerar a parte as orações coordenadas e subordinadas, critério que preferimos não adotar. A frequência dos vários tipos de sintagmas identificados na amostra está ilustrada nas tabelas a seguir.

Tabela 14.1

TEXTO I	% SOBRE O TOTAL DE APÊNDICES
SINTAGMA NOMINAL	12,0%
SINTAGMA VERBAL	32,0%
SINTAGMA PREPOSICIONAL	40,0%
SINTAGMA ADVERBIAL	16,0%
SINTAGMA ADJETIVAL	0,0%
TOTAL	100%

Tabela 14.2

TEXTO I	% SOBRE O TOTAL DE SINTAGMAS
SINTAGMA NOMINAL	12,0%
SINTAGMA VERBAL	32,0%
SINTAGMA PREPOSICIONAL	40,0%
SINTAGMA ADVERBIAL	16,0%
SINTAGMA ADJETIVAL	0,0%
TOTAL	100%

Tabela 15.1

TEXTO II/III	% SOBRE O TOTAL DE APÊNDICES
SINTAGMA NOMINAL	14,3%
SINTAGMA VERBAL	4,8%
SINTAGMA PREPOSICIONAL	52,7%
SINTAGMA ADVERBIAL	23,4%
SINTAGMA ADJETIVAL	4,8%
TOTAL	100%

Tabela 15.2

TEXTO II/III	% SOBRE O TOTAL DE SINTAGMAS
SINTAGMA NOMINAL	14,3%
SINTAGMA VERBAL	4,8%
SINTAGMA PREPOSICIONAL	52,7%
SINTAGMA ADVERBIAL	23,4%
SINTAGMA ADJETIVAL	4,8%
TOTAL	100%

Tabela 16.1

TEXTO I	% SOBRE O TOTAL DE SINTAGMA NOMINAL
SINTAGMA NOMINAL COM FUNÇÃO DE SUJEITO	33,33%
SINTAGMA NOMINAL COM FUNÇÃO DE OBJETO	66,67%
TOTAL	100%

Tabela 16.2

TEXTOS II/III	% SOBRE O TOTAL DE SINTAGMA NOMINAL
SINTAGMA NOMINAL COM FUNÇÃO DE SUJEITO	0,0%
SINTAGMA NOMINAL COM FUNÇÃO DE OBJETO	100%
TOTAL	100%

As ocorrências de apêndice de comentário constituídos de orações são representadas pelas orações subordinadas e orações principais. Sintaticamente não realizamos a diferenciação entre orações coordenadas e subordinadas, mas entre oração principal e oração subordinada. A média de frequência destes dois tipos de correlatos de apêndice de comentário está detalhada nas tabelas 17.1 e 17.2.

Tabela 17.1

TEXTO I	% SOBRE O TOTAL DE SINTAGMAS VERBAIS
ORAÇÃO PRINCIPAL	10,0%
ORAÇÃO SUBORDINADA	90%
TOTAL	100%

Tabela 17.2

TEXTO II/III	% SOBRE O TOTAL DE SINTAGMAS VERBAIS
ORAÇÃO PRINCIPAL	0,0%
ORAÇÃO SUBORDINADA	100%
TOTAL	100%

As expressões isoladas que constituem o apêndice de comentário são realizadas em forma de advérbios e pronomes em nossa amostra. Na categorização de classificação morfossintática proposta por Tucci (2006) são consideradas como expressão isolada todas as ocorrências de advérbios, adjetivos, pronomes e nomes próprios. O percentual de ocorrência das expressões isoladas está ilustrado nas tabelas 18 e 19.

Tabela 18

TEXTO I	% SOBRE O TOTAL DE EXPRESSÕES ISOLADAS
ADVÉRBIO	100%
ADJETIVO	0,0%
NOME PRÓPRIO	0,0%
PRONOME	0,0%
TOTAL	100%

Tabela 19

TEXTO II/III	% SOBRE O TOTAL DE EXPRESSÕES ISOLADAS
ADVÉRBIOS	83,33%
ADJETIVOS	16,67%
NOME PRÓPRIO	0,0%
PRONOME	0,0%

4.2 Apêndice de tópico, número total e frequência de ocorrência na amostra

Texto I: 05 (em um total de 491 enunciados, sendo 296 enunciados simples e 195 complexos)

Texto II: 22 (em um total de 198 enunciados, sendo 80 enunciados simples e 118 complexos)

Texto III: 21 (em um total de 196 enunciados, sendo 103 enunciados simples e 93 complexos)

Textos II/III: 43 (em um total de 394 enunciados, sendo 183 enunciados simples e 208 complexos)

O percentual de ocorrência de APTs sobre o total de enunciados complexos é igual a 2,56% no texto I e 20,19% nos textos II/II. A diferença percentual de ocorrência de apêndice de tópico nos textos II/III, tendencialmente monológicos, em relação ao texto I, completamente dialógico é extremamente maior. Essa diferença elevada de apêndice de tópico nos textos II/III é uma prova de que o apêndice de tópico é uma unidade que marca muito mais a complexidade informacional de um texto, do que o apêndice de comentário. Obviamente o APT depende da presença de um TOP (objeto de estudo de Alves de Deus, em

preparação), que mostra como o TOP também é uma unidade chave para a construção da complexidade do enunciado.

A contribuição pretendida por este estudo é coletar os apêndices de tópico, quantificar a frequência de ocorrência dessa unidade nos textos, mostrar o quanto os apêndices de tópico contribuem para a complexidade de um texto, e fornecer algumas primeiras observações sobre seus correlatos morfossintáticos e entonacionais. Ressaltamos que não há, por nenhuma língua, estudos específicos sobre o APT, e que, portanto, as observações a seguir constituem o primeiro aprofundamento sobre essa unidade.

4.2.1 A função informacional e o perfil entonacional do apêndice de tópico

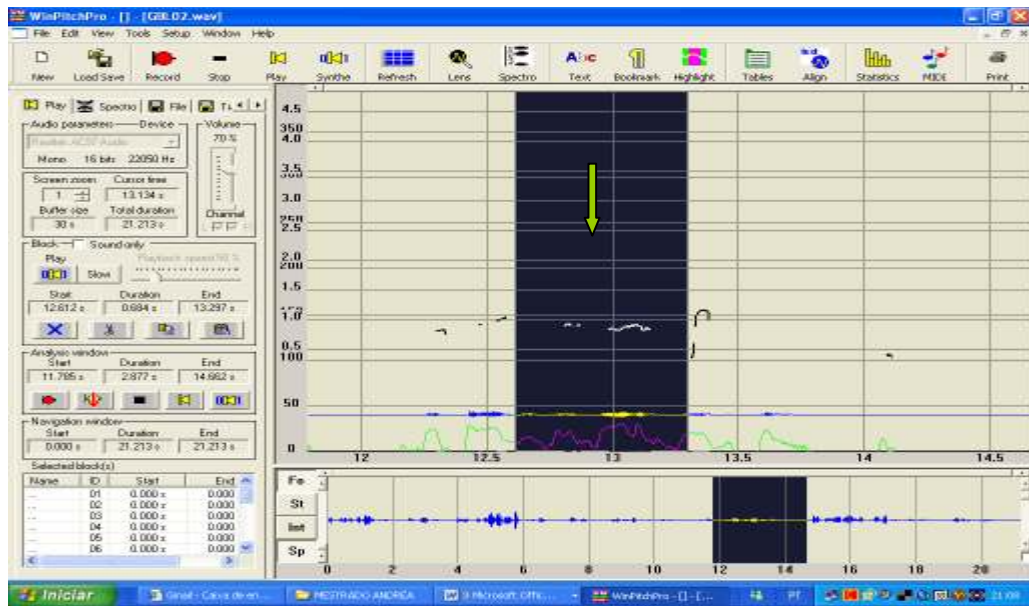
O APT apresenta funções informacionais muito diferentes do APC, e, portanto, não podem ser categorizados conforme proposto por Tucci (2006). Os perfis entonacionais do APT têm variações significativas: podem ser nivelados, descendentes e com movimento ascendente. Este último parece reproduzir em menor tamanho e duração o movimento do tópico que o precede. Logo, as funções realizadas pelo APT são diferentes, talvez mais amplas, e por vezes incompatíveis com as funções realizadas pelo APC.

A análise de nossa amostra revelou que a configuração do perfil do APT é caracterizada por pelo menos três tipos de movimentos distintos entre si:

- Perfil nivelado (sem movimento)

Exemplo 65: **VTR*: *cê tá*^{TOP} / *no Gabriela*^{APT} / *desde quando*^{COM} //

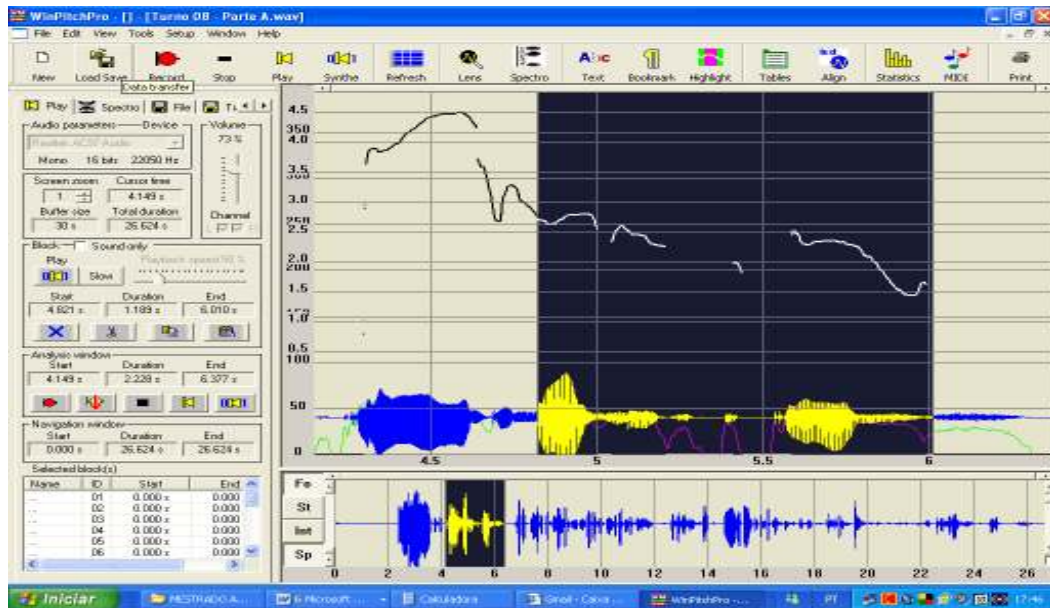
Figura 54



- Perfil caracterizado por um movimento descendente

Exemplo 66: *FBA: *porque quando*^{TOP} / *nós modificamos*^{APT} +

Figura 55



Exemplo 67: *FBA: tudo que é de bom ^{TOP} / pra gente ^{APT} / que a gente tá se sentindo / que realmente tá fazendo ^{TOP} / né ^{AUX} / e [/] e que tá tendo retorno ^{APT} / a gente continua hhh ^{COM}
 //

Figura 56

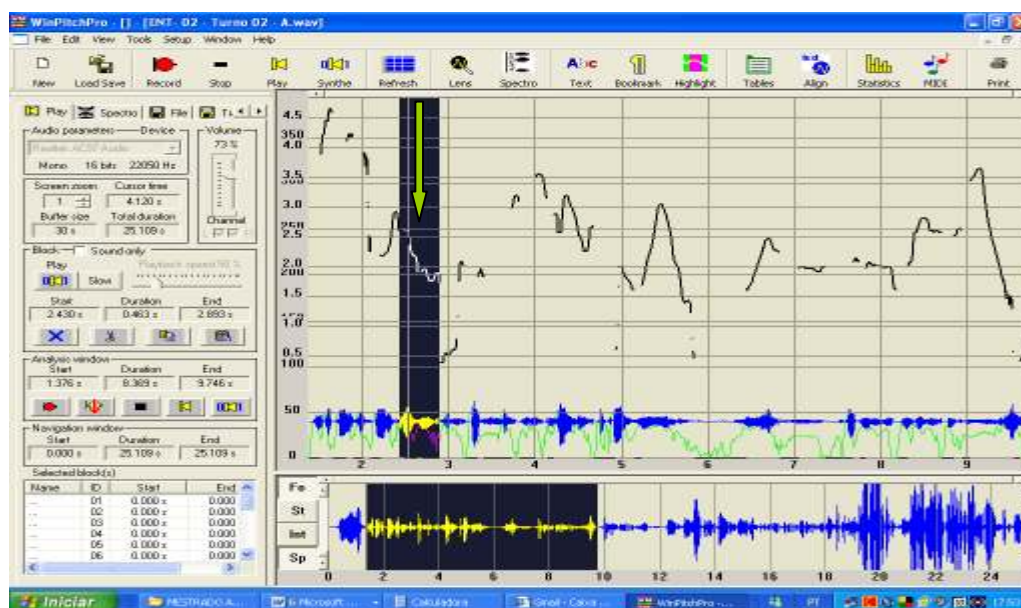
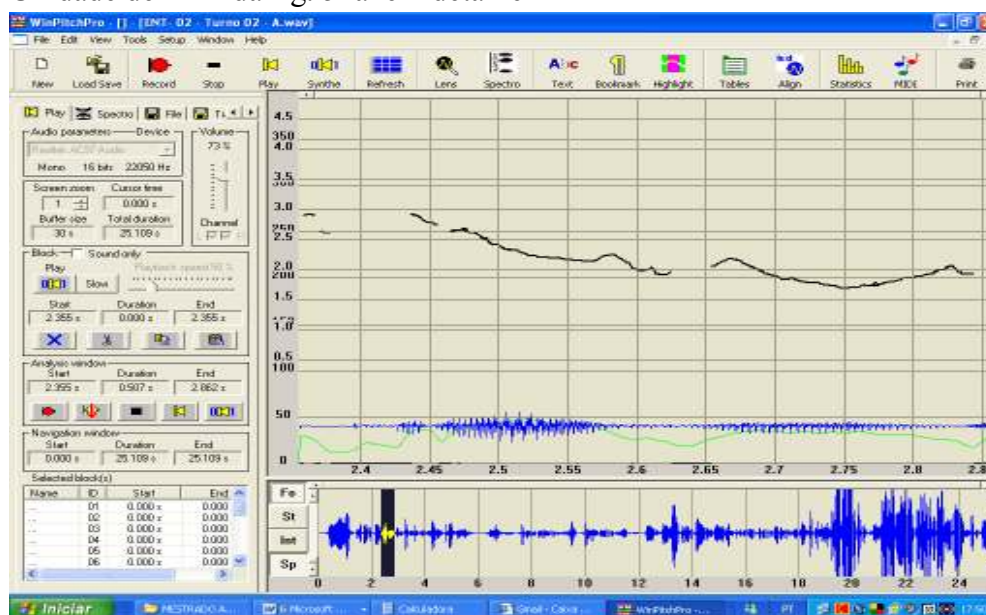


Figura 57

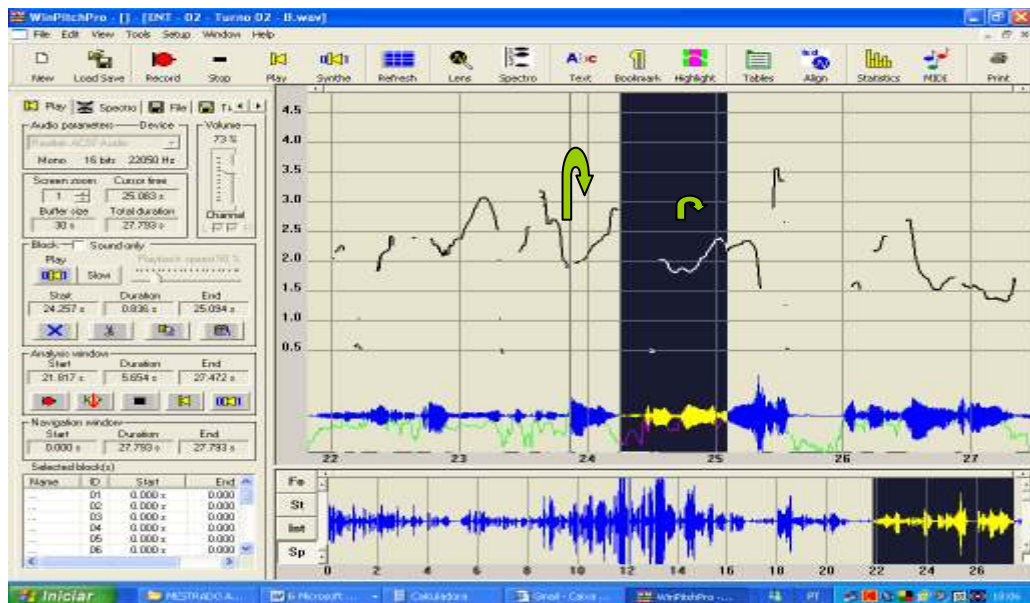
Unidade de APT da fig. 54a em detalhe



- Perfil caracterizado por um movimento ascendente imitando a forma do tópico precedente.

Exemplo 68: *FBA: e^{FAT} / assim^{INX} / pra mim^{TOP} / a tranqüilidade^{TOP} / **prum trabalho**^{APT} /
 é hhh / essencial^{COM} / Andréa^{ALC} //

Figura 58



As tabelas 20 e 21 mostram a frequência de ocorrência do apêndice de tópico em nossa amostra.

Tabela 20

TEXTO – I	LOCALIZAÇÃO (arquivo de som)
APÊNDICE DE TÓPICO	
1. *VTR: cê tá ^{TOP} / no Gabriela ^{APT} / desde quando ^{COM} //	GBL 01
2. *VTR: eu percebo ^{TOP} / que ^{APT} / &he / a sua relação ^{TOP} / com a Andréa ^{APT} / é muito [/] é muito positiva ^{COM} //	GBL 27
3. *VTR: ela deixa ^{TOP} / ela percebe ^{APT1} / dentro de sala de aula ^{APT2} / ela permite ^{TOP} / que vocês ^{APT3} / &he / trabalhem muito em pares ^{COM} //	GBL 34
Total texto I: 05	

Note-se que no texto I os APT são apenas cinco e aparecem em somente três enunciados, todos proferidos por VTR. Nenhum APT aparece, portanto, na fala do adolescente (GBL).

Tabela 21

TEXTOS II/III	LOCALIZAÇÃO (arquivo de som)
APÊNDICE DE TÓPICO	
1. *ADA: mas ^{INP} / assim ^{INX} / eu tô achando interessante ^{TOP} / você falar ^{APT} / né ^{FAT} / que às vezes não dá certo ^{COM} //	FBA I – 3A

<p>2. *ADA: mas^{INP} / uma das aulas que a gente conversou^{TOP} / naquelas sessões nossas^{APT} / né^{FAT} / de reflexão sobre as aulas^{APT} / é que você achou que nada deu certo^{COM} //</p>	<p>FBA I – 3A</p>
<p>3. *FBA: aí^{FAT} / um belo dia^{TOP} / você^{APT} / tá pensando em outra coisa^{TOP} / e [/] e vem aquela visão^{COM} / né^{AUX} [/] &n //</p>	<p>FBA I – 3C</p>
<p>4. *FBA: ah^{AUX} , / aquela pessoa^{TOP} , / aquele dia^{APT} / me perguntou isso^{COM} , / né^{FAT} //</p>	<p>FBA I – 3C</p>
<p>5. *ADA: e hoje^{TOP} / vendo as suas aulas^{APT} / tendo essas conversas com você^{APT} / &he / eu vejo que a turma^{TOP} / ela^{APT} / tá muito engajada^{COM} //</p>	<p>FBA I – 4B</p>
<p>6. *FBA: o fato de me preocupar / muito^{TOP} / com as respostas^{APT} / longe / daquilo que eu esperava^{TOP} / eu +</p>	<p>FBA I – 5 B</p>
<p>7. *FBA: então / eu já me preocupava / só com aqueles^{TOP} / que participavam^{APT} / e deixava os outros^{COM} //</p>	<p>FBA I – 5C</p>
<p>8. *FBA: e^{FAT} / essa^{TOP} + &he / a [/] a turma^{TOP} / no caso^{APT} / eu me preocupava muito^{TOP} / porque^{APT} / na participação^{TOP} / por exemplo^{INX} / eu inferia^{^COM} / lá^{COM} //</p>	<p>FBA I – 5 D</p>
<p>9. *FBA: e / quando as [/] as respostas^{TOP} / não eram de acordo^{APT} / com aquilo que eu esperava hhh^{APT} / eu me frustrava^{COM} // e achava^{TOP} / que^{APT} / os meios que eu estava utilizando não tavam valendo / de nada^{COM} //</p>	<p>FBA I – 5 E</p>
<p>10. *FBA: e^{AUX} / assim^{INX} / não sei^{AUX} / o [/] parece que^{INX} / os momentos de &lucide [/] luz hhh^{TOP} / dentro da sala hhh^{APT} / eram praticamente esquecidos^{COM} / né^{FAT} //</p>	<p>FBA I – 6A</p>
<p>11. *FBA: uns^{TOP} / porque realmente não conseguem^{COM} / os outros^{TOP} /</p>	<p>FBA I – 7B</p>

porque ^{APT} / de um jeito ou de outro ^{TOP} / tentam ^{COM} / né ^{AUX} //	
12. *FBA: mas parece que aluno ^{TOP} / de escola pública ^{APT} / &mu [/] não [/] não são acostumados ^{^COM} / a fazer mais de uma atividade ^{^COM} / dentro da sala ^{^COM} / durante uma aula ^{^COM} //	FBA I – 7C
13. *FBA: pela + porque quando ^{TOP} / nós modificamos ^{APT} +	FBA I – 8A
14. *FBA: &he / eu notei ^{TOP} / que ^{APT} / teve um pouco de resistência ^{^COM} / por parte de alguns ^{COM} //	FBA I – 8A
15. *FBA: às vezes ^{TOP} / o que fica difícil ^{TOP} / ainda pra mim ^{APT} / é um pouco administrar ^{COM} / isso ^{APC} //	FBA I – 8 B
16. *FBA: mas depois ^{TOP} / também ^{APT} / &he / foi normal ^{COM} // <acostumaram> ^{COM} //	FBA I – 8C
Total texto II: 22	
17. *FBA: &ach + tudo que é de bom ^{TOP} / pra gente ^{APT} / que a gente tá se sentindo / que realmente tá fazendo ^{TOP} / né ^{AUX} / e [/] e que tá tendo retorno ^{APT} / a gente continua hhh ^{COM} //	FBA II – 2A
18. *FBA: e ^{FAT} / assim ^{INX} / pra mim ^{TOP} / a tranquilidade ^{TOP} / para um trabalho ^{APT} / é hhh / essencial ^{COM} / Andréa ^{ALC} //	FBA II – 2B
19. *FBA: <tanto> que os professores lá até reclamaram INTL/COM / ah ^{AUX} / esses ^{TOP} / alunos ^{APT} / são muito mais defasados ^{COM} / que os alunos do Gabriela ^{COMcomp} //	FBA II – 3A
20. *FBA: <mas> ^{AUX} / &he / os professores ^{TOP} / que trabalharam no	FBA II-3-B

<p>Gabriela^{APT} /</p> <p>*ADA: <hum hum> //</p> <p>*FBA: / <sentem> isso^{COM} / né^{FAT} //</p>	
<p>21. *FBA: eu mantenho a minha visão^{TOP} / &por [/] de que^{APT} / há realidades^{TOP} / que^{APT} / tomam contam da vida das pessoas^{COM} //</p>	FBA II-3C
<p>22. *FBA: e^{FAT} / acabam^{TOP} / que eles^{APT} / acabam &ach [/] &el [/] tornando^{COM} / né^{FAT} / o já + a forma deles / é tornar aquilo que é ruim^{TOP} / em diversão^{COM} / pra eles^{APC} //</p>	FBA II-3C
<p>23.*FBA: então^{AUX} / entrar com algo^{TOP} / pra eles^{APT} / com língua estrangeira^{TOP} /</p> <p>*ADA: hum hum^{COM} //</p> <p>*FBA: / que eles têm que ter motivação^{TOP} / pra aprender^{APT} / &he / eles não aprendem matérias nenhuma^{COM} / né^{FAT} //</p>	FBA II-3-D
<p>24. *FBA: então^{AUX} / assim^{INX} / inglês^{TOP} / pra eles^{APT} / é coisa do outro mundo^{COM} //</p>	FBA II-3-D
<p>25. *FBA:só que entrar^{TOP} / com essa abordagem comunicativa^{APT} / com negociação de sentido^{APT} / algumas coisas que são essenciais^{TOP} / pra fluência em língua inglesa^{APT} / &he / pra esses aluno problema^{TOP} / é mais complicado^{COM} //</p>	FBA II- 3E
<p>26. *FBA: só^{TOP} / que^{INP/ TOP/APT} / o que não existe^{TOP} / ainda^{APT} / não existe pra mim^{COM} //</p>	FBA II -5A

<p>27.*ADA: mas são tantos fatores ^{TOP} / que você tem que estar ^{APT} / levando em consideração ^{APT} / no momento de sala de aula ^{TOP} / que às vezes ^{INX} / a questão / do currículo ^{TOP/^COMel} / mesmo ^{APT/APC} / da sua matéria ^{TOP/^COMel} / da [/] do desenvolvimento ^{TOP/^COMel} /</p> <p>*FBA: <do desenvolvimento> /</p> <p>*ADA: / <da prática> ^{TOP/^COMel} /</p> <p>*FBA: <&he> [/]</p> <p>*ADA: / fica em segundo lugar ^{COM} //</p>	<p>FBA II -6B</p>
<p>28. *ADA: eu ^{TOP} / realmente ^{INX} / eu acredito ^{TOP} / que ^{APT} / o professor ^{APT} / ele tem que ter noções de [/] desses outros fatores ^{^COM} / que vão influenciar a sala de aula ^{COM} //</p>	<p>FBA II – 6A</p>
<p>26. *FBA: e parece ^{TOP} / também ^{INX} / que tem hora ^{APT} / que ^{APT} / eles querem que nós avaliamos ^{TOP} / não é a nossa matéria ^{COM} //</p>	<p>FBA II -6B</p>
<p>Total Texto III: 21 + 02 duvidosos</p>	
<p>Total texto II/III: 43</p>	

4.2.2 Os correlatos morfossintáticos do apêndice de tópico

Os correlatos morfossintáticos do APT nunca foram investigados, e assim como ocorre com as funções informacionais, os correlatos morfossintáticos não podem ser analisados da mesma forma que são analisados os APCs, e requerem um trabalho específico. Em nossa

amostra identificamos tanto os correlatos que são freqüentes em APC, mas também outros correlatos que não seriam possíveis nos APCs, como as conjunções e os complementadores.

Exemplo 92: *FBA: *e*^{FAT}/*essa*^{TOP} + *&he* / *a* [/] *a turma*^{TOP} / *no caso*^{APT} / *eu me preocupava muito*^{TOP} / *porque*^{APT} / *na participação*^{TOP} / *por exemplo*^{INX} / *eu inferia*^{^COM} / *lá*^{COM} //

(APT 1 = sintagma preposicional / APT 2 = conjunção)

Exemplo 93: *VTR: *eu percebo*^{TOP} / *que*^{APT} / *&he* / *a sua relação*^{TOP} / *com a Andréa*^{APT} / *é muito* [/] *é muito positiva*^{COM} //

(APT = complementador)

As tabelas 22 e 23 mostram em detalhes todos os correlatos morfossintáticos para o APT em nossa amostra.

Tabela 22

TEXTOS I	
APÊNDICE DE TÓPICO	CORRELATO MORFO-SINTÁTICO
1. *VTR: <i>cê ta</i> ^{TOP} / <i>no Gabriela</i> ^{APT} / <i>desde quando</i> ^{COM} //	Sintagma Preposicional
2. *VTR: <i>eu percebo</i> ^{TOP} / <i>que</i> ^{APT} / <i>&he</i> / <i>a sua relação</i> ^{TOP} / <i>com a</i>	Complementador

Andréa ^{APT} / é muito [/] é muito positiva ^{COM} //	
3. *VTR: ela deixa ^{TOP} / ela percebe ^{APT1} / dentro de sala de aula ^{APT2} / ela permite ^{TOP} / que vocês ^{APT3} / &he / trabalhem muito em pares ^{COM} //	APT1= Oração principal APT2= Sintagma Preposicional APT3= Complementador + sintagma nominal com função de sujeito (pronomes)

Tabela 23

TEXTOS II/III	
APENDICE DE TÓPICO	CORRELATOS MORFOSSINTÁ- TICOS
1. *ADA:mas ^{INP} / assim ^{INX} /eu tô achando interessante ^{TOP} / você falar ^{APT} / né ^{FAT} / que às vezes não dá certo ^{COM} //	Oração subordinada
2. *ADA: mas ^{INP} / uma das aulas que a gente conversou ^{TOP} / naquelas sessões nossas ^{APT} / né ^{FAT} / de reflexão sobre as aulas ^{APT} / é que você achou que nada deu certo ^{COM} //	Sintagma Preposicional / Sintagma Preposicional

<p>3. *FBA: aí^{FAT} / um belo dia^{TOP} / você^{APT} / tá pensando em outra coisa^{TOP} / e [/] e vem aquela visão^{COM} / né^{AUX} [/] &n //</p>	<p>Sintagma Nominal (Pronome com função de sujeito)</p>
<p>4. *FBA: ah^{AUX} ,/ aquela pessoa^{TOP} ,/ aquele dia^{APT} / me perguntou^{COM} ,/ né^{FAT} //</p>	<p>Sintagma Nominal (sem ligação sintática)</p>
<p>5. *ADA: e hoje^{TOP} / vendo as suas aulas^{APT} / tendo essas conversas com você^{APT} / &he / eu vejo que a turma^{TOP} / ela^{APT} / tá muito engajada^{COM} //</p>	<p>APT 1= Oração subordinada APT 2= Oração subordinada APT 3= Sintagma Nominal (Pronome com função de sujeito)</p>
<p>6. *FBA: o fato de me preocupar / muito^{TOP} / com as respostas^{APT} / longe / daquilo que eu esperava^{TOP} / eu +</p>	<p>Sintagma Preposicional</p>
<p>7. *FBA: então^{AUX} / eu já me preocupava / só com aqueles^{TOP} / que participavam^{APT} / e deixava os outros^{COM} //</p>	<p>Oração Subordinada</p>
<p>8. *FBA: e^{FAT} / essa^{TOP} + &he / a [/] a turma^{TOP} / no caso^{APT} / eu me preocupava muito^{TOP} / porque^{APT} / na participação^{TOP} / por exemplo^{INX} / eu inferia^{^COM} / lá^{COM} //</p>	<p>APT 1= Sintagma Preposicional APT 2= Conjunção</p>
<p>9. *FBA: e / quando as [/] as respostas^{TOP} / não eram de acordo^{APT} /</p>	<p>APT 1= Oração</p>

<p>com aquilo que eu esperava hhh ^{APT} / eu me frustrava ^{COM} // e achava ^{TOP} / que ^{APT} / os meios que eu estava utilizando não tavam valendo / de nada ^{COM} //</p>	<p>principal APT 2= Sintagma preposicional + relativa APT 3 = Complementador</p>
<p>10. *FBA: e ^{AUX} / assim ^{INX} / não sei ^{AUX} / o [/] parece que ^{INX} / os momentos de &lucide [/] luz hhh ^{TOP} / dentro da sala hhh ^{APT} / eram praticamente esquecidos ^{COM} / né ^{FAT} //</p>	<p>Sintagma preposicional</p>
<p>11. *FBA: uns ^{TOP} / porque realmente não conseguem ^{COM} / os outros ^{TOP} / porque ^{APT} / de um jeito ou de outro ^{TOP} / tentam ^{COM} / né ^{AUX} //</p>	<p>Conjunção</p>
<p>12. *FBA: mas parece que aluno ^{TOP} / de escola pública ^{APT} / &mu [/] não [/] não são acostumados ^{^COM} / a fazer mais de uma atividade ^{^COM} / dentro da sala ^{^COM} / durante uma aula ^{^COM} //</p>	<p>Sintagma Preposicional</p>
<p>13. *FBA: pela + porque quando ^{TOP} / nós modificamos ^{APT} +</p>	<p>Oração principal (se considerado unicamente a unidade tonal)</p>
<p>14. *FBA:&he / eu notei ^{TOP} / que ^{APT} / teve um pouco de resistência ^{^COM} / por parte de alguns ^{COM}//</p>	<p>Complementador</p>

<p>15. *FBA: às vezes^{TOP} / o que fica difícil^{TOP} / ainda pra mim^{APT} / é um pouco administrar^{COM} / isso^{APC}//</p>	<p>Advérbio focalizador + Sintagma preposicional</p>
<p>16. *FBA: mas depois^{TOP} / também^{APT} / &he / foi normal^{COM} // <acostumaram>^{COM} //</p>	<p>Advérbio</p>
<p>Total texto II: 22</p>	
<p>17. *FBA: &ach + tudo que é de bom^{TOP} / pra gente^{APT} / que a gente tá se sentindo / que realmente tá fazendo^{TOP} / né^{AUX} / e [/] e que tá tendo retorno^{APT} / a gente continua hhh^{COM} //</p>	<p>APT 1= Sintagma Preposicional APT 2= Oração subordinada</p>
<p>18. *FBA: e^{FAT} / assim^{INX} / pra mim^{TOP} / a tranquilidade^{TOP} / prum trabalho^{APT} / é hhh / essencial^{COM} / Andréa^{ALC} //</p>	<p>Sintagma Preposicional</p>
<p>19. *FBA: <tanto> que os professores lá até reclamaram^{INTL/COM} / ah^{AUX} / esses^{TOP} / alunos^{APT} / são muito mais defasados^{COM} / que os alunos do Gabriela^{COMcomp} //</p>	<p>Sintagma Nominal (com função de sujeito)</p>
<p>20.*FBA: <mas>^{AUX} / &he / os professores^{TOP} / que trabalharam no Gabriela^{APT} / *ADA: <hum hum> // *FBA: / <sentem> isso^{COM} / né^{FAT} //</p>	<p>Oração subordinada relativa</p>
<p>21.*FBA: eu mantenho a minha visão^{TOP} / &por [/] de que^{APT} / há</p>	<p>APT 1=</p>

realidades ^{TOP} / que ^{APT} / tomam contam da vida das pessoas ^{COM} //	Complementador APT 2= Complementador
22. *FBA: e ^{FAT} / acabam ^{TOP} / que eles ^{APT} / acabam &ach [/] &el [/] tornando ^{COM} / né ^{FAT} / o já + a forma deles / é tornar aquilo que é ruim ^{TOP} / em diversão ^{COM} / pra eles ^{APC} // e	Complementador + Sintagma nominal (pronome com função de sujeito)
23.*FBA: então ^{AUX} / entrar com algo ^{TOP} / pra eles ^{APT} / com língua estrangeira ^{TOP} / *ADA: hum hum ^{COM} // *FBA: / que eles têm que ter motivação ^{TOP} / pra aprender ^{APT} / &he / eles não aprendem matérias nenhuma ^{COM} / né ^{FAT} //	APT 1= Sintagma Preposicional APT 2= Oração subordinada
24. *FBA:então ^{AUX} / assim ^{INX} / inglês ^{TOP} / pra eles ^{APT} / é coisa do outro mundo ^{COM} //	Sintagma Preposicional
25.*FBA:só que entrar ^{TOP} / com essa abordagem comunicativa ^{APT} / com negociação de sentido ^{APT} / algumas coisas que são essenciais ^{TOP} / pra fluência em língua inglesa ^{APT} / &he / pra esses aluno problema ^{TOP} / é mais complicado ^{COM} //	APT 1= Sintagma Preposicional APT 2= Sintagma Preposicional APT 3= Sintagma Preposicional
26.*FBA: só ^{TOP} / que ^{INP/TOP/APT} / o que não existe ^{TOP} / ainda ^{APT} / não existe pra mim ^{COM} //	Advérbio

<p>27.*ADA: mas são tantos fatores ^{TOP} / que você tem que estar ^{APT} / levando em consideração ^{APT} / no momento de sala de aula ^{TOP} / que às vezes ^{INX} / a questão / do currículo ^{TOP/^COMel} / mesmo ^{APT/APC} / da sua matéria ^{TOP/^COMel} / da [/] do desenvolvimento ^{TOP/^COMel} /</p> <p>*FBA: <do desenvolvimento> /</p> <p>*ADA: / <da prática> ^{TOP/^COMel} /</p> <p>*FBA: <&he> [/]</p> <p>*ADA: / fica em segundo lugar ^{COM} //</p>	<p>APT 1= Oração subordinada</p> <p>APT 2= Oração subordinada</p>
<p>28. *ADA: eu ^{TOP} / realmente ^{INX} / eu acredito ^{TOP} / que ^{APT} / o professor ^{APT} / ele tem que ter noções de [/] desses outros fatores ^{^COM} / que vão influenciar a sala de aula ^{COM} //</p>	<p>APT 1= Complementador</p> <p>APT 2= Sintagma Nominal (sem ligação sintática)</p>
<p>26. *FBA: e parece ^{TOP} / também ^{INX} / que tem hora ^{APT} / que ^{APT} / eles querem que nós avaliamos ^{TOP} / não é a nossa matéria ^{COM} //</p>	<p>APT 1= Oração subordinada</p> <p>APT 2= Complementador</p>
<p>Total texto III: 21 + 02 duvidoso</p>	
<p>Total texto II/III: 42</p>	

Os correlatos morfossintáticos identificados para o APTs apresentam diferenças significativas em comparação com os APCs. Essa diferença faz sentido uma vez que o apêndice de tópico não pode ocorrer sem a unidade de tópico, o elemento que tem por função ser o âmbito de aplicação da força ilocucionária, e não a de veicular a própria locução como é o caso do COM. A tabela 24 ilustra de forma comparativa os principais correlatos morfossintáticos para os APCs e APTs.

Tabela 24

CORRELATOS MORFOSSINTÁTICOS	APC (TEXTOS I E II/ III)	APT (TEXTOS I E II/ III)
Sintagma Nominal com função de sujeito	01 (2,17%)	03 (6,25%)
Sintagma Nominal com função de objeto	06 (8,6%)	00 (0,0%)
Sintagma Nominal sem ligação sintática	00 (0,0%)	02 (4,16%)
Sintagma Preposicional	21 (45,65%)	13 (27,08%)
Sintagma Preposicional+ Relativa	00 (0,0%)	01 (2,08)
Sintagma Verbal com função de oração principal	01 (2,17%)	02 (4,16%)
Sintagma Verbal com função de oração subordinada	09 (19,56%)	09 (18,75%)
Advérbio	09 (19,56)	03 (6,25%)
Adjetivo	01 (2,17%)	00 (0,0%)
Complementador	00 (0,0%)	07 (14,58%)
Conjunção	00 (0,0%)	02 (4,13%)
TOTAL DE APÊNDICES	46	48

Ao compararmos os correlatos morfossintáticos dos APCs e APTs observamos que alguns correlatos morfossintáticos são comuns às duas unidades com um percentual parecido de ocorrência, como é o caso dos sintagmas verbais com função de oração subordinada e principal. Porém, para todos os outros correlatos identificados as funções sintáticas mudam significativamente. Ambos os APs apresentam uma porcentagem relevante de sintagmas preposicionais e de advérbios, mas em quantidades bem diferentes: quase 46% de APCs sintagmas preposicionais contra 27% dos APTs; quase 20% de APCs advérbios contra pouco mais de 6% dos APTs. Mais evidentes ainda as diferenças que seguem: os APCs apresentam em grande parte sintagmas nominais com função de objeto e um único caso com função de sujeito, enquanto para os APTs os sintagmas nominais realizam apenas a função de sujeito. Ainda para os APTs temos correlatos morfossintáticos com função de complementadores ou conjunções, porém nenhuma ocorrência desses mesmos correlatos para os APCs, nem parecem possíveis para essa unidade.

Esses indicadores sobre os correlatos morfossintáticos dos APCs e APTs reforçam o argumento de que essas unidades desempenham funções diferentes e devem ser tratadas como unidades distintas. Isso é plenamente coerente com a lógica da teoria: já que os dois APs constituem a integração semântica de duas unidades funcionalmente tão diferentes como o COM e o TOP, é de se esperar que eles herdem essas diferenças em todos os aspectos investigáveis.

CAPITULO 5

CONCLUSÃO

Este capítulo constitui-se de duas partes. Na primeira, retomamos de forma sintética as principais fases de aplicação da Teoria da Língua em Ato em amostras do PB, bem como a factibilidade de implementação deste tipo de análise em projetos mais amplos. Na segunda, apresentamos alguns indícios de especificidade a respeito do PB. Dada às limitações deste estudo sugerimos futuros tópicos de investigação em *corpus* mais amplos.

5.1 Principais resultados do estudo

Este estudo, junto com Alves de Deus (em preparação), teve por objetivo realizar uma primeira aplicação da Teoria da Língua em Ato (CRESTI 2000) ao português do Brasil. Tendo como princípio de base este aporte teórico, realizamos um projeto piloto de análise de três textos falados, coletados na região metropolitana de Belo Horizonte. Conforme discutimos na introdução, este projeto piloto posteriormente orientará um projeto maior de constituição de um *corpus* do português do Brasil, o C-ORAL-Brasil (www.c-oral-brasil.org).

A análise consistiu na segmentação entonacional dos textos em enunciados e unidades tonais. Após a segmentação dos textos realizamos a etiquetagem das unidades tonais em unidades informacionais, e verificamos através das várias medidas extraídas como a teoria permite avaliar e medir a complexidade de estruturação da fala.

Em seguida, dedicamos uma análise mais aprofundada às unidades informacionais de apêndice de comentário e apêndice de tópico. Para o apêndice de comentário identificamos as funções por ele desempenhadas e seus principais correlatos morfossintáticos. Já para o apêndice de tópico, dada a inexistência de estudos anteriores sobre essa unidade, não foi possível realizar uma análise mais refinada. Assim, verificamos a frequência de ocorrência desta unidade na amostra e o quanto ela colabora para a constituição mais complexa de um texto. Além disto, a análise mostrou que esta unidade apresenta distinções em comparação com o apêndice de comentários em seus aspectos entonacionais, funcionais e lingüísticos.

Entonacionalmente o apêndice de tópico apresenta variações de perfis em comparação ao perfil entonacional apresentado para os APCs na bibliografia italiana (CRESTI 2000; CRESTI; FIRENZUOLI 2002). Em nossa amostra identificamos, além do perfil nivelado, um perfil com movimento ascendente que reproduz de forma menor o tópico que o precede, porém sem foco, e um perfil descendente com valor de frequência fundamental às vezes mais alto do que aquele do tópico. Os correlatos morfossintáticos do apêndice de tópico apresentam variação. Em nossa amostra identificamos os complementadores, as conjunções e correlatos complexos (como complementadores + sujeito) realizados como apêndice de tópico, além de sintagmas e orações.

As várias medidas obtidas neste estudo e apresentadas no capítulo 3 mostraram como um texto falado estrutura-se segundo uma dada tipologia. Um texto tendencialmente monológico tem uma estruturação discursiva mais elaborada, com um número elevado de enunciados complexos, constituídos além da unidade obrigatória de comentário, de outras unidades informacionais. A estrutura mais complexa, em um monólogo, possibilita a realização de um número menor de turnos, de enunciados, e conseqüentemente menos ilocuções.

Ao contrário, no texto dialógico, as medidas mostraram que a forma de estruturação discursiva é menos elaborada com um número elevado de enunciados simples, ou seja, aqueles constituídos apenas pela unidade de comentário. Conseqüentemente, essa forma de estruturação dos textos dialógicos possibilita a execução de um número maior de turnos, de enunciados e de mais ilocuções.

Os números relativos à velocidade média da fala em textos dialógicos e textos relativamente monológicos são insuficientes para uma conclusão mais precisa. Os cálculos relativos à velocidade média da fala são aproximativos uma vez que os participantes não são os mesmos; além disso, é preciso considerar variantes específicas de cada um dos falantes.

Considerando ainda os dados relativos à estruturação informacional de um texto segundo a sua tipologia, ressaltamos a função desempenhada pelos comentários múltiplos em suas diferentes formas de ocorrência. Relembramos que os comentários múltiplos são formas de estruturação nas quais não prevalece o princípio no qual cada enunciado deva possuir apenas uma unidade de comentário de valor ilocucionário. Para esta forma de estruturação, o cumprimento da ilocução corresponde a locuções múltiplas, fracionadas em mais unidades tonais. Logo os textos tendencialmente monológicos têm uma freqüência elevada de ocorrência de comentários múltiplos uma vez que a acionalidade não é dada situacionalmente, mas sim pela estrutura do texto, enquanto nos textos dialógicos o princípio ilocucionário é mais facilmente individualizável, uma vez que a fala é menos elaborada. Exceção a essa regra são os comentários de relação necessária, que, contrariamente aos outros comentários múltiplos, são característicos de uma fala dialógica e informal.

5.2 Alguns indícios de especificidade do português do Brasil e sugestões para outros estudos

A análise dos dados e os resultados obtidos através da aplicação da Teoria da Língua em Ato apontaram alguns direcionamentos para possíveis particularidades observadas no português do Brasil, surgidas da comparação com a bibliografia italiana, onde este estudo é mais avançado. Entre elas apontamos:

- O tamanho das unidades tonais: em nossa amostra é freqüente a ocorrência de unidades tonais com mais de 25 sílabas gráficas, e em alguns casos com 30 sílabas gráficas, enquanto para o italiano esse valor não ultrapassa a marca de 11 sílabas gráficas. Esses dados estão detalhados no capítulo 1 deste estudo, subseção 1.2.3.2.
- Os comentários múltiplos: a presença de um valor alto de ocorrências de comentários de relação necessária no texto I, completamente dialógico, são indícios de como essa forma de estruturação contribui para a constituição de textos em que a fala é menos elaborada. Embora este estudo não tenha valor estatístico, parece que a freqüência de ocorrência de COMrelnec no PB é alta comparado ao italiano;
- Os perfis entonacionais para a unidade de apêndice: os perfis identificados para o apêndice de tópico apresentam variações em relação aos perfis apresentados na Teoria da Língua em Ato para os APCs.
- Número elevado de TOP: a amostra revelou uma maior recursividade de tópicos, dos quais um grande número constituídos de sentenças, conforme análise realizada por Alves de Deus (em preparação).

Não temos a pretensão de afirmar que o português do Brasil tenha essas características estruturais, porém, após ter analisado com cuidado os textos que constituem a amostra deste

estudo, ter refletido bastante sobre os resultados obtidos e ter realizado a comparação com o *corpus* de italiano, acreditamos que essas possíveis especificidades devam ser investigadas em futuros estudos de *corpora* mais amplos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. London: Oxford University Press, 1962.

BALLY, C. *Linguistique générale et linguistique française*. Berna: Francke Verlag, 1932.

BUCHMAN, et al. *Annotation of prominent words, prosodic boundaries and segmental lengthening by no-expert transcribers in the spoken Dutch corpus*. LREC, 2000. p. 779-785.

BURNS, A. *Collaborative action research for English language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CRESTI, E. Definizione dell'enunciato e pragmatica. In: L. Brasca e L.M. Zambelli (Orgs.). *Atti del V° Convegno nazionale GISCEL. Grammatica del parlare e dell'ascoltare a scuola*. Firenze: La Nuova Italia, 1992. p. 51-77.

_____. Information and intonational patterning in Italian. In: Ferguson, B. – Gezundhajt, H. – Martin, Ph. (Orgs.). *Accent, intonation et modèles phonologiques*. Toronto: Editions Mélodie, 1994. p. 99-140.

_____. Speech act units and informational units. In: E. Fava. *Speech Acts and Linguistic Research*. Proceedings of the Workshop, July 15-17, 1994. Buffalo: Center for Cognitive Science – Padova: Nemo, 1995, p. 89-107.

_____. *Corpus di italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca. 2000, 2 vol. + CDRom.

_____. Per una nuova definizione di frase. In: P. Bongralli, A. Dardi, M. Fanfani, R. Tesi (Orgs.). *Studi di storia della lingua italiana offerti a Ghino Ghinassi*. Firenze: Le Lettere, 2001. p. 511-550.

_____. L'articolazione informativa topic-comment e comment-appendice: correlati intonativi. In: Regnicoli, A. (Org.), *La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia. Atti delle XII Giornate del Gruppo di Fonetica Sperimentale (XII GFS)*. Roma: Il Calamo, 2002. p. 153-160.

_____. *Enunciato e frase: teoria e verifiche empiriche*. In: M. Biffi, O. Calabrese, L. Salibra (Orgs.). *Italia Linguistica: discorsi di scritto e di parlato. Scritti in onore di Giovanni Nencioni*. Siena: Prolagon, 2005. p. 249-260.

CRESTI, E.; MARTIN, P.; MONEGLIA, M. L'intonazione delle illocuzioni naturali rappresentative: analisi e validazione percettiva. In: Delmonte, R. (Org.). *Atti delle IX giornate del gruppo di fonetica sperimentale (AIA)*. Padova: Unipress, 1998. p. 51-63.

CRESTI, E.; MONEGLIA, M. (Orgs.). *C-ORAL-ROM. Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam-New York: Johns Benjamins, 2005 + DVD.

FIRENZUOLI, V. Ordine e istruzione-Espressione di incredulità e contrasto. Descrizione di profili intonativi dal *corpus* di italiano parlato LABLITA. In: Locchi, D. (Org.). *Il parlante e la sua lingua. Atti delle X giornate di studio del gruppo di fonetica sperimentale (AIA)*. Napoli: Istituto Orientale, 2000a. p. 99-110.

_____ . Metodologie sperimentali per l'identificazione di profili intonativi di valore illocutivo a partire dal *corpus* LABLITA. In: *Atti del VI Convegno SILFI*. Duisburg: Università di Duisburg, 2000b.

_____ . Verso un approccio allo studio dell'intonazione a partire da *corpora* di parlato: esempi di profili intonativi di valore illocutivo dell'italiano. In: Maraschio, N. *Atti del XXXIV Congresso internazionale di studi della SLI "Italia linguistica anno Mille – Italia linguistica anno Duemila"*. Roma: Bulzoni, 2003. p. 535-550.

FIRENZUOLI, V. Correlazioni e criteri di variazione tra articolazione dell'informazione e morfosintassi in un *corpus* di italiano parlato. In: *Quaderni del Dipartimento di Linguistica, Università di Firenze*, Unipress: Firenze, 2000. p.87-106.

FIRENZUOLI, V. – SIGNORINI, S. L'unità informativa di topic: correlati intonativi. Em: *Atti delle giornate del gruppo di fonetica sperimentale (XIII GFS)*. Pisa: ETS, 2003. p. 177-184.

FIRENZUOLI, V. – TUCCI, I. L'unità informativa di inciso: correlati intonativi. Em: *Atti delle XIII giornate del gruppo di fonetica sperimentale*. Pisa: ETS, 2003a. p. 185-194.

_____ . Il verbo "dire" nell'italiano parlato: articolazione informativa e sintassi. Em: Giacomo-Marcellesi, M. (Org.). *Atti del XXXV Congresso Internazionale di Studi della Società di Linguistica Italiana (SLI)*. Roma: Bulzoni, 2003b.

FROSALI, F. Il lessico degli ausili dialogici. Prospettive nello studio del lessico Italiano. In: *Atti del IX Congresso internazionale della Società di Linguistica e Filologia Italiana*. Firenze: Cesati, 2006.

GIANI, D. Una strategia di costruzione del testo parlato: l'introduttore locutivo. In: F. Albano Leoni *et al.* (org.). *Atti del convegno nazionale "Il parlato italiano"*. Napoli: D'Auria, 2003. p. 1-11.

_____. Il discorso diretto riportato nell'italiano parlato. In: E. Burr (Org.). *Atti del VI convegno SILFI - Tradizione e innovazione - Duisburg 28.06/02.07 2000*. Firenze: Cesati, 2005.

MACWHINNEY, B. *The CHILDES Project: tools for analyzing talk*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1994.

MONEGLIA, M. The spoken romance *corpus*: comparability in a multilingual general resources of spontaneous speech. In: Firmonte D. *A cura di, Informatica umanistica: dalla ricerca all'insegnamento. Proceedings of the CLIP seminars 1999 -2000*, Roma: Bulzoni, 2002. p. 160-184.

MONEGLIA M., SCARANO A.; SPINU, M. *Validation by expert transcribers of the C-ORAL-ROM prosodic tagging criteria on Italian, Spanish and Portuguese corpora of spontaneous speech*. Firenze: Projeto C-ORAL ROM, 2002. 24 p. Relatório

RASO, T.; MELLO, H.; JESUS, A.; DEUS, L.; Uma aplicação da teoria da língua em ato ao português do Brasil. In: *Revista de Estudos da Linguagem*, no prelo.

SAUSSURE, F. *Cours de linguistique generale*, Payot: Paris, 1916.

SEARLE, J. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

T'HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. *A perceptual study on intonation. An experimental approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TUCCI, I. L'inciso: caratteristiche morfosintattiche e intonative in un *corpus* di riferimento. In: *Atti del Convegno "Il parlato italiano"*, Napoli: D'Auria M., 2004. p. 1-14.

TUCCI, E. L'unità di appendice in un *corpus* di italiano parlato (C-ORAL-ROM): caratteristiche intonative, semantiche e morfo-sintattiche. Tesi de laurea triennale in italianistica. Università degli studi di Firenze, Facoltà di lettere e filosofia, anno accademico 2005/2006.

ANEXO 01

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

N.º Registro COEP: CAAE 0209.0.203.000-07

Título do Projeto: **Estudos sobre a fala espontânea: diálogos, monólogos e conversações.**

Prezado Senhor (a),

Este Termo de Consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

*1) Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa com o objetivo de estudar aspectos da fala da área de Belo Horizonte. Você foi selecionado porque mora na área de Belo Horizonte, porém sua participação não é obrigatória. Segue uma rápida explicação do projeto com sua justificativa e seus objetivos. Qualquer outra informação pode ser conseguida entrando em contato com o pesquisador responsável ou conversando diretamente com o pesquisador que entrou diretamente em contato com você para efetuar a gravação. As amostras escolhidas para o estudo constarão em um CD ou outro suporte de acesso público. Você vai poder, portanto, acessar as gravações que serão consideradas idôneas para formar o *corpus*.

A pesquisa visa analisar a estruturação da fala espontânea na maior diversificação situacional possível, para analisar os vários elementos que constituem a fala em relação às diferentes funções para a qual a própria fala é utilizada. Ao falar, nós fazemos coisas diferentes (pedidos, ordens, sugestões, reclamações, contos, etc.) em situações muito diferentes (conversa entre amigos em lugar público ou particular, relação de trabalho, jantar em casa ou fora, relação com filhos, com outros familiares, ou com outras pessoas e em outros contextos). A combinação das possíveis ações e das possíveis situações gera uma grande variação que influencia a estrutura da própria fala, junto com fatores de caráter individual.

Dispor de um *corpus* que permita o estudo dessas variáveis em combinação oferece a chance de estudar como a fala se estrutura em relação à função específica que ela tem e até que ponto, ao contrário, a fala se estrutura de maneira invariável ou ligada a fatores de ordem individual (o tipo de voz, o tipo de articulação do som independente do contexto, a velocidade média de fala, etc.).

Vale ressaltar que esse projeto tem como objetivo ser a ramificação brasileira de um projeto (chamado C-ORAL-ROM) que foi financiado e realizado pela comunidade europeia graças à coordenação de E. Cresti e M. Moneglia da Universidade de Florença (Itália), com a participação de pesquisadores das universidades de Florença, Lisboa, Madri e Aix-em-Provence. O projeto C-ORAL-ROM já oferece os dados comparáveis (pois coletados segundo a mesma metodologia e arquitetura) para o italiano, o espanhol, o francês e o português europeu. O presente projeto visa, portanto disponibilizar esses dados também para o português do Brasil, na sua variedade belorizontina.

***2) Procedimentos do Estudo**

Para participar deste estudo, solicito a sua especial colaboração em permitir que seja gravada sua fala espontânea durante um intervalo de tempo de não mais de duas horas. A sua fala pode ser gravada ou através de um microfone de ambiente ou através de microfone de lapela, dependendo da situação.

No caso de a sua fala já ter sido gravada, porque você entrou em uma situação em que estava já acontecendo a gravação, solicito a sua especial colaboração em permitir que essa gravação seja utilizada para os fins de pesquisa indicados. Você tem o direito de exigir que a gravação seja destruída. Você tem o direito de escutar a gravação antes de decidir sobre o destino dela.

***3) Riscos e desconfortos**

Consideramos que a metodologia utilizada para coleta de dados não oferece riscos ou desconforto, além daquele inevitável devido à necessidade de gravar a fala do informante (em caso de diálogo entre duas pessoas e em alguns monólogos, o desconforto consiste em aplicar ao informante um microfone de lapela, sempre sem fio, ou seja, sempre sem nenhuma limitação de movimento).

***4) Benefícios**

Consideramos que essa pesquisa não trará benefícios diretos para você

***5) Custos/Reembolso**

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e também não receberá pagamento pelo mesmo

***6) Caráter Confidencial dos Registros**

A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados do estudo serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa.

Na parte da gravação que será publicada, o falante será indicado com uma sigla que não permitirá de maneira alguma a sua identificação. Relacionados à sigla serão disponibilizados somente os seguintes dados: faixa etária (dentro de um leque de pelo menos 10 anos); nível de estudo (dividido entre nenhum, primeiro grau completo, segundo grau completo, terceiro grau completo); sexo; tipologia de trabalho. O registro da correspondência de cada sigla ao informante será mantido sigiloso e nunca será divulgado de alguma forma.

***7) Participação**

Sua participação neste estudo é muito importante, porém é voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, favor informar o pesquisador e/ou a pessoa de sua equipe que esteja atendendo-o.

***8) Informações**

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, que poderá ser contatado para esclarecimentos pelo telefone 3499-4592, por email coep@prpq.ufmg.br ou no seguinte endereço: Av. Antônio Carlos,6627 – Unidade Administrativa II, sala 2005. CEP 31270-901 - Belo Horizonte, MG.

Os pesquisadores responsáveis poderão fornecer qualquer esclarecimento sobre essa pesquisa,

assim como tirar dúvidas, bastando contato no seguinte endereço e/ou telefone:

Nome do pesquisador: Heliana Ribeiro de Mello

Endereço: Faculdade de Letras – UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627

Telefone: (31) 34996065

Email: heliana.mello@ufmg.br

***9) Declaração de Consentimento**

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Nome do participante (em letra de forma)

Assinatura do participante ou representante legal

Data: Belo Horizonte, _____ de _____ de _____.

Obrigado pela sua colaboração e por merecermos sua confiança.

Nome (em letra de forma) e Assinatura do pesquisador

Data: Belo Horizonte, _____ de _____ de _____.